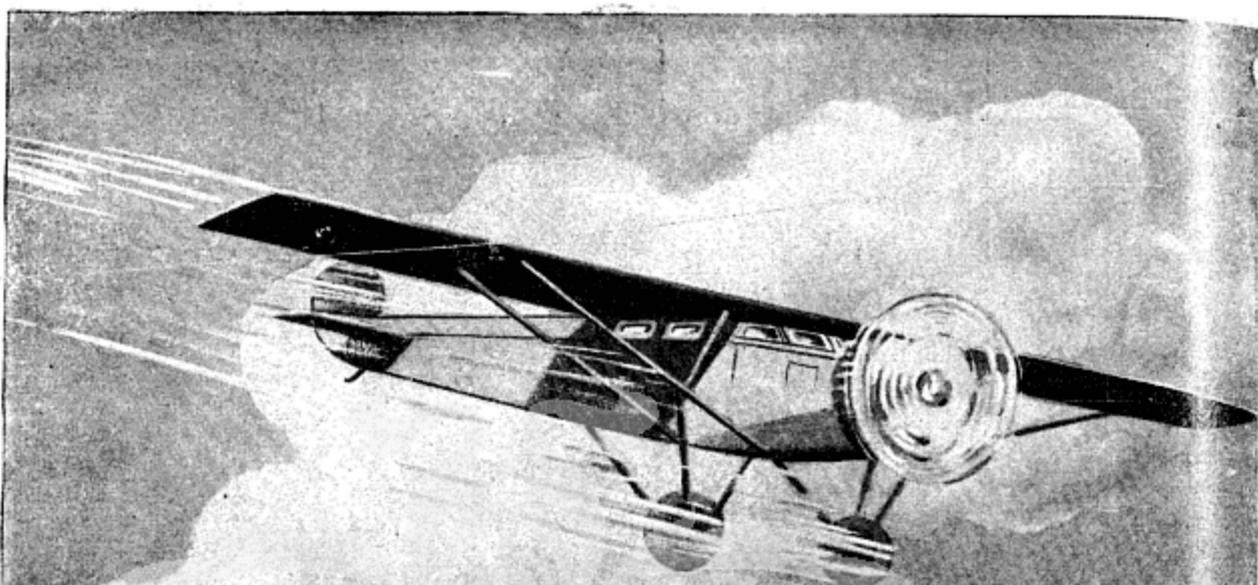


FON-FON

Rio, 17 de Outubro de 1931

NUMERO ESPECIAL

Preço 2\$000



Rapidez

"Rapidez, velocidade, promptidão, efeito imediato."

RAPIDO como o vôo das aguias mecânicas que cortam os ares com velocidade inexcelsível, assim é o efeito da

CAFIASPIRINA o producto de confiança

no allivio immediato que proporciona a todas as dôres: de cabeça, de dentes, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, etc., tendo a vantagem de produzir um bem estar geral e a virtude característica de ser absolutamente inoffensiva.

Exija-se a embalagem original: tubos de 20 comprimidos, enveloppes de 2 e discos de um comprimido.



O conto brasileiro

Sinistra caçada

De A. Marrocos de Araújo

PREPADO nos páos toscos de mulungú, que formavam a balsa, o Venancio, no meio lagôa de aguas claras, jogava a tarrafa. Ainda não pegara nas trairas esquivas e as curimatás pareciam andar esquivadas nas tócas.

O Venancio ainda não desistira. Dôrso exposto á luz do sol que quicava como causas musculares de um Hercules a estenderem arremessando a tarrafa, já fazia horas que elle se inclinava sobre aquellas pranchas de madeira leve, que desfilavam á flor das aguas daquella lagôa.

À tarde, quando se convenceu que os peixes estavam mesmo esquivados nas tócas, impulsionou a balsa rumo á margem da lagôa e voltou a sua casa, perdida dentro da mata, conduzindo apenas algumas plubas.

Encontrou a mulher e os filhos torturados por uma fome cruel e entregou-lhes os peixes que conseguiu arrancar do fundo das tócas.

Disse á mulher o quanto estavam precisas as trairas e as curimatás num gesto de desprezo, lançou a tarrafa a um canto da choupana. Logo depois, foi assentar-se em um banco e pôz-se a matutar nas crueldades desta triste vida. Deixava o seu olhar caber nos seus quatro rebentos que ali estavam curtindo dias duros, soffrendo as consequências de uma pobreza tão grande, e já atingia as raais da miséria. Coitadosinhos! Ainda tão pequenos e já entregues a provações tão duras! E pensava consigo que a pesca não fornecia mais o alimento necessario á subsistencia das crianças de sua familia.

Uma luz suave banhou o céu lá longe as bandas do levante. Era manhã.

Venancio apanhou a velha espingarda, que vivia abandonada, no canto, e ganhou a estreita e tortuosa vereda que la sahira na estrada larga, que levava á villa. Ia procurar de munição. Não tinha chumbo, mas sabia que o negociante lhe confiava alguma pólvora e algum chumbo. Expoz a lamentavel situação em que se encontrava, com a familia a morrer

de fome, e o bodegueiro, caridosamente, lhe deu algumas espoletas, um punhado de chumbo e um pouco de pólvora.

— Santa esmola esta! — disse consigo Venancio.

E, abandonando a villa, buscou as caatingas castigadas pela luz intensa e offuscante do sol, onde, nos galhos sêccos das arvores, que a soalheira despira, talvez encontrasse alguma "aza-branca", que derrubaria de um tiro certo.

Espingarda na mão, embrenhou-se mattaria a dentro, cuidadosamente olhando para todos os lados, procurando devassar qualquer ave. Nenhuma aza, porém, cortava a luminosidade aggressiva daquelle céu limpo, sem um trapo de nuvem, todo azul, de um azul que lhe fazia doer a vista. E elle já estava exausto daquelle caminhada estafante, quando, ao longe, lóbriguou a sombra de um joazeiro virente, que parecia estar postado naquellas regiões calcinadas para mostrar que nem tudo ali tinha sido varrido pelo sopro da morte.

No meio do extermínio e da desolação havia ainda, entregando suas folhas á carícia dos ventos e, desassombradamente, desafiando os

raios de fogo do sol, aquella coxa verdejante, que se agitava naquellas paragens como uma bandeira de esperança.

Na tresca sombra que proporcionava a arvore amiga, Venancio deitou-se para repousar das fadigas da caminhada. Quiz conciliar o sono, mas a lembrança persistente da sua familia, sem recursos e fome, não consentia que o seu espirito se tranquillizasse. Seu pensamento pairava ainda sobre o seu miseravel lar, quando um ruflar de azas, partido do alto da copa do joazeiro, lhe soou aos ouvidos.

Presto, levantou-se, empunhou a espingarda e, cautelosamente, occultando-se por traz de uns troncos de arvores, avistou duas avoantes, grandes e pardacentas, que estavam emparelhadas, no alto da copa viridente. Fez pontaria e um tiro rebocou naquellas paragens silenciosas e ermas.

As duas aves, traspassadas pelos caroços de chumbo, vieram ao chão. Apanhou-as, mettu-as na saccola e dirigiu-se para um serrote proximo, onde talvez matasse alguns mocós.

As pedras que compunham o serrote eram nhas e a subida não era tão facil. Era necessario muito cuidado para conseguir-se o equilibrio naquellas pontas de pedras, naquelles despenhadeiros íngremes. Ainda deu um tiro perdido. Depois, fazendo pontaria, tomava posição para atrair num mocó, recuando um pouco, quando o vacuo se fez sob seus pés...

Tombou numa enorme fenda, com rochas ásperas de ambos os lados, indo seu corpo cahir lá no fundo escuro da abertura...

E o destino, que iria reservar aos entes queridos do infeliz Venancio, os quaes á hora da sua tragica morte, ainda aguardavam, confiantes, que elle lhes trouxesse alguma coisa que matasse a fome?...

Misera familia desprotegida! Talvez o desditoso caboco, perdendo a vida entre fragedos hostis, fosse mais feliz do que tu, condemnada a viver esmolando de porta em porta, percorrendo estradas, em jornadas martyrizantes, através de sertões áridos e...



— Que distancia ha da terra ao sol?
— Trinta milhões de leguas.
— Como acha você esta distancia?
— Enorme!...

ANDAR 10 PRAT. C
EST. 2 No de ORD.

GRATIDÃO



... me encontrei durante um mez acamado em virtude de um terrivel rheumatismo, o qual desapareceu completamente após o uso do maravilhoso preparado

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharm.-Chimico João da Silva Silveira. Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

Jose Reis

(Firma reconhecida pelo tabellião dr. Adelman Brasil Correia). Attesto a veracidade.

DR. WALDIR NINA Medico operador.

(Resumo do attestado).

KETTY, A CONSPIRADORA

NINGUEM suspeitava que, na residência do barão Stanislausky, se conspirava tão atrevidamente, tão tenazmente, contra a vida do príncipe. A verdade é que o barão demonstrara, em occasiões diversas, de modo ostensivo, ser desaffectedo do regime e da pessoa serenissima e augusta que era breve ser coroada. Mas nem seu nome, nem o nome de seus amigos que com elle se reuniam, figuravam nas listas das sociedades secretas e revolucionarias, conhecidas como sempre, da perspicaz policia de Moldavia, graças, como sempre tambem, a um bom serviço confidencial...

E, no entanto, atraz das scenas copiosas, intimas que se verificavam em sua sala de jantar reservada e resguardada de olhares alheios, de ouvidos indiscretos e de fiscalização policial, se vinha, desde algum tempo, tramando algo de grave e perigoso com grande liberdade e desembaraço.

O manejo e a direcção dos conspiradores eram conduzidos pelo barão de maneira habil e, como parecia segura, e seus sequazes eram Ketty — uma dessas moças lheres que figuram em toda parte sem saber por quem nem por quem, e de quem ninguem sabe nada, sem prejuizo de se lhe attribuirem, malevolamente, historias e aventuras de toda especie — e dois officiaes da Guarda Imperial, dois homens um pouco postergados de espirito inquieto e de temperamento insatisfeito.

O barão sabia manejar bem seus poucos elementos. Actuava na sombra, ficando sempre como em um segundo termo e sem realizar nada pessoalmente. As noticias que requeria, os informes de que necessitava eram immediatamente fornecidos pelos dois officiaes optimos auxiliares do barão. E Ketty era como o braço executor de seu impulso quando chegasse o momento decisivo na occasião propicia.

Esse momento se ia aproximando lentamente. Mas se aproximava de um modo fatal. Moldavia soffria a invasão dos exercitos do reino vizinho, que, com o pretexto de garantir a vida de seus concidadãos, o que faziam era sustentar uma situação politica e uma dynastia nada grata á generalidade da nação.

O panorama politico de Moldavia era sombrio.

Corriam de mão em mão, nas fabricas, nas officinas, nas redações dos jornaes, proclamas sediciosos, folhetos clandestinos, anonymas, caricaturas mortificantes.

Havia intrigas palacianas, reprehensões barbaras cruéis nas ruas e nas estradas, as prisões estavam cheias de politicos e militares e todos os dias se suscitavam escandalos parlamentares, enquanto o povo dividido, se desafiava nas praças e nas enfiadas.

Um governo fraco, pactuando com uns e outros, para se assegurar uma fingida tranquillidade, que se perturbava uma e outra vez. E em Palack os sardos festas elegantes, balles...

O barão, aquella noite, expoz sua situação politica. Pintou-a com seus tons sombrios, e adduziu razões poderosas. Enquanto o paiz, esterilmente, se desfazia em terriveis lutas fraticidas e o Thesouro desmoronava com "deficits" que augmentavam cada dia, e ataques violentos, iracundos, dos jornaes periam por terra, facilmente, os governos, os realistas consentiam toda sorte de violencias e despotismos tyrannicos. E o príncipe jogando golf e montando a cavallo, suas diversões favoritas!...

— Chegou o momento — gritou um dos officiaes da Guarda Imperial. — Agora, Ketty, chega a sua vez.

Fez-se um amplo silencio, e a gentil aventureira adoptou uma posição de suprema coquette. Desafiava-o? Sim. Desde aquelle momento notava-se a

54

Guanabara

O ELEGANTE
MODELO DE 1931
Rigorosamente
executado PELA
**Alfaiataria
Guanabara**
RUA CARIOCA, 54

E. Estevez Ortega

que adquiria uma nova personalidade e uma im-
portância decisiva. Em seu interior de mulher havia
satisfação inedita e um orgulho imperceptível.
que *dos quatro*, era ella quem recuperava o
papel de protagonista e que fôra organizado
serviço de nada sem ella.

tres homens, agora, que chegava o momento,
eram a um lado, e começava sua difficil actuação.
disse: na contribuição que cada qual punha na
sua vida, ella prestava o que mais agradava á sua vai-
de mulher. Dava sua formosura, seus encantos
e seus charmos, seu poder suggestivo para attrahir, para
registar para seduzir o príncipe. E depois...

tremeu. Sua sensibilidade não se inquietou nem
teve ao pensar que sua actuação teria, necessaria-
mente, um epilogo tragico. Pensou maduramente so-
bre o caso. Sim. Ella tinha que matá-lo... E e ma-
de...

o caso surgiu de repente, quando menos o es-
peravam *os quatro*. Foi numa festa na embaixada de
Paris a que compareciam o príncipe, o barão Stanis-
sky e os dois officiaes e Kitty.

Dezou a noite, e, como o tinham preparado, Kitty
foi apresentada ao príncipe por um dos officiaes.

Seu encanto, sua coqueteria, sua figura insinuante
produziram immediatamente o effeito desejado.

O príncipe, pelo braço della, foi conduzido a um re-
canto solitario do hall.

O príncipe não desconfiava de nada.

Elle estava em Kitty com deslumbramento, com enlevo
e êxtase. Deixou cahir, além disso, em seu ouvido,
com phrases dolorosamente sentimentaes, ditas com
sentimentos de sinceridade e renuncia...

O príncipe não era feliz.

Elle não lhe importava tambem morrer. Disse-o com um
ar de suprema indiferença.

Depois lhe fez outras varias confissões.

Kitty evitava-o primeiro com desdem e depois foi
dando mais attenção á palestra insinuante, sug-
geriva, do príncipe, loquaz e communicativo como
ella esperava ella.

Soave um momento em que a voz delle lhe pareceu
triste e confusa.

Elle mudou de seu plano, e as phrases do príncipe pe-
ravam em seus ouvidos como gottas de chuva que
caem e recolhe, mas que fecundam...

De repente, o momento fatal não tardou em se
manifestar.

Elle o príncipe mesmo quem deu o pretexto.

— Faz calor — exclamou — e as danças levantaram
muito pó! Tenho a garganta sêcca!... Quer
compartilhar-me ao buffet?

— Tenho uns bombons admiraveis — replicou ella,
— são refrescantes. Vossa Alteza quer?

— Com muito prazer...

Kitty virou apenas um momento.

Com a naturalidade, o encanto pessoal do príncipe, seu
ar tão sereno...

Elle viu a bolsa. Procurou...

— Ah! Não os tenho... Perdão! Vamos ao
buffet.

Do dia seguinte, quando o barão foi á casa de Kitty,
encontrou-a morta.

Elle encontrara-se voluntariamente com o bombom que
lhe dára ao príncipe...

NOVIDADES



*Novo
sortimento
de
camisas*

CASA VIEIRA NUNES
o artigo melhor pelo preço menor
AVENIDA RIO BRANCO, 142

A Cêra Mercolized revela a belleza oculta

Todas as senhoras podem livrar o seu rosto
do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, em-
pregando, para tal, a Cêra para Mercolized que
se adquire em todas as pharmacias. Seguindo
o tratamento indicado pelas instrucções a Cêra
Mercolized fará desprender a epiderme gasta e
murcha, fazendo com esta desaparecerem todos
os defeitos da face, taes como sardas, manchas,
espinhas, etc., e assim a cutis recupera o deli-
cado aspecto juvenil.

Basta deitar em um copo de agua quente
uma tablette de "Stymoi" em venda em todas
as pharmacias, para obter a desappareição ins-
tantanea dos cravos.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço
de Rs. 12\$000 e 7\$000

ELOGIO DO INIMIGO

De Catharina Milka Baratz

PÓDE parecer-te estranho, inimigo meu, mas eu te quero bem!

Quero-te muito bem pelo mal que me desejas e que, por isto mesmo, não se realiza; pela tua constante preocupação em me deprimir aos olhos de outrem; pela inveja que tão corajosamente patentelas!

Quero-te bem por seres tão dedicado e me popularizares gratuitamente; por propagares, com a elasticidade de tua fantasia, os meus mínimos movimentos, como si eu fosse uma celebridade cinematographica!

Vales, para mim, muito mais que um amigo, pois que este é burguez, benevolente, platonico, e deixa-me indifferente, enquanto que tu encarnas a indignação e a revolta, a paixão humana em toda sua verdade!

E's o symbolo da fraqueza e da imperfeição; mas eu amo a tua mesquinhez, a tua humildade moral, pelo que de real em si encerram!

Toda a vez que alguém me aponta o teu vulto, sempre encoberto com o véo de tua inseparavel companheira, — a hypocrisia, — sinto-me vibrar numa sensação de força e de desafio! E, quando me falam de ti, encontro nos detalhes de tua calumnia tantos louvores á minha insignificante pessoa, que só me resta um sentimento de admiração pelo methodo original que empregas para ressaltá-los.

Gosto de tua covardia, que prova o respeito que me devotas! Do teu olhar desconfiado, medroso, que te denuncia e que me traz um prazer máo! Gosto de tudo que me vem de ti, porque sabes dizer-me as coisas boas sem o auxilio do sorriso enfadonho e da sinceridade proclamada!

Tens a sciencia da côr, pois sabes realçar a alvura das minhas qualidades, emprestando-lhes os matizes mais escuros!

E és tão modesto, que nunca falas de ti. Ha tanta arte em te dares a conhecer, cuidando apenas dos outros...

Ainda te admiro, porque meus verdadeiros defectos é tu não sabes ver. E's tão bom inimigo meu! A tua perspicacia se estende na proporção restrita da superficialidade. E é isso a maior gloria para mim!

Eu te amo, pois, por tudo que me dás tão desinteressadamente, sem a minima affectação — desnudamente, como o amigo não sabe ser!

E si bem que o meu amor por ti venha de uma causa tão egoista eu te louvo ainda pela faculdade que tiveste em inspirar-m'o!

ANNUNCIOS NO CÉO

OS poetas e romancistas são muitas vezes, precursors. Sabe-se como se realizaram as anticipações de Julio Villiers de l'Isle-Adam o estranho escriptor, fez o mesmo. Não predisse, num de seus contos — L'Affichage celeste — o que recentemente se fez.

Toda Paris esteve de rosto voltado para o céu olhando para o avião que, na tela azul do céu, desenhava, em letras de fumo branca, o nome de um fabricante de automoveis.

Não é o mesmo processo que Villiers de l'Isle-Adam preconizava, mas o fim, é o mesmo. Na expressão de ironia cruel, elle escreveu:

"Para que abobadas de azul que não servem senão para campo de imaginação doentias? Não se adquiriria legitimo direito á gratidão publica, e, mesmo, á admiração da posteridade, utilizando os espaços vazios com espectaculos real e efficazmente instructivos, valorizando esses campos immensos e tornando lucrativas essas extensões infinitas e transparentes?"

De nada serve o sentimentalismo. Negocios são negocios.

Villiers imaginava um engenheiro M. Grave, que, com fortes tactos de magnésio e luz electrica, traçasse no céu reclames para espartilhos, chapéus, drogas, etc...

A fantasia da vesperata torna-se a realidade do dia seguinte.

Não ha sorriso seductor sem Dentol

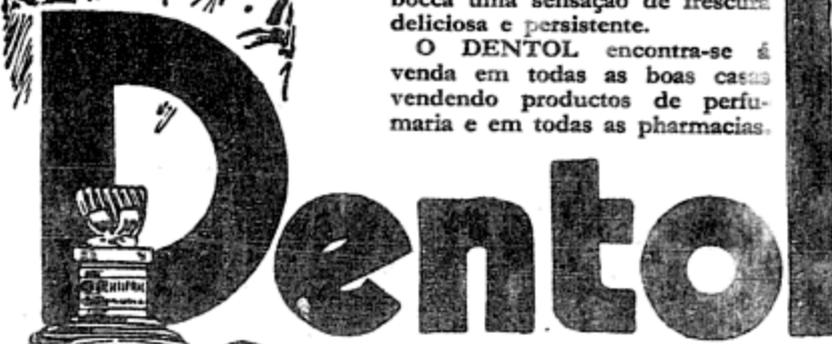


O DENTOL (agua, pasta, pó, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral: Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio de "Fon - Fon" aos Mrs. BARENNE & Co. 263, rua Buenos-Aires no RIO DE JANEIRO.

LOÇÃO TONICA
Oriental

ELIMINA A CASPA, EVITA A
A CALVICIE, COMBATE EFICAZMENTE
O ENCANECIMENTO PREMATURO
E FIXA O PENTEADO

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
E NAS

PERFUMARIAS LOPES
RIO-SÃO PAULO



NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

Modernos e rapidos paquetes de luxo

«DUILIO» - «GIULIO CESARE»

PROXIMAS SAHIDAS PARA EUROPA

«DUILIO» - 24 de Outubro

«GIULIO CESARE» - 14 de Novembro

AGENTES GERAES:

“ITALIA - AMERICA”
AVENIDA RIO BRANCO, 4

NEY LEONCIO (Capital) — Ha cartas que apparecem nesta pagina como motivo de pura zombaria; outras, porque o seu assumpto interessa á generalidade dos leitores; outras, porque são uma homenagem do proprio signatario. A sua está nesse caso. Realmente, a melhor maneira de homenageal-o é revelal-a ás leitoras bonitas, que, desse modo, ficarão conhecendo um poeta joven de força.

- Distincto Yves: — Saudações: — Comêço dizendo que o signatario desta é um joven estudioso, com pretensões a poeta, já tendo organizado mesmo qualquer coisa neste sentido, o que lhe valeu uma cadeira em academia provinciana.

Póde estudar com algum conforto, não sendo, portanto, um desses heroes que nos aponta a historia, que embalam a intelligencia ao rythmo das vicissitudes.

A principio, quando tentava trazer de dentro alguma coisa que se fizesse colorido e sonoridade, achava sempre, ahí, como que um pedaço multifario do symbolismo verlainiano, umas sombras de Hugo, e muita coisa mais que só se vence quando o cerebro, já senhor de si, embebe-se no phosphato decisivo da imaginação independente e creadora.

Conhecendo vossa obra litteraria e lendo, quando póde, as vossas prestigiasas conjecturas de "Fon-Fon", atinco em remetter alguma coisa ao irmão mais velho, na esperança de receber, em troca de tanta ingenuidade, algumas palavras em resposta que, dada a vossa reconhecida lhaneza de espirito, poderão, quando muito julgar desfavoravelmente aquillo que eu julgo ser a minha quinta-essencia, senão a razão mesma de minha passagem pelo inolvidavel Paraiso Terrestre.

Este soneto que, com a devida venia, vos dedico, foi escripto na gloriosa Parahyba, nas proximidades do Cabo Branco, que, como sabeis, confere áquelle estado o privilegio de ser o mais oriental do Brazil, o mais proximo, portanto, pelo lado do Atlantico, da velha Asia maravilhosa, berço dos Deuses, onde os mysticos e sabios guardam o luminoso segrêdo das Verdades Supremas.

E' um

"QUADRO PARAHYBANO"

Seis e meia. Crepúsculo. Na praia, Onde das ondas vae quebrar-se a [giba, Como que em attitude de atalaya, Um trêmulo palmar os ares liba.

A tarde rosa já no azul desmaia E a noite vae cobrindo a Parahyba.

Sabam todos...

O mar, bramindo em meio á sa- [pucaia, Sonha subir, sonha vencer a riba.

A Natureza, em extase, estremece. Macia como um beijo, a noite desce Com o fulgor de seu lucido cortejo.

Agora, no horizonte azul informe, O Cabo Branco, numa luta enorme, Symbolisa o meu Sonho e o meu [Desejo."

Lamento não dispôr de espaço para es demais poemas, como "Preludio", "Crepusculares" e os triptycos "A' minha declamadora".

O sr. confessa ainda estar influenciado pelos mestres lidos e assimilados. Talvez dahi decorra a sua tendencia para o verbalismo que, si embelleza de algum modo os seus poemas, torna-os, entretanto, um pouco emphaticos.

Quanto ao mais, sou do parecer que o sr. é um poeta em formação, é verdade, mas dotado de grande pujança e vigor expressivos.

MORENA (Capital) — A sua missiva me faz uma consulta muito interessante. Fala sobre livros

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Sabam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone 2 - 4136

FON - FON — 17 - 16 - 931

Data da consulta
Nome da consulta

que devem e não devem ser lidos por moças.

Escreve, textualmente:

"Caro Yves. — Desde já pôficar tranquillo: não se trata de versos e sim de livros.

Sou uma pequena leitora de Fon-Fon e uma grande admiradora da sua secção "Sabam Todos".

Yves: venho nesta pedir-lhe grande favor; como você fala muito e parece apreciar, o escripto Oscar Wilde, peço-lhe que me diga qual o livro que você aconselhasse escriptor, para moças, e desse escriptor, não aconselha nenhum, rogo-lhe que me indique outro!

Tambem quero que me informes que são os ultimos livros de M. Delly.

Sem mais, desde já agradeço e peço não reparar nestas linhas mal feitas, pois, ainda me falta (um quê) para fazer cartas. Morena.

N. B. O seu proximo romance "Uma garçonne carioca" uma moça, póde ler?"

Resposta:

1.º — Livro é assumpto que comporta indicação, — a não ser em casos especiaes. Livro é como perfume: depende da educação e do espirital das pessoas. Os livros que me agradam, sem duvida não serão os mesmos que lhe possam agradar.

2.º — V. ex. pede livros de Oscar Wilde. Ora, foi justamente esse estheta que escreveu este bello conceito que anda correto no mundo: "Não ha livros immoraes, ha livros bem ou mal escriptos. Mas v. ex. é definitiva: põe a questão da moralidade nos livros.

3.º — Para evitar desabores, não podendo prevêr até que altura póde subir a columna do thermometro da pudicia das leitoras, resolvo não indicar livros a quem quer que seja. A moral — principalmente a bibliographica — é coisa que varia ao infinito...

4.º — Deante disso, até o meu pobre romance "Uma garçonne carioca" é incluido no interior do "Sabam todos"... Direi apenas: meu livro, versando sobre as misheres infelizes, não é feito para as "jeunes filles" que só conhecem da vida o lado cômodo de rosa. Lei-o é um peccado, mais. Morena. Cuidado! V. ex. póde não ir para o céu...

Yves

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra), em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborréia e todas as afecções parasitárias do cabelo, assim como combate a calvície, revitalizando as raízes capilares. Foi aprovada pelo Departamento Nacional da Saúde Pública, e é recomendada pelos principais Institutos de Higiene do estrangeiro.

O fim de Fausta

é o último romance de Michel Zévaco editado pelo «For-Fon»

Mate as moscas, mosquitos, percevejos e outros insectos



Os repugnantes insectos vivem no monturo, desde que nascem até que morrem. Sáem de seus ninhos pestilentos apenas para atacar o seu lar e destruir a sua tranquillidade. Elles minam a sua saúde, — ameaçam a sua vida. Mate-os! Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inofensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda Flit com outros insecticidas. Procure o soldado na "lata amarella com a faixa preta."



Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN - APOTHECARIES COMPANY NEW-YORK

DORIAN WINDERMERE (?) — sua fantasia *Joujou* está bem realizada. Essa a minha opinião — embora não me fascine esse genero de literatura que não reserva ao leitor, no seu desfecho, mas uma decepção. Lembra os anuncios de "salvados de incendio". O bluff é reservado para o fim da leitura.

Mas a minha opinião não é lei, não é dogma.

MATTOS ALÉM (?) — Aqui está a sua carta, onde o sr. me protesta a lealdade da sua sympathia e amizade. Obrigado. Realmente houve um malentendido, a esse respeito; mas agora constato que as coisas estão esclarecidas. Antes, assim.

Relativamente á phrase dolorosa, que sabe ter sido pronunciada pela senhorita linda, seria realmente uma offensa, um crime mais que hediondo, si não fôsse uma leviandade feminina, revestida de uma perversidade mesquinha. Mas é bom não esquecer que ha gestos e pensamentos do tamanho exacto da alma de quem os executa e concebe...

Ao poeta — qualquer que seja a sua situação — resta o doce consolo de saber que está acima de

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

certas almas, cuja altura se mede pelos seus gestos e pensamentos hilipiteanos...

RINA (Capital) — V. ex. teve uma attitude bastante feminina. Com uma delicadeza inesperada, retribuiu a minha delicadeza. Enviou-me um livro de presente. Foi

habil. Provou a sua these. Realmente, só a idéa de adquirir uma obra qualquer, e levar ao cor-reio, é uma demonstração de elegancia. No entanto, filiae estri-veu: "ha finezas que mais parecem offensas"...

—Eu acrescento: ... "quando essas finezas não nascem do coração..."

YVES



O patrão (raciocinando) — Foi muito bom ter chegado; desejava, desde ha muito tempo, que não admitto que se faça isso com as empregadas...

SEDALINA

CONTRA A DÔR

Pharm. H. Vaccari
Lab. Rue Barbo de Aragão, 796 Rio

Excellente nas colicas naturaes das senhoras e senhoritas.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

TOSSIA HORRIVELMENTE
MAS GRAÇAS AO MILAGROSO
JATAHY PRADO
CONSEGUI FICAR ASSIM

COMPLETAMENTE CURADO

AGENTES GERAIS: ARAUJO PRETAS & CIA. OURIVES, 08 - RIO

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Médicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Órgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensíveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estrêmcimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador Gesteira* todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador Gesteira*

O Melhor tratamento é usar *Regulador Gesteira*.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*

A M O R T A

DE G O M E S N E T T O

“SÃO Sebastião, 15 de maio de 1919.

“Meu estimavel Armando:

“O coração traspassado pela mais pungente dôr de minha vida, sinto que devo confiar a alguem, posto que muito longe do scenario desta dolorosa tragedia, o terrivel do drama de que fui protagonista, no palco da vida, epilogado ao fechar angustioso de dois olhos, na agoniada tarde de cinza e desolação.

“Sim, venho de regressar do campo santo, sob o peso de cruciantes padecimentos, até onde fui levar á sua ultima morada, vae para uma semana, aquella que escolhi, inebriado pelo encanto fascinante de sua linha de elegancia espiritual, para companhia de minhas desventuras e alegrias.

“Disse uma artista da palavra que a dôr é uma necessidade de nossa natureza, um elemento indispensavel de nossa perfeição moral, e eu o creio, porque julgo haver redimido todos os meus peccados de homem, bom, á sua chamma rubra e obstinada.

“Marietta era o seu nome. Tu não n'a conhecestes, sinão após o nosso enlace ruidoso, como eu a vi, á primeira vez, irradiante de formosura e castidade, no balcão daquella casa de modas da rua do Ouvidor. Então, acredito que já-mais me reprovarias o gesto abrupto, ditado de uma paixão desvairada e cega.

“Introduzi-a em a nossa melhor sociedade, proporcionei-lhe os maiores attractivos que o dinheiro pôde inspirar e, de uma modesta “vendeuse”, fil-a uma dama fulgurante, o pólo convergente de todas as attentões sociaes.

“U'a manhã, justamente á passagem de nosso feliz primeiro anniversario matrimonial, vi-a pensativa, como mergulhada em mysterioso soliloquio. Uma nevoa de sincera tristeza parecia sombrear-lhe os olhos de mel ao inquirir-lhe, apprehensivo, si experimentava algum mal subito.

“— Oh! querido, não te preocupes. Estava pensando em minha mãe, que tanto me estimava e queria — respondeu-me.

“Esqueci-me, na luta diaria pela vida, dessa passagem, para mim, puramente sentimental. Vezes havia em que a affeição de Marietta assumia o pathetico, e eu, zeloso, recelava que ella viesse, de futuro, a soffrer qualquer desequilibrio nervoso, de lamentaveis

consequencias. A sua alma era um violino, em perenne vibrações, em cujas melodias estranhas talvez procurasse focar algum sentimento curioso.

“Encontrei-a, certa occasião, em que tive de regressar á casa, inesperadamente, a revolver um pequeno cofre de papeis e photographias.

“Surprehendida com minha presença, um traço de irrefragavel emoção estampado nas faces empallidecidas, ella fechou o movel, entre precipitada e temerosa, como um delinquente inexperito.

“Ah, a duvida é um punhal aceroso e cruel. A's minhas indagações, Marietta, entre lagrimas ardentes, pediu-me a poupassse e não insistisse em conhecer o conteúdo do cofre. “Tratava-se de reliquias, documentos de familia, precioso, que só a ella interessariam. “Jurou-m'o, de joelhos, num lance tão commovente, que eu a ergui do sólo e, pesaroso, lhe cobri as mãos lyriacs de beijos quentes e apaixonados. Sim, eu era um louco!

“Ao dia seguinte, para espairecer a tristeza de seu semblante, e alegral-a, arrependido do que fizera, convidei-a para irmos ao Municipal, onde Brulé, o grande André Brulé, fazia as delicias do “smart” citadino.

“Rimo-nos, da finura de sua “verve”, discreteámos com o vizinho da friza ao lado, e, á sahida, madrugada já, suprehendeu-nos terrivel aguaceiro.

“Pobre Marietta! Ao dia seguinte, ella accusava febre alta, proferia phrases sem nexo e, nos paroxysmos, que precediam aos espasmos, murmurava: “Eu sempre fui fiel, amor, em espirito e coração.”

“Como me cortavam a alma essas palavras lancinantes! A' terceira noite, a pneumonia francamente declarada, minha mulher, máo grado os recursos da sciencia, deixava de existir, e sobre mim desceu o negro crepe de uma noite infinda.

“Aqui é que tem inicio o capitulo horrifico de minha vida: voltando á casa, a curiosidade venceu-me o escrupulo, e não pude soffrear o desejo de desvendar o segredo do tal cofre, e antes não o fizesse, porque a sua revelação significou uma descarga de balas que eu recebesse em plenos olhos. Pela missiva abaixo, melhor compreheaderás:

“Lorena, 20 de junho de 1918.

“Marietta:

“Beijando-lhe as mãos, não sei como expressar o meu grande contentamento ao saber a “feliz” por haver encontrado, no mundo, “um homem absolutamente parecido commigo”, em physico, maneiras de sentir e intelligencia, capaz, portanto, de supprir a minha ausencia forçada, e sem ter de dar contas á hypocrita sociedade, como eu, um infeliz condemnado pelo puritanismo perdido. Creia-me, o orgulho de que me sinto presa, neste momento, é indescriptivel, ao saber que os melhores minutos de sua vida, aquelles que limitam os repentes de felicidade, são meus e a vibratilidade sensorial que os recebe vem, pelos labios impalpaveis do pensamento, depositá-los em meu peito... Oh, comprehendo bem, seu marido é, apenas, o instrumento, a machina inconsciente, que gera o milagre de fazel-a feliz em meu nome, já que detém as mesmas qualidades e defeitos de que me dotou a natureza.

“Que elle nunca suspeite de nosso amor e possa acreditar inteiramente feliz, Marietta. Do que a adora, com intimo fervor — Leonardo.”

.....

“O que sinto, agora, é um mixto de odio, asco, rancor e sede de vingança, ante a ignobil farça de que fui victima, durante longos mezes de supposta ventura, enganado, ludibriado no mais caro de meus sentimentos, a ponto de servir, na minha insensatez e ingenuidade, de simples “instrumento”!

“Então, eu nada mais fui, na vida dessa mulher, artificiosa e falsa, que um substituto legal, um sócia autorizado de seu proprio amante!

“A colera que me domina, ao recordar a hypocrisia de seus éstos de amor inflamado, e dessas que exigem contos e sangue. Della, de seu corpo infame, polluido pela mentira e das vermes, nada mais posso exigir, pois que á minha revolta sua compa permanecerá na inviolavel pureza das coisas finadas.

“Mas, a elle, a esse b mem, por artes do demonio meu nomeo, que tudo poderá fazer em meu nome, e até subtrau a affeição legitima da que foi minha esposa, saberei exigir, em paga, a sua vida. Marcos.”

Artigos para todos os sports



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas, rês, etc.

TENNIS — Rackets, bolas, rês, etc.

BOX — Luvas, sapatos, bandages, etc.

VOLLEY-BALL — Rês, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL — Rês, aros e bolas.

Patins, discos, dardos, pesos, martellos, varas para salto, bastões de revesamento, medicine ball, etc.

Casa Sportsman

A melhor de artigos para sports

Remettem-se catalogos

RAUL CAMPOS

15. Rua dos Ourives, 27 - Rio de Janeiro

UM MONSTRO ENTRE NÓS!



— Você está ruinzinho companheiro! Com essa cara, você nunca será nada na vida.

— Pois é. Eu mesmo vejo que estou dando para traz. Já estou amarello, igual a ovo frito. Sinto preguiça para tudo, e, agora, para maior

graça, só tenho vontade de comer terra... Não posso atinar com que diabo me entrou no corpo...

— Isso é opilação, homem de Deus. E você será um grande idiota, se não tomar quanto antes, a Panvermina. Eu estava peor do que você, e veja agora como fiquei, em poucos dias, com estas côres de maçã da California; e sinto um appetite para comer e trabalhar que seria capaz de virar o mundo.

— Mas isso não é ruim de se tomar?
— E' soga... A Panvermina vem em globulos de platina, facilimos de engulir, não tem sabor, não causa vomitos, e dispensa purgante.

... da H. — A opilação é, depois da syphilis, o maior flagello dos brasileiros. A boa saúde só se consegue com as intestines limpos de vermes. A Panvermina opera esse flagello. E de resultado rapido e seguro na extincção desse monstro, o verme, nos adultos e nas crianças.

Cambio a 3!!

COMBUSTIVEL!

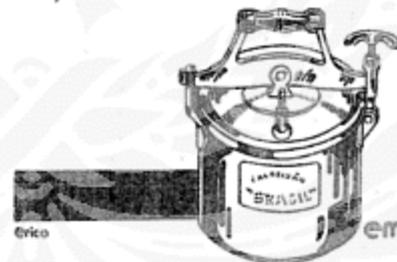


NÃO AUGMENTE

inutilmente a sua despesa de combustivel,

cosinhe com

CALDEIRÃO BRASIL o caldeirão que apita FEIJÃO



em 20 minutos

Fabricantes:

JOSÉ ALMEIDA CUNHA & C. - Rua Ricardo Machado, 2 - Tel. 8-5725

Preços:

- A Dinheiro:
- Typo 4 — 3 litros..... 55\$000
- » 5 — 4 litros..... 65\$000
- » 7 — 5 litros..... 75\$000
- A Prestações:
- Typo 4 — 60\$500 — entrada 20\$500 e 2 prestações de 20\$000.
- Typo 5 — 71\$500 — entrada 24\$500 e 2 prestações de 23\$500.
- Typo 7 — 82\$500 — 3 prestações de 27\$500.

Com a primeira prestação cobramos 10\$500 de expediente.

NOTA — Só vendemos a prestações para o Distrito Federal e Nictheroy. Fora dessas praças cobramos mais 5\$000 para despacho e só vendemos a dinheiro.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE FERRAGENS

Queiram remetter prospectos sobre o Caldeirão Brasil para:

(Nome e endereço)

.....
.....
.....

A VOLTA — De Julio Saenz

TRABALHAVAM juntos naquelle escriptorio perdido no trafego do porto. Ali se haviam conhecido e o trato quotidiano os fóra aproximando até que

seus corações viram alguma coisa mais do que o simples companheiro. A principio, occultaram aquelle amor, que nascia dentro delles, dos olhares de todos, como si tives-

sem medo que o profanassem. Ella era dactylographa e tinha a alegria dos passaros nos dias de sol. Seus collegas de escriptorio a chamavam de

coquete e attribuiam-lhe historias de outros amores e velleidades.

Mas Annibal estava profundamente apaixonado por ella e só via naquelle amor a realidade de uma proxima felicidade.

Era grave, com essa gravidade do que soffreram muito, na vida dos que sentiram como destino desmoronava das suas illusões.

Quando chegava a hora de sahida, e o escriptorio era invadido pelo silencio, elles, como dois passaros livres, se dirigiam felizes, para os vellos jardins da cidade, que apagavam com os ultimos raios do sol.

Muitas vezes elle contemplava sua belleza gentil e sentia temor de perdê-la, tinha medo de aquelle amor, que lhe minava seus dias sobrios, pudesse terminar bruscamente. Levava consigo a maior illusão de sua vida.

Casilda, porém, amava o bastante a Annibal para que seu espirito se conformasse aquelle lar que elle, tantas vezes, a fazia sentir.

Era bonita, de belleza ingenua, e de do o seu ser irradiava uma sympathia que communicava ás pessoas que viviam em torno della.

Sua vaidade de mulher formosa sentia-se magada por aquelle escriptorio aonde, pontualmente, era obrigada a ir. Era algo que pesava sobre ella como a lousa de um tumulto. Aquella certeza nos dias de sol, sendo tórta o triumpho esplendido da vida, em quanto ella continuava batendo sempre no teclado da machina de escrever, como uma expiação, como si seu destino só fosse aquelle paredão escriptorio, aquelle cartas que se levantavam surgindo, e que para muito tempo, para outros paizes que ella sejaria conhecer.

Foi uma luz surda entre o instinto de vaidade e os sentimentos de seu coração.

Tinha medo de destruir seu amor, o primeiro

SABONETE DE TOILETTE

EUCALOL

A BASE DE EUCALYPTO

SÓ COM A FITA VERMELHA

FANDORINE

contra as molestias da mulher

80 % das mulheres
nao estao
satisfeitas da sua saude !



Hemorrhagias
Metrites
Obesidade

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica de Rio de Janeiro N.º 8 - 9 de janeiro de 1913

A FANDORINE fabrica-se a base de extractos seleccionados de ovarios e glandulas-mammarias.

Establ. CHATELAIN, Forgedores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia - Caixa postal 626

BREVEAMENTE

*Inauguração da nova Casa Lallet***CHÁ, LUNCHEs E DOCES FINOS**

Largo da Carioca, 13 e 15

A HOMOEOPATHIA AO ALCANCE DE TODOS

Pelo Dr. ORIARD

A melhor obra de medicina homoeopática para famílias. Acaba de sair a 6.ª edição muito aumentada, contendo a pathogenesia de 630 medicamentos. Um exemplar encadernado 9\$000 e pelo correio mais 1\$000.

PUBLICAÇÃO DO
GRANDE LABORATORIO HOMOEOPATHICO
FUNDADO EM 1870

DE

ARAÚJO PENNA & CIA.

RUA DA QUITANDA, 57 - RIO DE JANEIRO

*Mesmo que a sua
pelle seja fina e
a sua barba seja
forte, A LAMINA*



**A VENDA EM
TODA PARTE**

PROBAK

será a ideal!



CAIXA DE SURPRESAS

A PHRASE DE UM SOLDADO

— A guerra russo-japoneza ofereceu ao mundo exemplos de coragem e valor verdadeiramente sobrehumanos.

A resposta de um coronel nipponico ao general Nogui, ás portas de Porto Arthur, merece o registo que lhe vamos dar.

Foi quando os japonezes tomaram de assalto a celebre colina dos cem metros, custando-lhes a victoria rios de sangue. Momentos depois da enorme carnificina, Nogui disse para o coronel commandante de um regimento:

— Vosso batalhão é o primeiro neste mundo!

— General — replicou gravemente o coronel — tambem será o primeiro no outro...

A CASA DE LONG-FELLOW

— Henry Wadsworth Longfellow é o mais popular poeta dos Estados Unidos. Passou grande parte de sua juventude em Portland, Estado de Maine, em uma casa hoje conhecida com o nome de "casa dos Wadsworth."

A querida irmã do poeta, Anna Longfellow Pierce, que morou na referida casa durante cerca de 87 an-

havia conhecido. Via Annibal cada vez mais apaixonado, mais dominado, com maiores projectos da felicidade que já suppunha sua.

Muitas vezes chegou junto d'elle disposto a confessar-lhe seus sonhos, longe do escriptorio maldito, rodeada de luxo e conforto, da vida que sua vaidade e sua belleza exigiam. Depois, a seu lado, sentia que toda sua energia desmoronava e as palavras de desengano não conseguiam sahir-lhe dos labios.

Comprehendeu que nunca teria coragem para destriur, frente a frente, as illusões que florescia no coração de Annibal.

Mas, á medida que passavam os dias — aquellos dias que se lhe afiguravam cinzentos e vazios — ia tomando um grande odio pelo escriptorio, pelo que ali a cercava, por toda a sua vida presidida pela modestia e onde sua belleza emmurchecia lentamente.

"Annibal:

"Antes de escrever-te esta carta, hesitei muito. "Sei o mal que te vae causar. Mas prefiro fazel-o a continuar enganando-te, pois sei que cada dia que passe o mal seria maior.

A VOLTA — (conclusão)

"Parto para longe. Não pretendas saber para onde. Nosso destino é um pouco mais forte do que nossa propria vontade. Nunca me poderias fazer feliz, porque minha felicidade não está só no grande amor que me tens. Minha fantasia é exigente e nunca lhe poderias dar o refinamento e o luxo que ella me pede. Perdõa-me, pois eu mesma não sou culpada. Quero-te e sempre te quererei. — Casilda."

Dobrou a carta, depois de lê-la lentamente, e fechou o envelope.

Em seguida perdeu seu olhar em uma ausencia de si propria nas paredes daquelle pequeno quarto que em breve iria deixar.

Sobre a mesa, umas rosas murchas agonizavam lentamente, como illusão...

Como nas grandes dores, Annibal ficou petrificado. Nem um protesto, nem uma lagrima, nem um gesto que pudesse denotar a rebeldia interior.

Comprehendeu, com essa resignação do inevitavel, que aquelle passo era o definitivo em sua vida.

Havia algo superior á sua vontade que lhe im-

pedia de ser feliz. Não tentou sê-o de novo, nem procurou outro amor que pudesse matar a recordação do que se fôra. Integrou-se em sua vida modesta e solitaria com essa renuncia dos vencidos, dos que já nada esperam.

Mas, como uma quemadura que não sanasse, levava consigo a lembrança daquelle amor em que puzera todas as suas ultimas illusões.

Varias vezes a vira dentro da elegancia de seus trajes, mas sempre notára em seu rosto um véo de tristeza.

Ouviu seu nome como actriz de uma companhia que percorria os Estados.

Depois passou muito tempo sem vê-la, sem ter noticias della.

Uma tarde, ao chegar á pensão, lhe entregaram uma carta. Annibal reconheceu no envelope a letra fina e nervosa de Casilda.

Vacillou antes de abril-a. Recejava lê-la e que sua natureza de homem rolasse por terra ante uma supplica daquelle mulher.

Casilda não falava de amor. Apenas lhe pedia sua influencia dentro da-

quelle escriptorio no sentido de obter que elle voltasse para ali.

Pretendia seu antigo posto, deante da mesma machina, escrevendo as mesmas cartas para os paizes que sonhou conhecer.

Annibal lutou entre o amor que renascia, mais forte que os proprios convencionalismos, por cima daquelle sociedade onde vivia, e a baixura que para elle suppunha o interceder perante seus chefes pela mulher que outr'ora, destruiu suas illusões mais queridas.

Pediu por ella. Movido por suas influencias, valendo-se de todos os seus conhecimentos, e Casilda acabou sendo readmittida.

Depois, por meio de um cartão, lhe comunicou o resultado de seu trabalho.

Quiz enganar-se a mesmo pensamento que seu amor enfraquecera.

Mas, no dia seguinte, foi mais cedo para o escriptorio e esperou ansioso que ella chegasse.

Casilda veio pallida, humilde, com a humildade de dos que renunciaram.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.

Annibal viu-a em todo o seu desengano, sentiu que suas illusões tornavam a florescer magnificas e triumphantes.



**"Vá dizendo
a toda gente"**

**ELIXIR DE
INHAME**

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



A MULHER DE MEU AMIGO

De Sara Insua

DESENHADA na sua brancura do traje de noiva, não considerei a mulher de meu amigo nem mais nem menos interessante do que outras mulheres em identicas circunstancias.

Foi depois, pouco a pouco. Residia o casal em um apartamento esplendido, que estava mobiliado com raro gosto.

Todas as quintas-feiras, offerencia um jantar ás pessoas de suas relações, que compareciam de accordo com a vez que lhes tocava. Eu, como amigo intimo do marido — amigo desde o colle-

gio — comparecia a todos esses jantares.

Após o ágape, impecavel no *menú* e serviço, se palestrava e se jogava no salão.

Ella, a mulher de meu amigo, era amavel, muito amavel, graciosa, aguda, opportuna.

Eu não tinha nem grupo nem *aparte* no salão. Aproximei minha cadeira da cadeira da dona da casa.

Conversámos. Ella me pedia que lhe falasse de minha infancia e de minha adolescencia, pelo facto de se relacionarem essas épocas de minha

vida ás mesmas da vida de seu marido.

Contava-lhe nossas travessuras, nossas odysseas de fim de curso, nossas sympathias ou antipathias entre os cathedra-ticos.

Comecei a esperar as quintas-feiras com impaciencia. Notei que me accommettia uma grande ansiedade ao entrar no elevador da casa de meu amigo, e que, ao encontrar-me em presença de sua mulher, me sentia repentinamente alegre.

Que horror! Estava apaixonado pela mulher de meu amigo!

Era terrível. Eu queria fraternalmente a meu amigo. Em minha familia — segundo se ouve — todos os homens foram cavalheiros. Em todo caso, eu, por meu lado, me sentia com a sufficiente força de vontade para suffocar uma paixão pecaminosa. E jurei a mim mesmo respeitar a mulher de meu amigo.

Talvez meu temperamento bem normal, o ter vivido muito intensamente minha primeira juventude — tudo isso me permitisse manter o juramento.

Esse amor *desgraçado* me fez feliz.

No club, durante as treagoas das conversações em minha casa, depois de ler os jornaes, ou após o almoço, enquanto fumava um charuto, a lembrança *daquella* mulher vinha visitar-me.

Era uma apparição consoladora. Depois, de bom humor, eu ia ao theatro, ao alfahute, á sala de armas. Vivia, enfim.

Além disso, a confiança, perfeitamente logica, que chegára a existir entre a mulher de meu amigo e eu, me permitia falar-lhe de meus negocios, de minhas inquietudes, de meus projectos, como a uma irmã ou como a uma esposa.

A vida rodava gratamente.

Mas, num inverno, a pneumonia obstinou-se em levar meu amigo, e o conseguiu.

Ele não tinha irmãos. O amigo mais intimo era eu. Deixou-me como testamenteiro.

Continuou, assim, minha amizade com a viuva. Enlutada, ella estava bellissima. Já não havia obstaculo que me impedisse de falar. Fiz-me a pensar naquillo que deixára de ser impossível. Pensei em como seria então minha vida, nossa vida. E pensei muito, porque me alarmei a possibilidade do desencanto.

Por isso, lhe disse:

— Você está muito moça... Não tem filhos... Devia casar-se novamente...

Ella, que provavelmente conhecia de tão muito o meu segredo, esperava aquellas palavras...

O que não esperava foi o que acrescentei:

— Sim, devia casar-se novamente... Do alto, elle o approva. E eu, minha amiga, teerei muito prazer em servir-lhe de padrinho...

a
Agua de Colonia

caminha sempre na vanguarda!

Carreira & Varconcellos, Ltd
R. ALFANDEGA 85 - TEL. 4-0079
RIO DE JANEIRO

A CAMISA DE DORMIR

A senhora Soupe, mulher de sua casa, muito economica, sentiu-se atrahida pelo pregão de um vendedor ambulante, que offercia soberbas camisas de dormir para cavalheiro.

— Por cinco francos esta formosa camisa de dormir! Que são cinco francos? Uma miseria. Não vacilou em aproveitar esta verdadeira pechincha!

A senhora Soupe, mulher que gostava de fazer economia, pensou: — De facto, são uma verdadeira pechincha, essas camisas! Comprarei uma para Heitor.

Heitor era seu marido. Mostrou-se encantado com a aquisição de uma mulher, e a vestiu — a camisa, naturalmente — durante sete dias. Ou melhor, sete noites...

A senhora Soupe lavou a camisa, e quando o homem tornou a vesti-la, viu que a prenda lhe ficára muito curta com a lavagem.

— Ficou-me muito curta para camisa de dormir.

— Nesse caso, podes usal-a de novo.

— Boa idéa.

Na semana seguinte, a senhora Soupe lavou de novo a camisa, e Heitor viu que esta ficára ainda mais curta.

— Agora já não podes vestil-a — disse-lhe sua mulher. — Mas não importa: servirá para Arthur.

Arthur era o filho mais velho. Tinha quinze annos, e estava orgulhoso de sua idade. Herdou a camisa.

Mas, na terceira lavagem, a camisa diminuiu ainda mais de tamanho, e então a senhora Soupe começou a inquietar-se.

— Parece-me que me enganaram. Esta camisa está encolhendo muito. Mas, enfim, servirá para Totó.

Totó era o caçula da familia. Tinha dez annos e não os apparentava. Ficou encantado de ser o novo possuidor da camisa.

— Ficou-me um pouco apertada

nos hombros — disse. — Mas posso vestil-a.

Usou a camisa durante uma semana, e pela quarta vez a senhora Soupe a lavou.

Mas, ao passal-a a ferro, fez uma

careta de desgosto e chamou Nenette, menina de quatro annos. A criança se apresentou com seus dedinhos no nariz.

Toma, Nenette. Vae vestir esta camisa tão bonita. Laval-a-ei na segunda-feira, então ella poderá servir para mim...

ROGER LALARDENNE.



OURO!

Plante laranjas, e amanhã poderá ser exportador em larga escala... Terá concorrido para o engrandecimento do país e terá feito a sua independencia...

...mas plante laranjas em boa terra!

NO

PARQUE NOVA IGUASSU

(TERRENOS DE GUINLE IRMÃOS)

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Avenida Rio Bran, 35-A — 1º andar

Nova Iguaçu: Praça Ministro Cabra, 24-A

SABONETE

33

PERFUMADO
ATE O
FIM

TERRENOS DESDE
30\$ MENSUAES

Por amor ao meu amor

ERA uma vez, um poeta que escreveu um livro muito bonito, um livro que se lê e que se relê mil vezes. E o poeta intitulou o seu livro: "Divina Amargura". Tão bonita é "Divina Amargura", que mais se assemelha a uma apothese do que a um livro de estréa. E a todos pareceu que Paulo Gustavo não poderia escrever jamais outro livro mais bello.

E, no entanto, agora, quasi com a chegada da primavera, as livrarias do Rio adornaram-se com uma nova floração de maravilhosas rimas, appareceu um novo livro de Paulo Gustavo, tão bello, se não mais bello — mais profundo e mais burilado — que "Divina Amargura".

O poeta dá-nos agora um poema de amor feito em rimas de oiro, um poema que se intitula "Por amor ao meu Amor"...

Bemdito amor esse que tão bellas coisas sabe inspirar! O livro é roxo. Roxo, côr de paixão. E em cada folha uma gravura, sempre a mesma gravura que se repete, representa duas cabeças, um homem e uma mulher; duas bôccas que se unem num beijo. Porque são estas as historias de amor: beijos que se repetem...

E, no livro novo do poeta de "Divina Amargura" tem a gente a estranha impressão de que cada verso é uma caricia de amor desfeita em rimas...

TEU BEIJO

*E' em vão que me recusas o teu beijo,
O teu beijo dulcissimo de amor...
Pois que, os olhos cerrando, o meu desejo
No cravo de tua bocca é um beija-flor.*

*E, depois de sugar, louco, os teus labios
Sem nenhum impecilho, sem receio,
Guarda a lembrança dos gentis resabios
E adormece, tranquillo, no teu seio.*

São assim, de uma belleza grave em ardencias de caricias, todos os versos de "Por amor ao meu Amor".

CARTAS DE AMOR

*Uma carta que chega!... Ansiosamente,
Rasgo o envelope para a devorar.
Que virás me dizer?... E a mão tremente
A folha, enfim, consegue desdobrar.*

De

SYLVIA PATRICIA

*O teu perfume, voluptuoso e quente,
Envolve-me de manso e paira no ar.
Cartas de amor, por que será que a gente
Ha de, a um tempo, pedir e receiar!...*

*Por que, si taes missivas, perfumosas,
Vêm repletas de sonhos e poesia
Promettendo venturas e carinhos?*

*E' que, a principio, trazem mesmo rosas.
Mas ha sempre o receio de que, um dia,
Venham trazer-nos tão somente espinhos!*

AMAR!... POREM, AMAR!...

*Amar!... Porém amar só na medida
Do amor que, um dia, nos tocar por sorte...
Amor que mais amena torne a vida
E não nos leve a desejar a morte!...*

*Oh! mas amar assim como eu te amo,
Que loucura, afinal, que desvario!
E, agora, nunca mais eu te verei!...
Que coisa triste e amarga o meu destino!*

*Vós, ó jovens que vindes pela vida
Sem lembrar-vos, siquer, que existe a morte,
Amae, porém amae só na medida
Do amor que, um dia, vos couber por sorte!*

Citei, ao acaso, alguns versos, dentro os que sei de côr; porque, se tomasse o livro, não resistiria talvez á tentação de transcrever aqui, uma a uma, como se despenda uma flor, todas as poesias!

Era uma vez um poeta que escreveu um livro que se lê e que se relê mil vezes: "Divina Amargura".

Era uma vez um poeta que escreveu um outro livro que a alma decora, e os olhos o tenham lido: "Por amor ao meu Amor". E o poeta é Paulo Gustavo.

A OPINIÃO DOS MESTRES

Os mais famosos dermatologistas são de opinião que o

ARISTOLINO

é um poderoso medicamento para o tratamento rápido e comodo das diversas doenças da pelle.

Para Espinhas, Sardas, Cravos, Manchas, Queimaduras pelo Sol ou pelo Fogo, Ferimentos, Talhos, Golpes, Arranhões, Picadas, Irritações, Vermelhidões, DARTHROS, Ezeemas, Erysipelas. Para Eliminar a Caspa e a Quêda dos Cabellos, use, portanto,

ARISTOLINO

Poderoso Antiseptico, Antiparasitario e Cicatrisante, de resultados evidentes e uso comodo e agradável.

MYSTERIO DA BELLEZA

*Que suave perfume esse teu corpo exhala!
Não es mulher: és flor! a tua cutis fina,
Setinosa ajasminada, as almas allucina,
Tão linda que o frescor d'algum mysterio fala...*

*Quanta inveja e despeito ás poderosas rala,
Essa tua belleza excelsa e peregrina...
Dizem cheios de assombro: É mulher e é menina,
Tal é a mocidade immensa que trescala!...*

*Riquissima de encantos, á falta de ouro, o ouro
Que a faria lamentar, sorriu-lhe o seu destino.
Dando-lhe em graças um colossal thesouro!*

*E o mysterio em fazer esse rosto divino,
Sem uma mancha sé, as mãos desse anjo louro.
E' usar u'a maravilha: "Aristolino"!*

CHAPÉOS
PARA
SENHORAS

Mado
Praça Floriano, 55

TEL. 2-9270

A. de C. Rocha

Vinho Désiles



- **Combate** a anemia"
- **Facilita e activa** a digestão"
- **Restitue** a força e o vigor aos debilitados"

Medicação composta de QUINA, COCA, KOLA, CACAO, PHOSPHATOS DE CAL. SOLUÇÃO IODOTANICA, VINHO DE SAMOS.

DEPOSITO GERAL:
19, Rue Jacob, Paris-France



292

292

CAMISOLA DE PERCAL

Elegante modelo, cores variadas, de

1 a 4 annos

1\$500



160

160 — Calção de linho americano, lindo sortimento de cores.

1 e 2 annos

7\$000

3 e 4 annos

7\$800

5 e 6 annos

8\$500

CALÇÃO PARA MENINO

em superior percal cores diversas, de

1 a 4 annos

1\$500



COSTUME MARINHEIRO
em superior brim branco com duas golas.

2 e 3 annos

10\$500

4 e 5 annos

11\$500

6 e 7 annos

12\$500

8 e 9 annos

14\$000

c/ gorro mais

5\$000



272

272 — Vestido de linho americano, cores firmes.

40 Cmt. e 45 Cmt.

10\$000

50 Cmt. e 55 Cmt.

12\$000

60 Cmt. e 65 Cmt.

13\$500

70 Cmt. e 75 Cmt.

15\$000

80 Cmt. e 85 Cmt.

17\$000

PYJAMAS DE SUPERIOR QUALIDADE

lindos padrões.

1 e 2 annos

6\$400

3 e 4 annos

7\$200

5 e 6 annos

8\$000

7 e 8 annos

8\$400

9 e 10 annos

8\$800

11 e 12 annos

9\$600



6

6

Elegante jaquetão de brim pardo

6 e 7 annos

9\$800

7 e 8 annos

10\$500

9 e 10 annos

11\$200

11 e 12 annos

12\$300

RECEM-NASCIDOS E BAPTISADOS

Enxovae completos de recém-nascidos, de

86\$000

a

500\$000

Enxovae completos de seda para baptizados, lindo e variado sortimento, de

36\$000

a

400\$000



Sem compromisso visitem a nossa casa

COMPAREM OS NOSSOS NOVOS PREÇOS

Examinem a confecção das nossas oficinas. E depois proclamem a vantagem que tem de VESTIR VOSSOS FILHOS NO

Paraiso das Crianças

Secção de uniformes e enxovae para collegiaes

Peçam catalogos — Enviamos mercadorias pelo correio para o interior mediante vale postal

134, RUA 7 DE SETEMBRO, 134

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1931



Gloria in excelsis Deo

O Brasil é um paiz fadado para uma felicidade perenne. No azul do seu claro céu, quando as noites são lindas e faiscam de estrellas, domina, fulgurante, entre ellas, o Cruzeiro do Sul. O Creador, com a sua magnanimidade, determinou, na grande hora do "Fiat", que os destinos da terra de Santa Cruz ficassem sob a protecção daquelle signo. A Igreja, pelos seus chefes supremos

fez, ainda, padroeira do Brasil, a Virgem que se conhece sob a evocação de Nossa Senhora da Aparecida. Mãe do Christo, "rainha consoladora dos afflictos", ella, Nossa Senhora, não necessita de que se enumerem os seus milagres. Grandes e pequenos, convictos dos seus altos poderes, da sua excelsitude e grandeza, se rójam a seus pés, dominados pelo mesmo sentimento de fé. Agora, temos o Christo Redemptor. No pico da montanha soberba, braços abertos, num gesto de misericordia infinita, o Divino Mestre é tão grande, tão magestoso, tão sublime, que só pela circumstancia de se erguer sobre a immensa móle granítica, do nosso systema orographico, nos devemos encher do orgulho, da alegria, da vaidade de ser filhos deste glorioso Brasil. Não sei porque, é tal a força de suggestibilidade que dimana da sagrada figura, abençoando a nossa patria bemdita; é tão expressivo o poder evocador do seu gesto, que, todas as vezes que os meus olhos se alçam para o Corcovado, creio ouvir, através a poeira dos seculos, a doce voz do Rabbi, recitando as palavras augustas do "Sermão da Montanha": "Bemaventurados os pobres de espirito;

porque delles é o reino do céu. Bemaventurados os mansos; porque elles possuirão a terra. Bemaventurados os que choram; porque elles serão consolados. Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça; porque elles serão fartos. Bemaventurados os misericordiosos; porque elles alcançarão misericordia. Bemaventurados os limpos de coração; porque elles verão a Deus. Bemaventurados os pacíficos; porque elles serão chamados filhos de Deus. Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça; porque delles é o reino dos céus. Bemaventurados

sois, quando vos injuriarem, e vos persegui-

rem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu

respeito..." "Gloria in excelsis Deo!" E que, todos nós, brasileiros, nesta hora da nossa nacionalidade, possamos guardar com fé inabalavel essas consoladoras palavras.

B A S T O S P O R T E L A



Pio XI e o Brasil

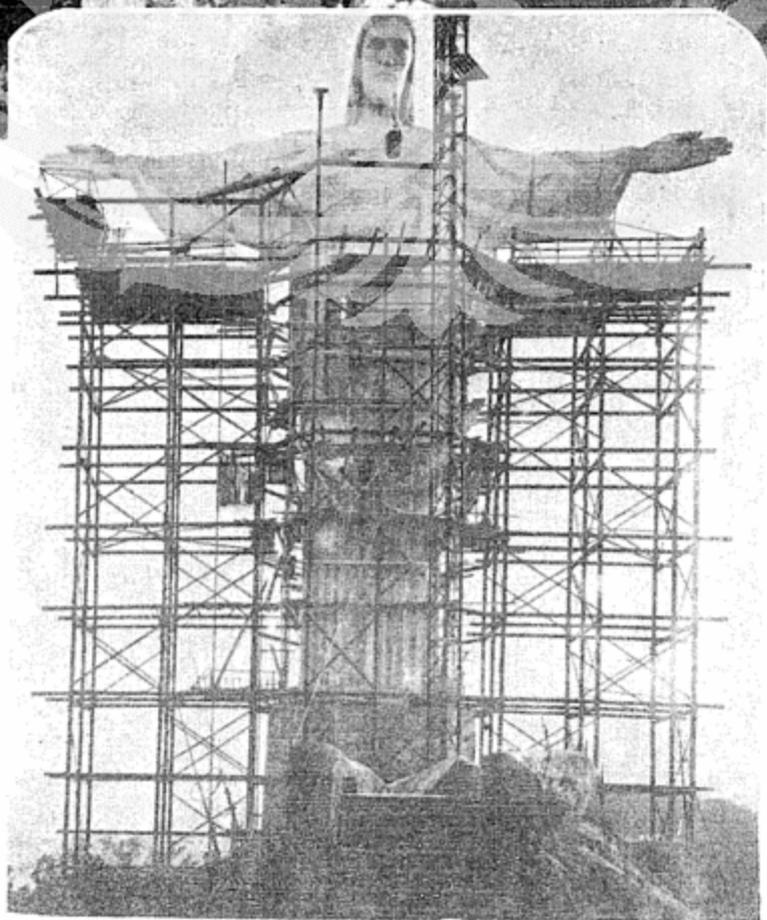
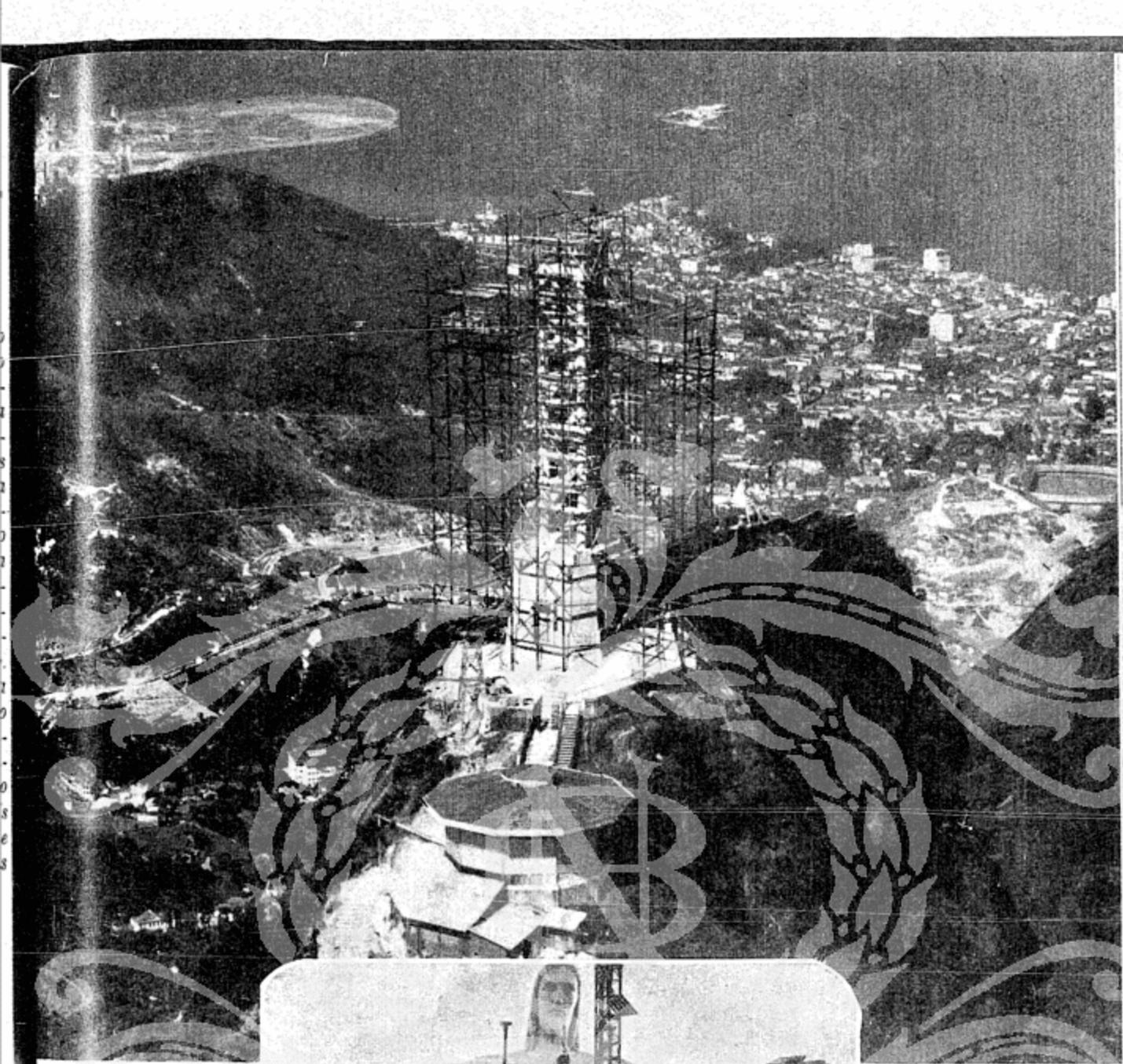
vê, com orgulho christão, o Brasil crente. D. Sebastião Leme, a cujo espirito dynamico deve o nosso paiz uma série de brilhantes conquistas da Cruz — entre as quaes o Congresso Eucharistico, a obra das Vocações Sacerdotaes, o Congresso Marianno e tantas outras — ficará na chronica da Igreja brasileira como o realizador formidavel dessa obra monumental — Christo no Corcovado. Essa obra, que representa a victoria maxima do espirito catholico no nosso paiz, encontra na presença do Santo Padre, representada pelo Cardeal Legado, o mais bello dos seus applausos e a mais fructuosa das suas bençãos.

Sua Santidade o Papa Pio XI.

SI faltassem ao Brasil provas decisivas da especial affeição do Santo Padre pela nossa Patria, o acto pontificio que conferiu a d. Sebastião Leme, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, as funcções altissimas de Legado de Sua Santidade bastaria para comprovar essa affeição e o carinho paternal de Pio XI para com a Nação Brasileira. Essa investidura, a mais elevada a que pôde aspirar, fóra do throno immortal de São Pedro, um bispo catholico, vem corôar de novas luzes o prestigio, decerto magnifico, do eminente prelado em cujas virtudes e meritas se re-



Sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme.

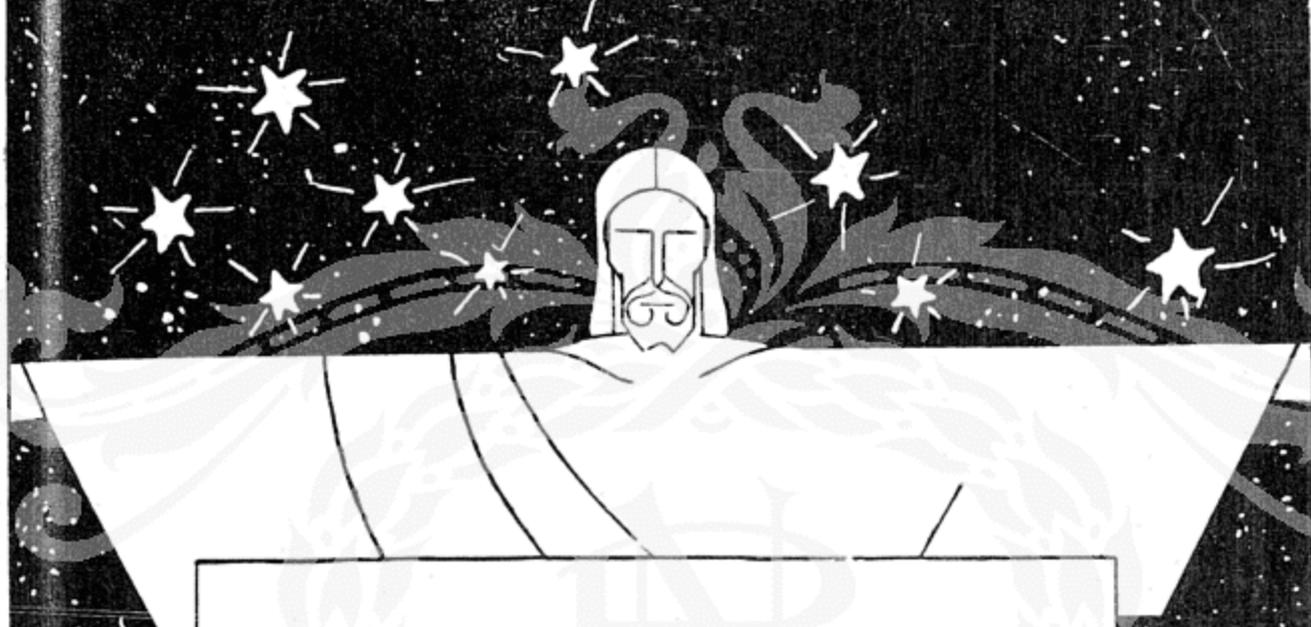


O grande monumento que a fé brasileira ergueu no alto do Corcovado e que ali assinala, neste momento, a victoria secular da Religião Catholica na terra de Santa Cruz, foi construido com o dinheiro de uma subscrição popular que alcançou mais de dois mil contos em todo o territorio nacional. A idéa de sua construção nasceu em 1922 e, desde logo, tomou vulto, para serem, pouco depois, iniciadas as obras, sob a direção do engenheiro brasileiro Heitor Silva Costa, que foi tambem o autor do projeto. O monumento gigantesco, o maior do mundo, pois mede 33 metros de altura, é obra do esculptor francez Paul Landowski. Durante quasi oito annos se trabalhou na construção do Christo Redemptor do Corcovado. O cume da hoje gloriosa montanha encheu-se de andaimes, que foram

augmentando á proporção que ia crescendo a estatua de Jesus. Só ha poucos dias desapareceu o madeiramento que envolvia a silhueta imponente da imagem que desde segunda-feira, 12 do corrente, se tornou, oficialmente, como que a sentinella avançada do Brasil, dominando os horizontes da nossa formosa capital. Esta pagina focaliza dois aspectos do Corcovado, tomados de avião, e mostram o nosso Christo Redemptor ainda em construção, mas já nas vespéras de ser desembarçado dos andaimes que ahi apparecem. Esta vista da cidade é apenas uma das muitas que enchem a retina de quem subir ao Corcovado, para visitar o Christo Redemptor e admirar, lá de cima, deslumbrado e crente, a metropole onde Nosso Senhor collocou a Natureza mais bonita do mundo...



CRISTO REDEMPTOR DO CORCOVADO



*O avô de minha avó
morreu também corcovado,
carregando um Cristo de massaranduba,
que protegia os passos vagarosos da família.*

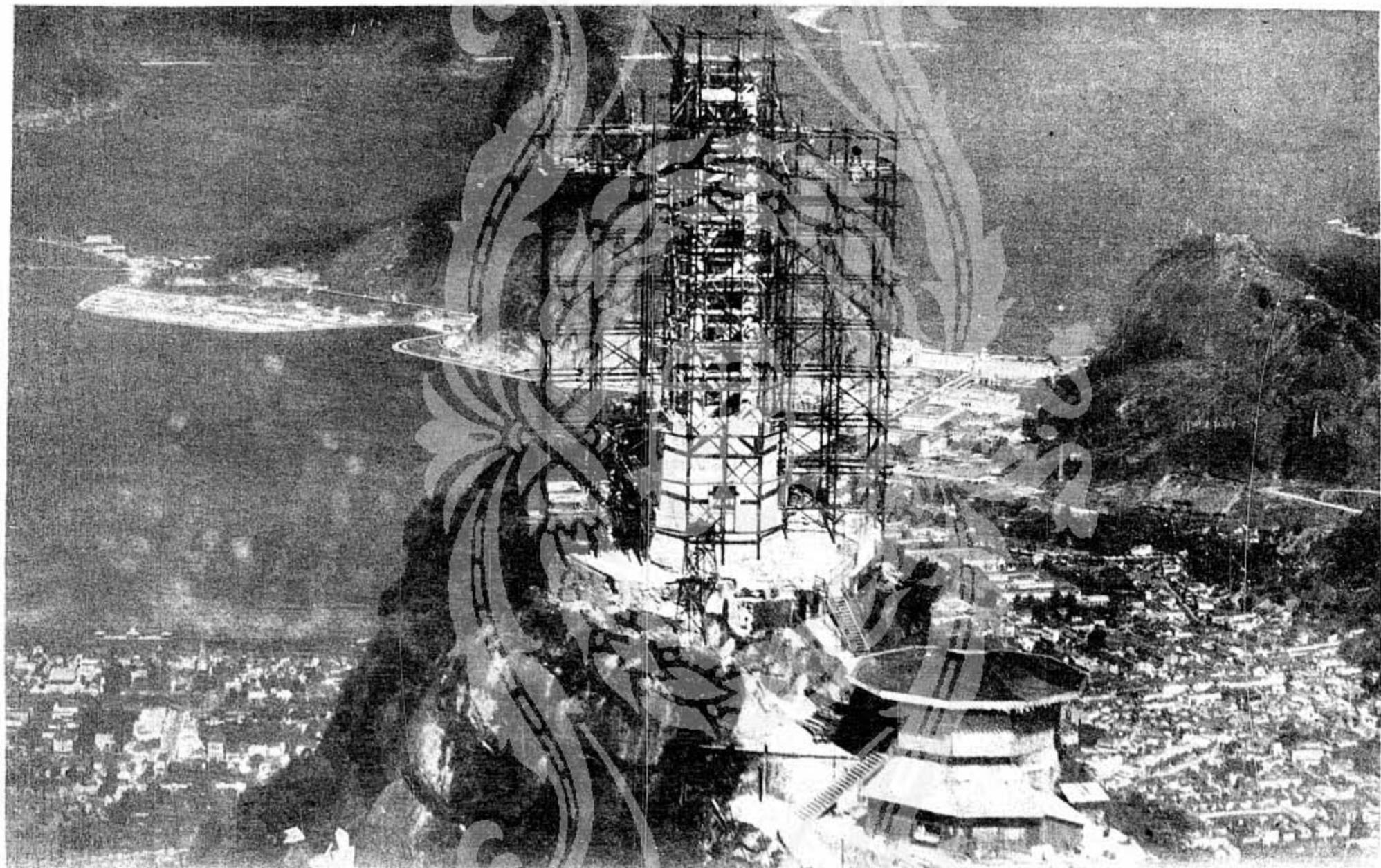
*Arranjei velocidade.
Virei um homem de cimento armado.*

*Adoro a esse Cristo touriste,
de braços abertos, que procura equilíbrio
na montanha brasileira.*

*Os homens de Fé têm esperança n'Ele,
porque Ele é ligeiro, porque Ele é ubíquo,
Ele é imutável.*

*Ele acompanha o homem de cimento armado
através de todas as substâncias,
através de todas as perspectivas,
através de todas as distâncias...*

JORGE DE LIMA



A photographia desta pagina fixa o Corcovado visto do alto, de bordo de um avião, e offerece a magestosa perspectiva que se descortina do cimo da montanha onde o Christo Redemptor abre os seus braços misericordiosos para abençoar e proteger o povo brasileiro. Em cima, o grande monumento brasileiro cercado ainda pelos andaimes que auxiliaram a sua construção. Em baixo, a cidade maravilhosa, beijada pelo mar e recortada pelos morros altaneiros. Botafogo, Praia Vermelha, Urca... O Pão de Açúcar... E o Corcovado, dominando tudo.



o perfil da estatua do Corcovado, visto num pôr de sol carioca. Christo Redemptor olha, compassivo, a cidade que o adora, e sobre cuja inquietação derrama os efflúvios da sua divina protecção...



A LENDA DAS ROSAS BRANCAS

JANDIRA entrára do jardim. Nos braços lindos trazia uma braçada de rosas brancas. Ella tambem, como uma rosa nivea de Jericó, exclamou, offegante, atirando-se a uma cadeira de vime, no terraço do seu elegante palacete:

— São para o Christo Redemptor.

— Bello presente — disse eu. — A proposito, as suas rosas me recordam a lenda de fundo mystico, mais delicada, que já ouvi, sobre essas lindas filhas de Flora...

— Ah! conte! Gosto tanto de lendas! — pedia ella, — pondo as rosas numa jardineira que a creada trouxera. — E' sobre as rosas que choravam?

— Não. Sobre as rosas que nasceram das lagrimas santas.

De novo, ella gorgoeou:

— Conte, conte! Ha de ser linda!...

E eu contei:

— Herodes, como sabe, era um sujeito epileptico. Um indumetu barbaro e excerando. Medroso, supersticioso, cheio de inveja e ambição, um bello dia, scube, pelos magos, que havia nascido um rei da Judéa. Como os astrologos não lhe tivessem indicado o logar onde nascera o Messias, ordenou que todas as creanças de Belém fossem trucidadas.

Jandira estremeceu:

— Que horror!

— Que banditismo! — disse eu.

E ella, curiosa:

— Prosiga!

— Nossa Senhora, a Mãe do Messias, tremeu pelo destino delle.

— Coitadinho do Menino Jesus! Tão bonitinho que elle é!

— A Virgem resolveu fugir com o seu *bambino*. O Egypto foi a terra escolhida por Maria para o seu refugio. Então, mal a noite desceu, e as casas de Belém mergulharam na sombra, começou a jornada difficil, pelos caminhos asperos, em busca da terra hospitaleira que havia de abrigar a Sagrada Familia.

Jandira fixava-me os seus bellos olhos pequenos e luminosos. Mexeu-se, impaciente, na cadeira de vime:

— E depois?

— Aqui fala S. Matheus:

“Partidos que elles foram, eis que appareceu um anjo do



Senhor, em sonhos, a José, e lhe disse: “Levanta-te e toma o menino, e sua mãe, e fuge para o Egypto, e fica-te lá até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o menino para o matar. José, levantando-se, tomou de noite o menino, e sua mãe, e retirou-se para o Egypto”. Essa caminhada que, aliás, estamos fartos de vêr nos filmes da paixão e morte de Nosso S. Jesus Christo, e nas trichromias das Historias Sagradas, foi uma coisa penosa. Muitas vezes, José e Maria se desalentaram, amargurados pelo soffrimento. Havia peregrinado longas horas, através as areias deserticas e os pedregos das estradas áridas, quando, afinal chegaram a um campo florido. Maria sentou-se sobre uma pedra e, não se sabe si de angustia, ou de alegria por vêr livre da ferocidade de Herodes aquelle que, mais tarde, havia de curar os leprosos, illuminar os cegos e resuscitar os mortos.—Maria, a Virgem Mãe, chorou copiosamente. Então, á medida que as suas lagrimas iam cahindo sobre a terra fertilizada pelo Nilo, as rosas iam brotando, perfumadas e brancas como a pureza d' aquella alma lirial.

Jandira exclamou, animada:

— E' linda!

E eu ajuntei:

— E' delicada!



Os peregrinos dos Estados, que vieram assistir aos festejos commemorativos da inauguração do monumento de Christo Redemptor do Corcovado, por ocasião de sua visita a sua eminência o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Sebastião Leme, que os recebeu e abençoou no palacio São Joaquim.



No palacio do Cattete, sexta-feira penultima, á tarde, o chefe do governo provisório recebeu, em audiencia especial, os peregrinos do Rio Grande do Sul, Alagôas e Bahia, que foram levar cumprimentos ao dr. Getulio Vargas, tendo sido apresentados a s. ex. pelo arcebispo de Porto Alegre, d. João Becker, director espiritual da caravana gaúcha.



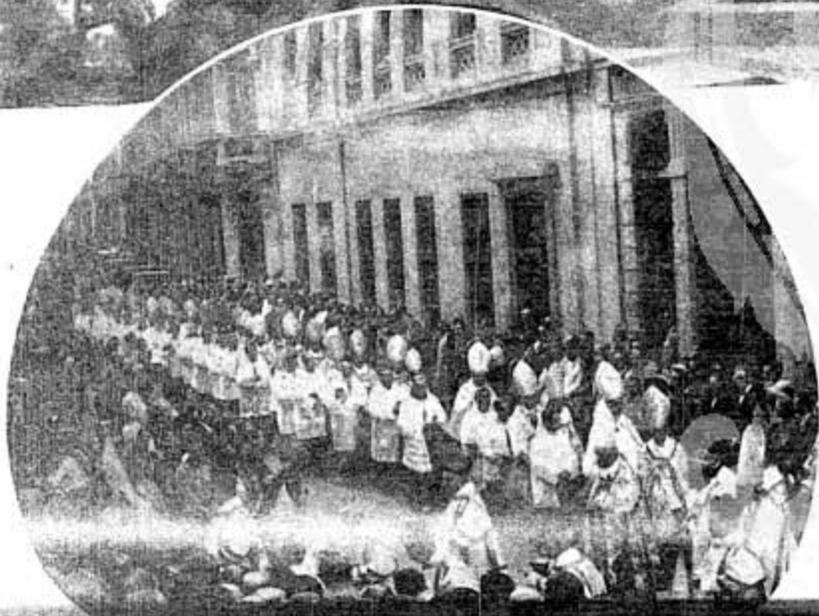
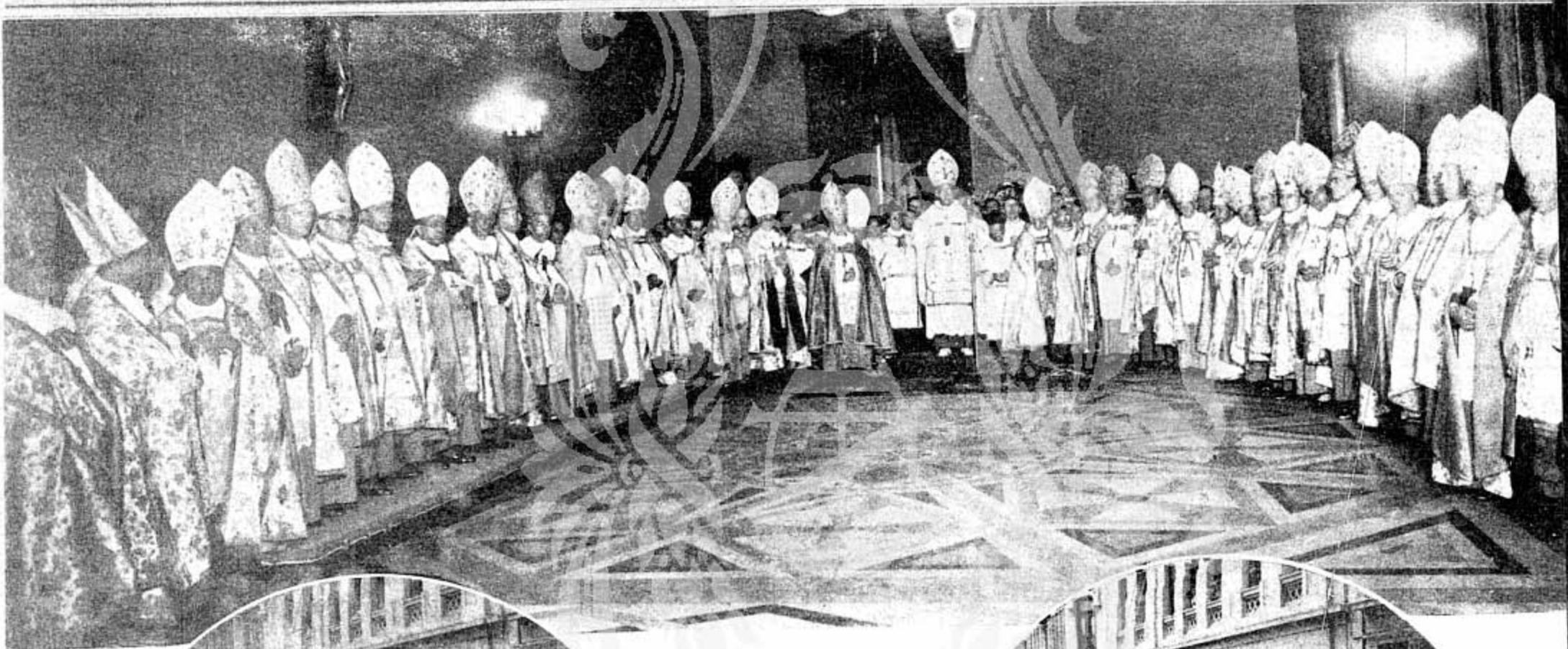
Revestiu-se de grande imponencia a solenne missa pontifical de sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, Legado de Sua Santidade Pio XI às festas inauguraes do monumento de Christo Redemptor, celebrou na igreja da Candelaria, sabbado ultimo, pela manhã, com a assistencia do nuncio apostolico, d. Aloisi Masella, do episcopado brasileiro e do clero regular e secular actualmente nesta capital, repre-



sentado por mais de seiscentos sacerdotes. Antes do officio religioso, um cortejo processional, formado pelo episcopado e pelo clero, sahindo daquelle templo, contornou-o, desfilando, em seguida, pelas ruas da Quitanda, S. Pedro e Candelaria, sob o dobre festivo dos sinos. Essa grande cerimonia deu inicio às festas inauguraes do monumento do Corcovado e teve toda a magestosa belleza do ritual catholico.

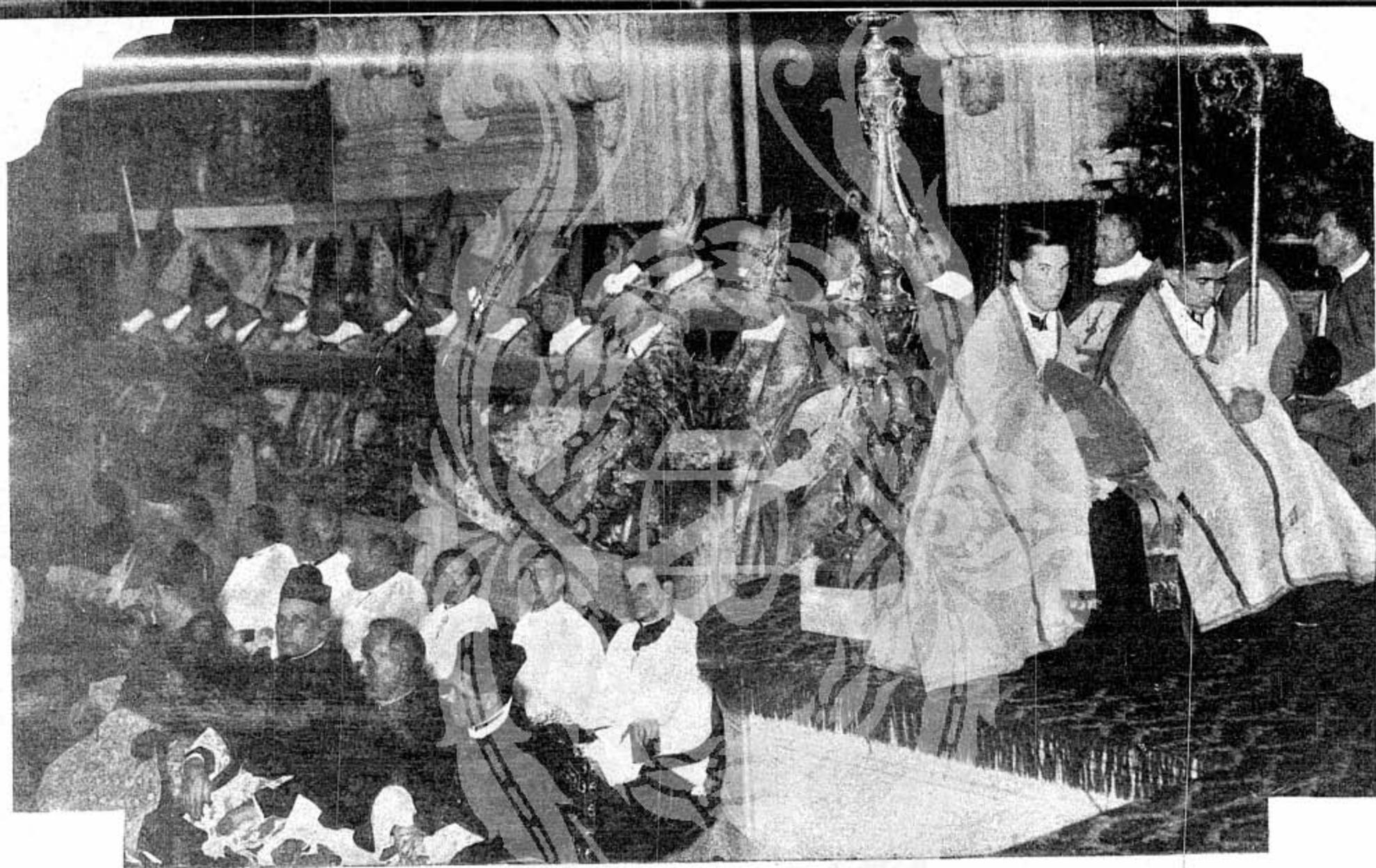




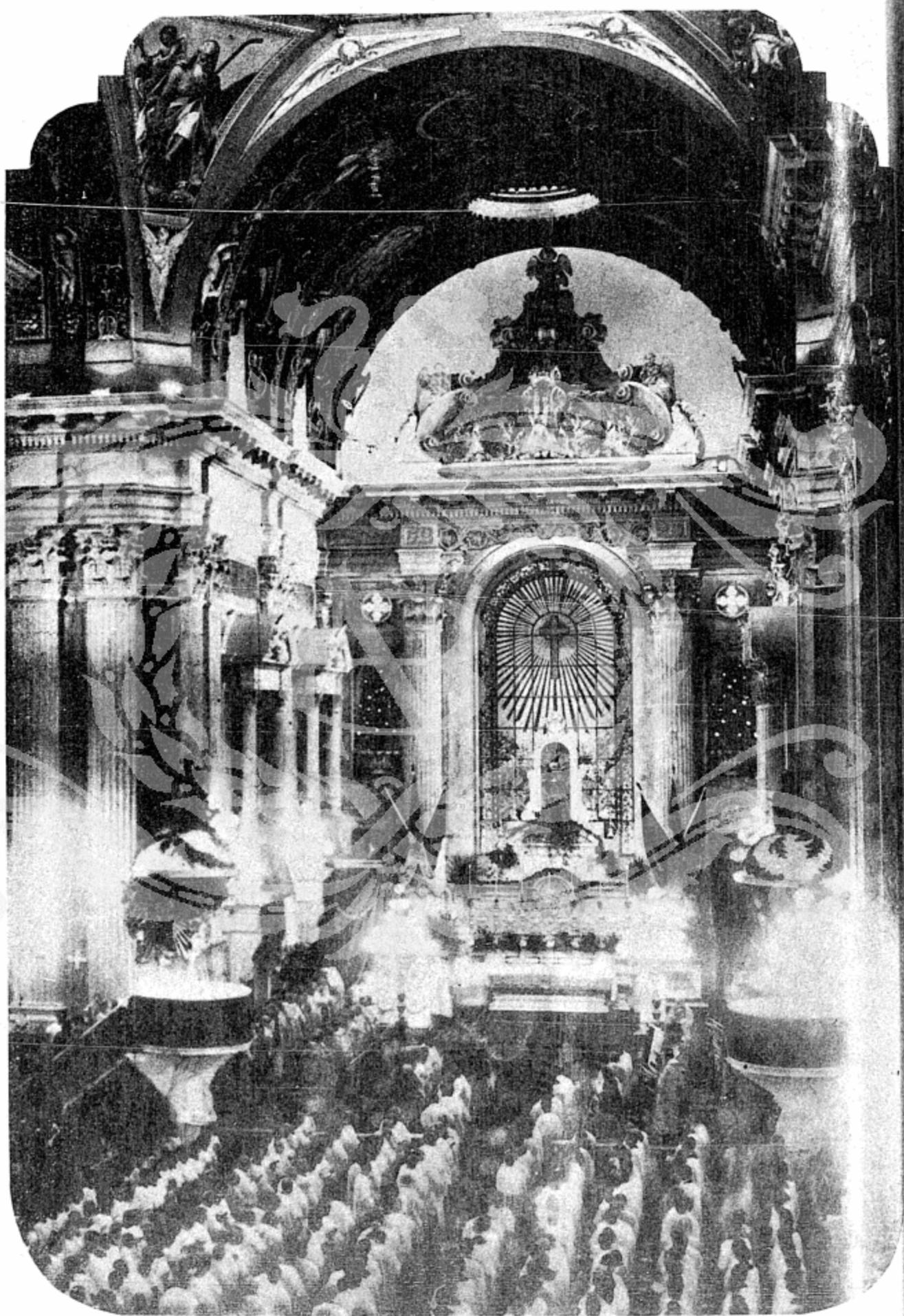


Sua eminencia o cardeal-legado d. Sebastião Leme e o nuncio apostolico, na igreja da Candelaria, por occasião da pontifical de sabado ultimo, ladeados pelos prela-dos bra-si-lei-ros que assisti-ram aquei-le imponente acto religio-so. Nos meda-lhões, dois fla-grantes do cortejo do episcopado e do clero que prene-deu a missa, quando destilava





A tribuna destinada ao episcopado, na missa pontifical da matriz da Candelaria, vendo-se, entre os altos dignitários da Igreja ahi presentes, o nuncio apostolico, d. Aloisi Masella.



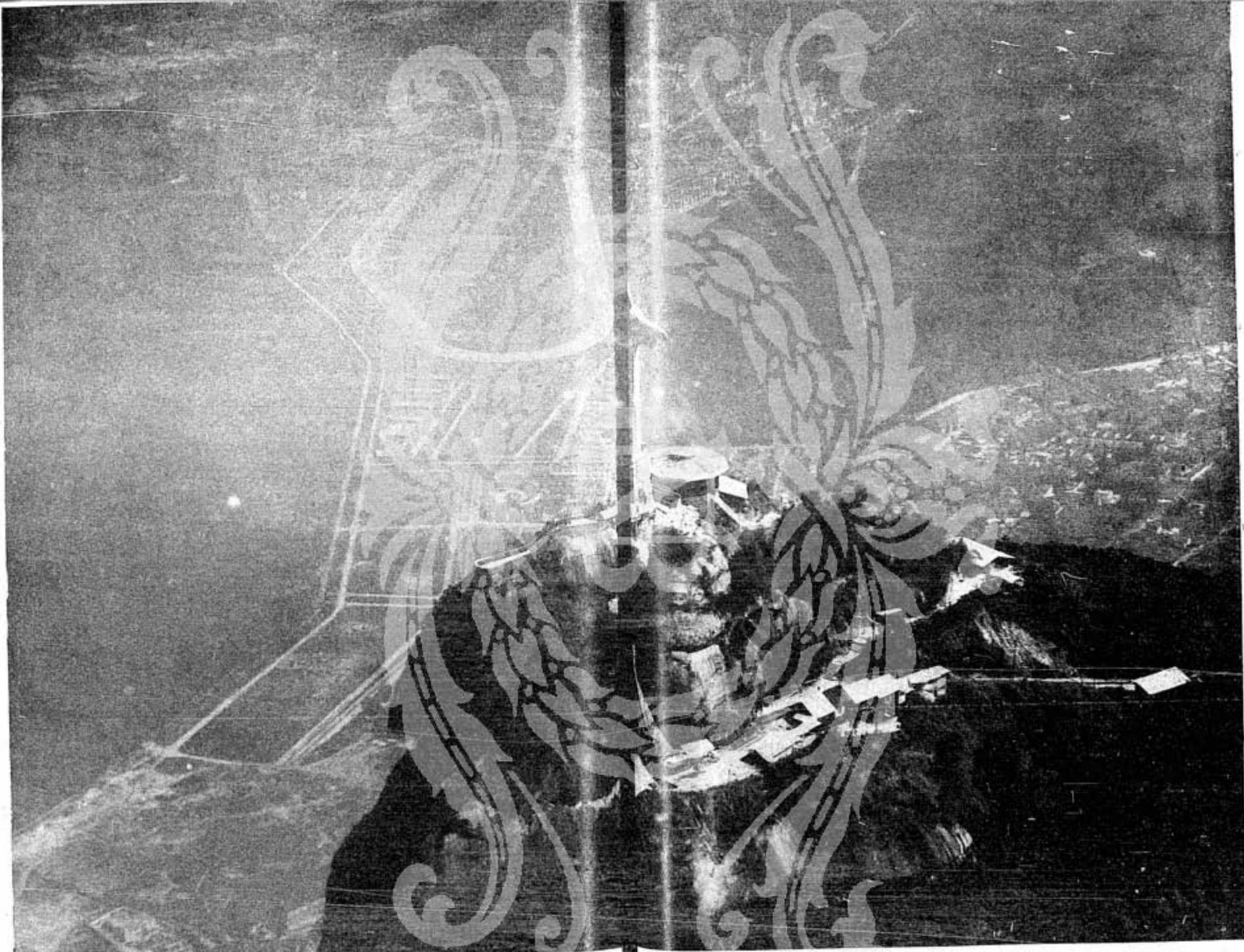
A nave central da igreja da Candelaria photographada sabbado pela manhã, durante a solenne missa pontifical que ali se celebrou por motivo da inauguração do monumento de Christo Redemptor. A sumptuosa e rica ornamentação que, para esse fim, recebeu o templo catholico da nossa capital augmentou a belleza deslumbrante do seu aspecto interior.



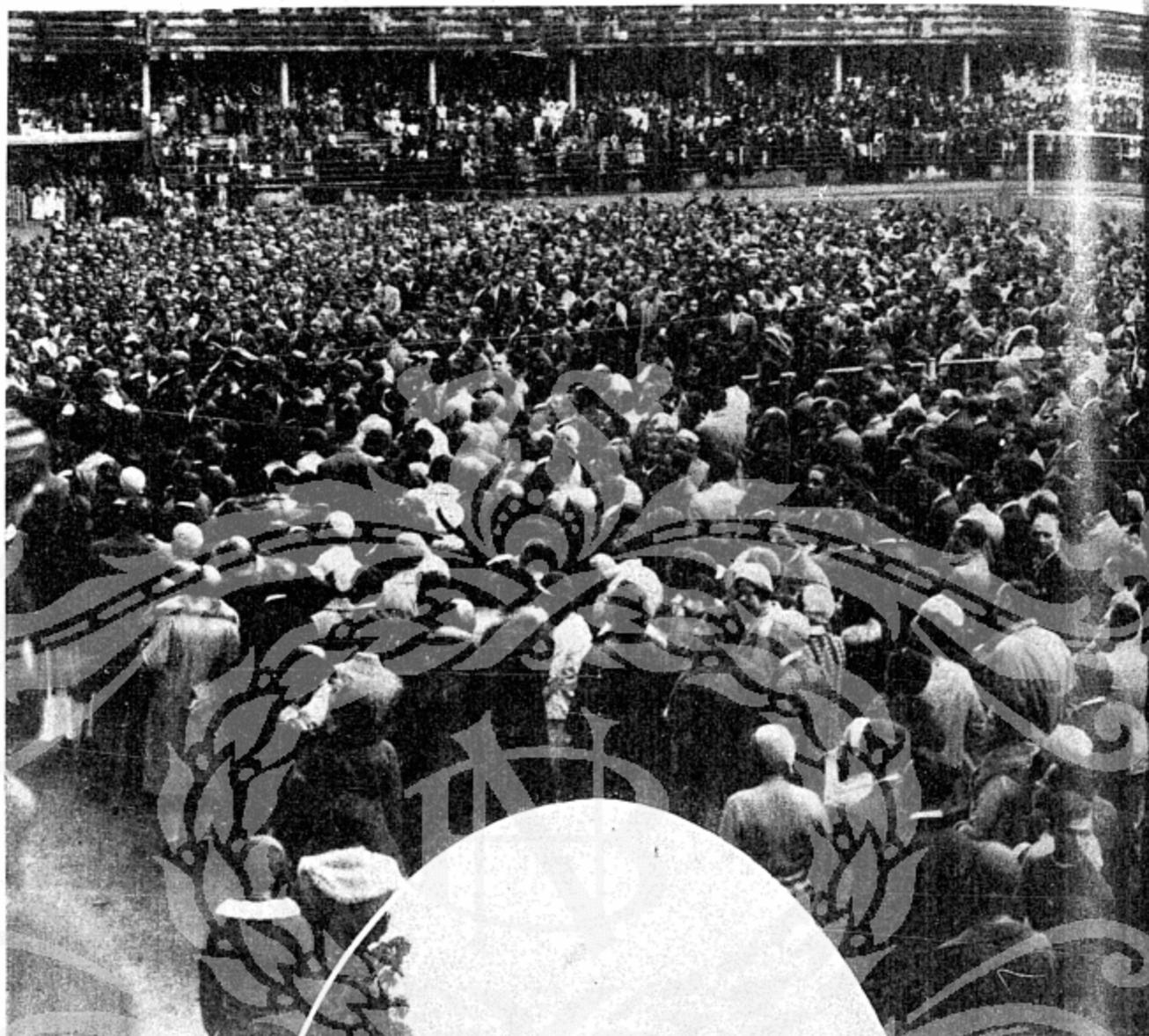
HORA SANTA PELO BRASIL

Uma das cerimónias mais tocantes do programma da Semana Nacional do Christo Redemptor foi a Hora Santa pelo Brasil, que se realizou domingo á tarde, na matriz de Santa Anna, e que teve grande esplendor religioso, atraindo áquella templo consideravel multidão de fieis. Officiou no acto sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, na qualidade de Legado Pontifical, com

a mesma autoridade e as mesmas prerogativas do chefe da christandade, Sua Santidade o papa Pio XI, que representou nas festas inauguraes do monumento de Christo Redemptor. Compareceu todo o episcopado e os representantes do clero. O grande orador sacro d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, produziu um bellicosissimo sermão durante a Hora Santa em que se invocou, na igreja de Santa Anna, a protecção divina para o nosso paiz.



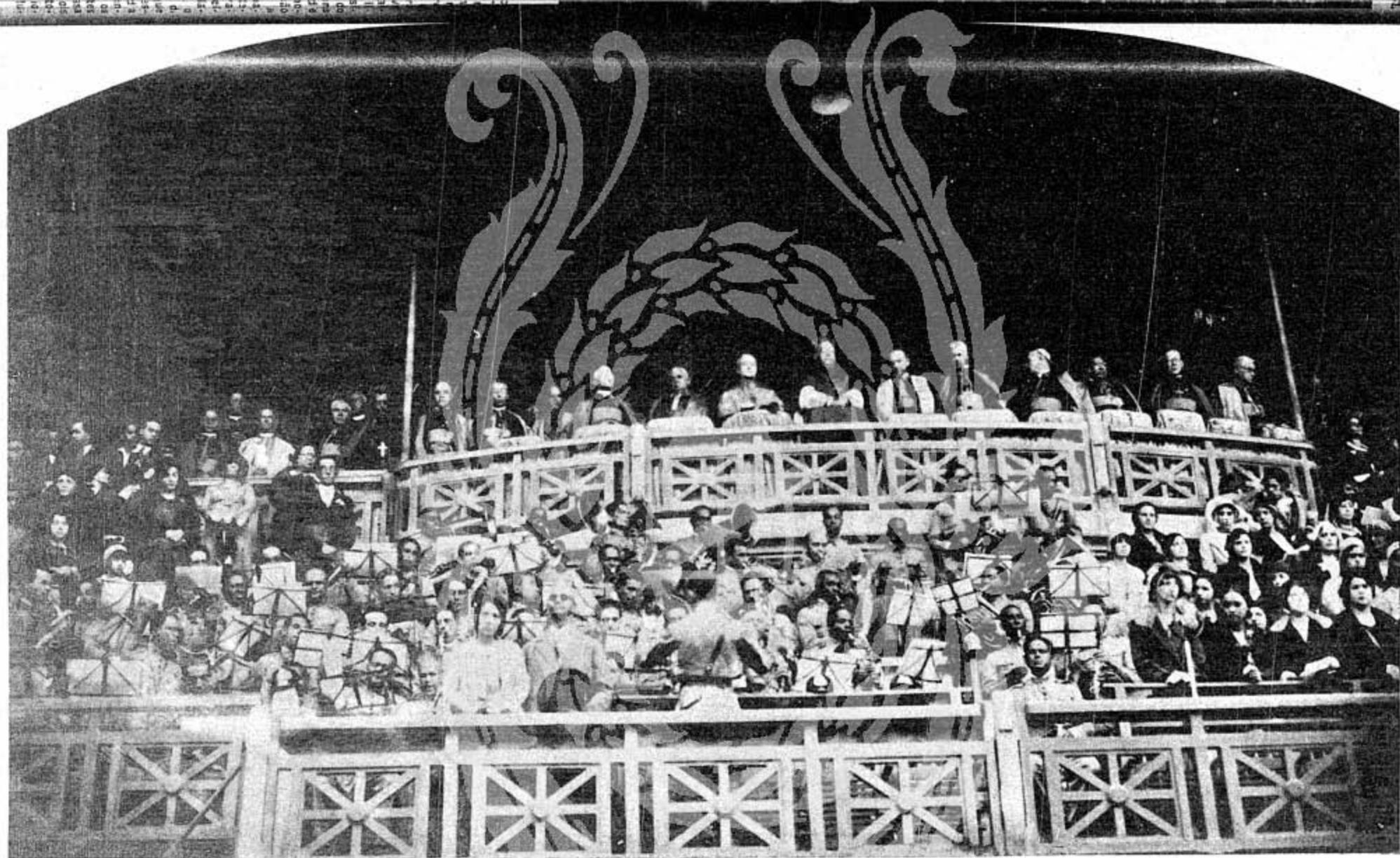
Para se dizer do Christo Redemptor, é mister um pouco de imaginação, de fantasia mystica. Pensemos, numa «réverie» de violetas e que, lentamente, se esbate num ouro-rosa, e depois, num ouro-cinza, e, por fim, num azul «gris-perle», franjado de espuma, ao longo das praias sinuosas, descem os crépes da noite, como melancolias que se descolam em eco, a voz de um sino ingenuo, rezando na torre de uma igreja. Agora, é tudo sombra e silencio. Destaca-se a Redemptor, abençoando a cidade galante e a cidade de quadra, que se nos descenrola aos olhos, a doçura de um pôr-de-sol, de um crepusculo tranquillo, feito como a sombra de um sonho... Sobre o mar immenso, que, lá, longe, é apenas um verde unido e compacto, a alma imponderavel das coisas. No azul vago das distancias, o horizonte. E, do fundo do valle, sombrio, de eco em eco, no mysterio da hora, cheia de interrogações e poesia, a magnitude daquelles braços divinos, os braços do Christo Redemptor, recitando, constricta: «Mea culpa»...



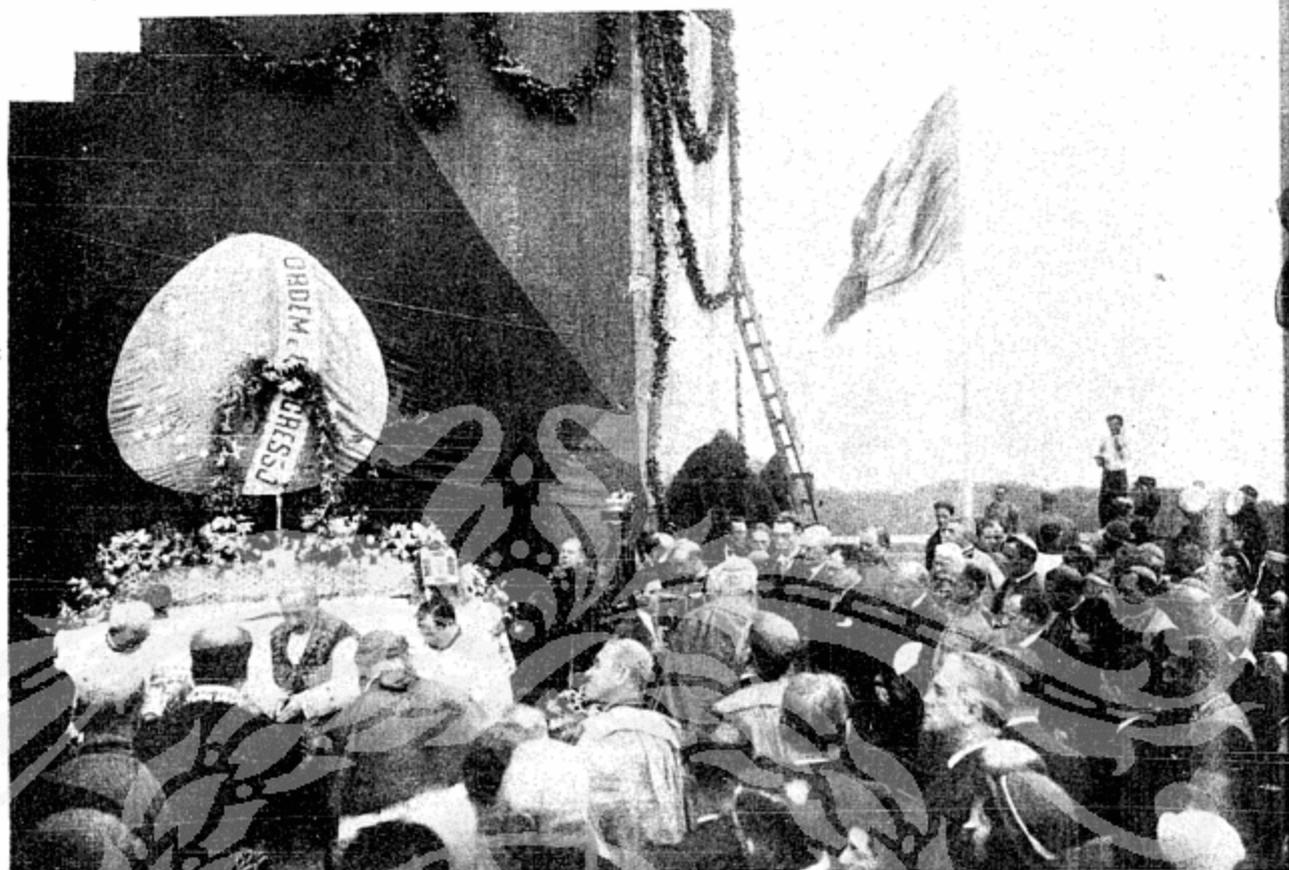
O programma das solennidades comemorativas da inauguração do monumento de Christo Redemptor assignalava a realização de duas missas campaes: a primeira, no Campo de S. Christovão, domingo passado, e a segunda, no stadio do Fluminense, segunda-feira ultima. O mau tempo impediu, porém, que se realizasse a missa de domingo, que seria um espectáculo de edificante significação religiosa, por isso que também estava marcada para a mesma occasião a communhão geral dos homens, distribuída simultaneamente por sessenta sacerdotes. Apesar da manhã chuvosa de segunda-feira, a missa campal do stadio do Fluminense teve grande concorrência, revestindo-se do mais alto e do mais imponente esplendor. Celebrou o officio divino s. ex.



revma. d. Helvec Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana. Ao Evangelho falou o illustre monge beneditino e apreciado escriptor, Placido de Oliveira, que proferiu notável oração, em que realçou as virtudes religiosas do povo brasileiro, desenvolvendo empolgantes imagens acerca do grande acontecimento catholico, de repercussão mundial, que era a inauguração da imagem do Christo Redemptor no Corcovado. Terminado o bello sermão do d. Placido, sua eminencia o cardeal legado d. Sebastião Leme, que representava a pessoa do chefe da Igreja, lançou a bênção papal sobre os milhares de crentes ali reunidos. A nossa pagina foca os dois aspectos da magestosa cerimonia religiosa do stadio do Fluminense.

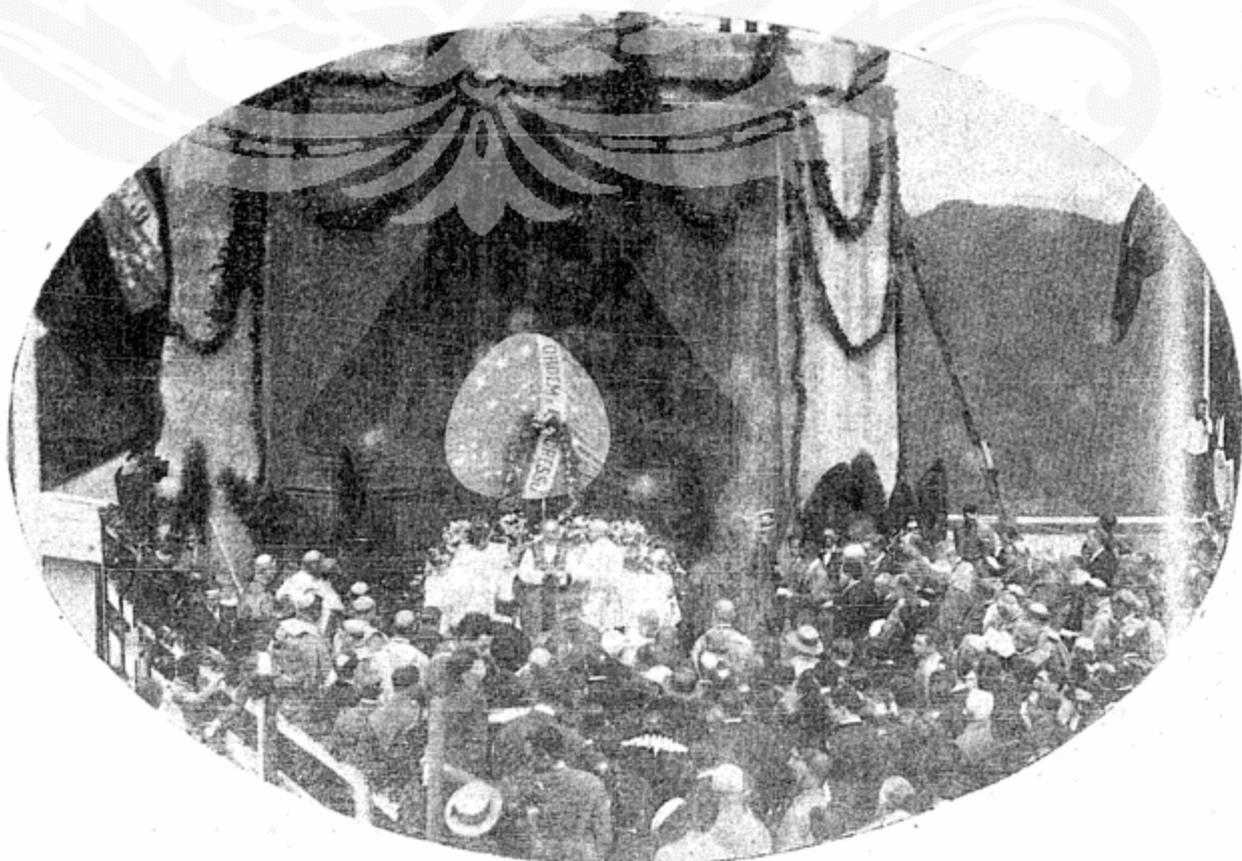


As altas autoridades ecclesiasticas assistindo, da tribuna de honra, à missa campal celebrada segunda-feira, no stadio do Fluminense. Ao centro, sua eminencia o cardeal-legado, d. Sebastião Leme, ladeado pelo nuncio apostolico e pelo arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, d. Augusto Alvaro da Silva.



Ao pé do monumento de Christo Redemptor, no alto do Corcovado, s. ex. o nuncio apostolico, d. Aloisi Masella, celebrou, acolytado por monsenhores Luiz Gonzaga do Carmo e Francisco de Assis Caruso, a missa que consagrou a grande estatua da fé brasileira. O santo sacrificio realizou-se durante a cerimonia da inauguração e foi assistido por d. Sebastião Leme, pelos bispos presentes, chefe do governo provisório, sra. Getulio Vargas, altas autoridades e demais pessoas gradas que no momento se encontravam no cimo da nossa montanha. D. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, á elevação da Hostia, repetiu tres vezes, acompanhado por todos os

presentes, esta prece commovedora: «Senhor, salvaes Brasil!» Em seguida, teve inicio o acto da consagração presidido por sua eminencia o cardeal-legado, que, alhendo-se ao lado do Evangelho, pronunciou o formulario do ritual. Assomou, então, á tribuna sagrada, s. revma. d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre, e emocionou a fina assistencia com as bellas palavras de sua oração official e com os arroubos da sua eloquencia sagrada. Publicamos nesta pagina dois flagrantos colhos por occasião da primeira missa que se celebra junto ao monumento do Corcovado.



A alma catholica do Brasil está
para sempre, desde o dia 12 de
outubro, quando se inaugurou,
officialmente, a estatua do Chris-
to Redemptor, no alto do Corco-
vado. Apesar da chuva insisten-
te, que ensopava a cidade, o acto
de grande fé christã do nosso po-
vo se revestiu de inexprimivel
beleza. Constou elle da benção
por sua eminencia o cardeal d.
Sebastião Leme, que aspergiu o
monumento com um ramo de ro-
são, ornhado de agua benta,
pronunciando as palavras sacra-
mentaes: «Christo vence! Christo
reina! Christo impera! Christo li-
vrará o Brasil de todos os ma-
lizes!» Essa commovente e gran-
diosa cerimonia foi assistida por
todo o clero, pelo chefe do gover-
no provisório, ministros de Esta-
do, corpo diplomatico e altas au-
toridades civis e militares e pes-
soas gradadas. A nossa pagina fo-
caliza instantaneos da empolgante
solemnidade.



A CONSAGRAÇÃO

Foram as seguintes as palavras com que d. Sebastião Leme, em nome do Santo Padre, consagrou o Brasil ao Sagrado Coração de Jesus, na cerimonia de segunda-feira, no Corcovado:

"Senhor Jesus, Redemptor nosso, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que sois para o mundo a unica fonte de luz, de paz, de progresso e de felicidade; ó Salvador que nos remistes com o sacrificio da vossa vida, eis a vossos pés representando o Brasil, a Terra de Santa Cruz, que se consagra solennemente a vosso coração sacratissimo e vos reconhece para sempre por seu unico Rei e Senhor.

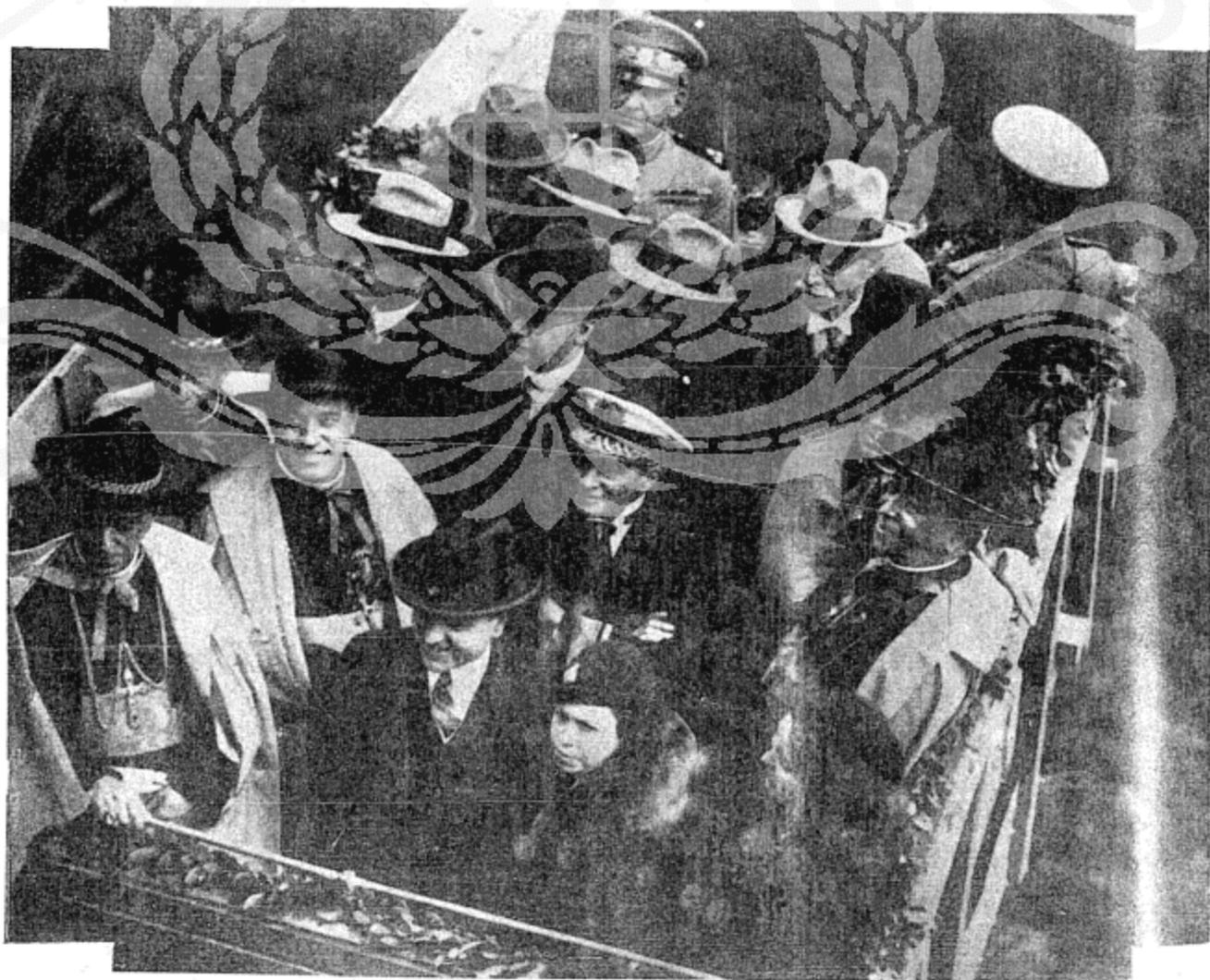
Vós, que esculpistes no céu brasileiro a vossa Cruz, de onde jamais poderá ser apagada, accitae, e abençoaes esta Imagem que será entre nós o symbolo de vossa Fé, que reina em nosso espirito, de vosso amor, que reina em nossos corações.

Oh, reinae, Senhor Jesus, reinae sobre a nossa Patria! Queremos que o Brasil viva e prospere sob vossos olhares; queremos que o nosso povo seja sempre illuminado pela verdade do vosso Evangelho.

Reinae, ó Christo-Rei, reinae, ó Christo Redemptor!

Ser brasileiro, seja crer em Jesus Christo, amar a Jesus Christo!...

E esta sagrada imagem seja o symbolo do vosso dominio, do vosso amparo, da vossa predilecção, da vossa benção que paira sobre o Brasil e sobre os brasileiros como penhor de que, tendo sido vossos na terra, vossos serão eternamente no Céu. — Amen."



Dois detalhes expressivos da solennidade inaugural do monumento de Christo Redemptor. O chefe do governo provisório e senhora Getulio Vargas em companhia do cardeal d. Sebastião Leme e do nuncio apostolico e do doutor Joaquim Moreira da Fonseca no alto do Corcovado. Chega ali das altas autoridades.



Não faltou á cerimonia da inauguração do monumento a Christo Redemptor a homenagem da quinta arma de guerra do nosso glorioso Exercito. Emquanto ao pé da magestosa estatua do Salvador se realizava a bênção, após a qual seria entregue ao culto do nosso povo a imagem de Jesus do Corcovado, no alto, numa prova de respeito e de fé religiosa, os nossos aviadores militares voavam no azul do céu carioca, abençoado por Nosso Senhor Jesus Christo. E' um flagrante expressivo desse vôo que estampamos em nossa pagina.



Sua eminência o cardeal-legado d. Sebastião Leme ao lado do chefe do governo provisório, dr. Getúlio Vargas, e em companhia do nuncio apostólico, d. Aloisio Masella, e do arcebispo da Bahia e prímaz do Brasil, d. Agostinho de Azevedo.

arvore do Bem e do Mal

Claudio Franca

OS CENTAUROS

Ixion unido a Nephelê — diz a mythologia — produziu o pai do povo ligeiro e feroz dos centauros. Por que tanto se agradou a mentalidade hellenica de povoar de monstros hybridos terras e aguas, fazendo sobre aquellas galoparem esses homens-carallos e acima destas roarem as sereias ou mulheres-aves? As lendas dessas figuras symbolicas vinham de longe. Tinham nascido entre as tribus primitivas que deram origem á civilização vedica. Ixion, condenado a rolar eternamente uma roda, imagem do sol, representa esse astro maravilhoso.

Dizem os mythrographos que elle se apaixonara pela esposa de Zeus, Hera ou Juno. O senhor dos raios, para vingar-se, deu a uma nuvem a apparencia de deusa e o ardoroso amante se atirou contra ella. Tomou a nuvem por Juno, o que não impediu que de tal união surgisse o ente fabuloso Centauros, cujo nome Adalberto Kahu tentou assimilar ao Gandharva vedico e que Jaccollet fez mais propriamente sair do sauserito Ken-tura, o homem-cavallo.

Mannhardt quer que Ixion seja a tromba, a ventania circular que gyra como uma roda movida pelos genios, os centauros, cuja velocidade e cujos gritos lembram o da tempestade desenfreada. E' a opinião de Dechaune, que o commenta: "Les centaures sont donc les démons redoutables de la tempête..."

Talvez por isso os centauros habitassem o cume do monte Pelion, de onde se despejavam laçeiros abaixo, em violento galope, sobre as planicies dos arredores. Na sua classificação dos mythos, Van Genney não esqueceu o anthropomorphismo das forças e cousas da natureza. E, para elle tambem, esse povo galopante representa os ventos tempestuosos.

Sua eminência o cardeal-legado d. Sebastião Leme ao lado do clero do governo provincial de Minas Gerais, em companhia de
nuncio apostolico, d. Albal. Massia, e do arcebispo de Minas, d. João de Sá.



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including 'M.F.' on the right.



Os jornalistas argentinos, chilenos e uruguayos, que foram nossos hospedes durante alguns dias, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, por ocasião de sua visita, quarta-feira penultima, áquella instituição, onde os receberam cordialmente o dr. Herbert Moses, presidente da casa, e varios outros collegas brasileiros.

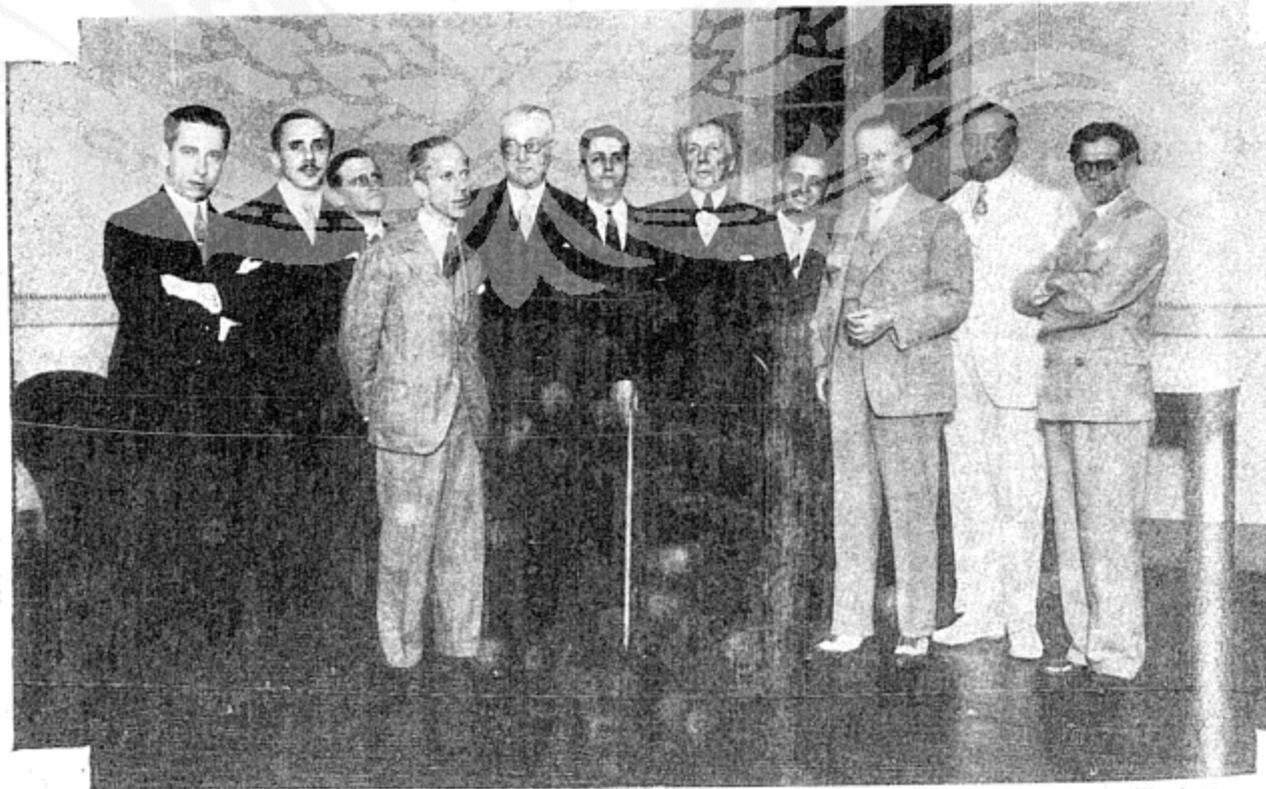
FILIGRANAS

Caminho agreste e rudo que sobe a montanha verdejante. Entardece. E eu vou por elle, lentamente, carregado ao peso das recordações.

— Sim, foi aqui, murmura a minha alma. O primeiro beijo, a primeira esperança na primeira illusão... Naquella casa que se esconde no matto cantava um violino triste... Sim, foi aqui...

De novo, o som do violino veiu da casa solitaria. Escutei-o alguns instantes. Calou-se e, logo após, uma voz cantou uma ballada antiga. Continuel a subir o caminho agreste e rudo e

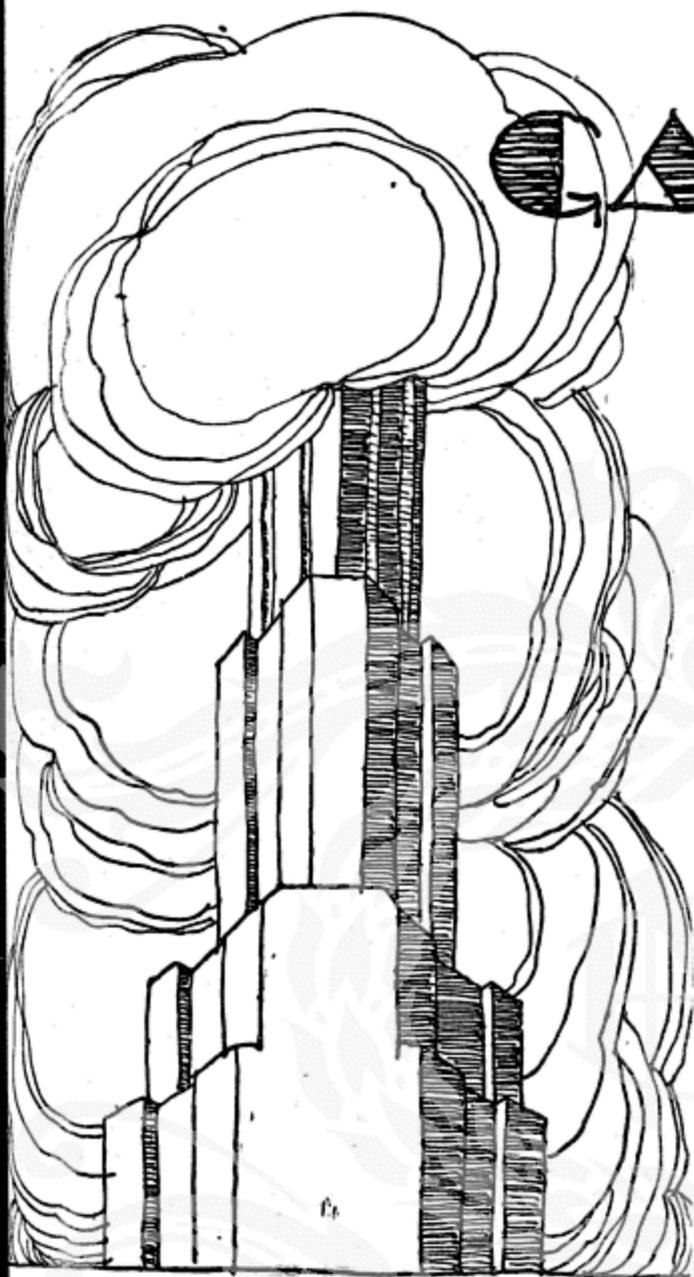
dos meu labios brotaram os versos de Olegario Mariano: «Quando a tarde do [rola branca e sota] o viandante que passa, [vindo o canto, chora] E eu chorei...



A Associação Brasileira de Imprensa tambem foi visitada, na semana passada, pelos illustres architectos estrangeiros que se acham nesta capital, onde vieram participar do grande concurso internacional do Pharol de Colombo. No presente grupo, tomado na sede da rua do Passeio, vêem-se os nossos visitantes em companhia do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e do dr. Nestor de Figueiredo, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros e do Instituto Central dos Architectos.

CARÔA.

Primavera



do sobre as glycínias em flor, é, para mim, quasi um symbolo...

Estão deante das portas da cidade, victoriosos, os batalhões do rei soi; ainda uma semana ou duas, e os gramados nos jardins acordarão para a sua vida verde, entre as canções das cigarras e os perfumes dos jasmíneos, que os cobrirão de estrellas côr de neve...

As manhãs serão radiosas de luz e as ruas vão ter um encanto novo, quando sapatinhos brancos e vestidos leves começarem a transitar por ellas, num alvoroço de alegria e de esperança.

A primavera é linda em toda parte, meu amigo, porque a acompanham as flores e os passaros; aquellas, com os seus perfumes, estes, com as suas cantigas...

A primavera ahi vem. Vejo-a numa rosa que desabrocha, numa nesga do céu azul, no cheiro sylvestre que vem da matta, na hora do sol pôr...

A primavera ahi vem, meu amigo, mas eu a vejo através de duas lagrimas grandes, que bailam nos meus olhos... Nessas duas lagrimas se mira a distancia, a distancia côr das glycínias, que ha entre o meu coração e a primavera... Uma distancia tão grande e intransponivel como essa outra que me separa de você e que poz nos meus olhos essa côr desencantada que ninguem sabe definir...

Quando a primavera chegar e no seu caminho desabrocharem as rosas da vida e do amor, lindas e rubras, a distancia entre nós ainda será maior — a distancia que tem a côr das glycínias da minha terra...

Setembro.

COLOMBINA.

MEU amigo — Na minha terra as glycínias estão de novo em flôr. As glycínias que você dizia amar tanto, que ellas têm a côr dos sonhos não se realizam...

Um dia, talvez pensando em eu escrevi, numa pagina qualquer, que a côr linda e triste das glycínias era a côr da saudade. Que nessa côr se reflectem as tristezas que se não transpõem, ansiedades que se não confes-

o florir das glycínias é a primeira saudação da primavera que vem, coroada de rosas e com um cheiro cheio de flores e de borboletas.

Logo também as andori-

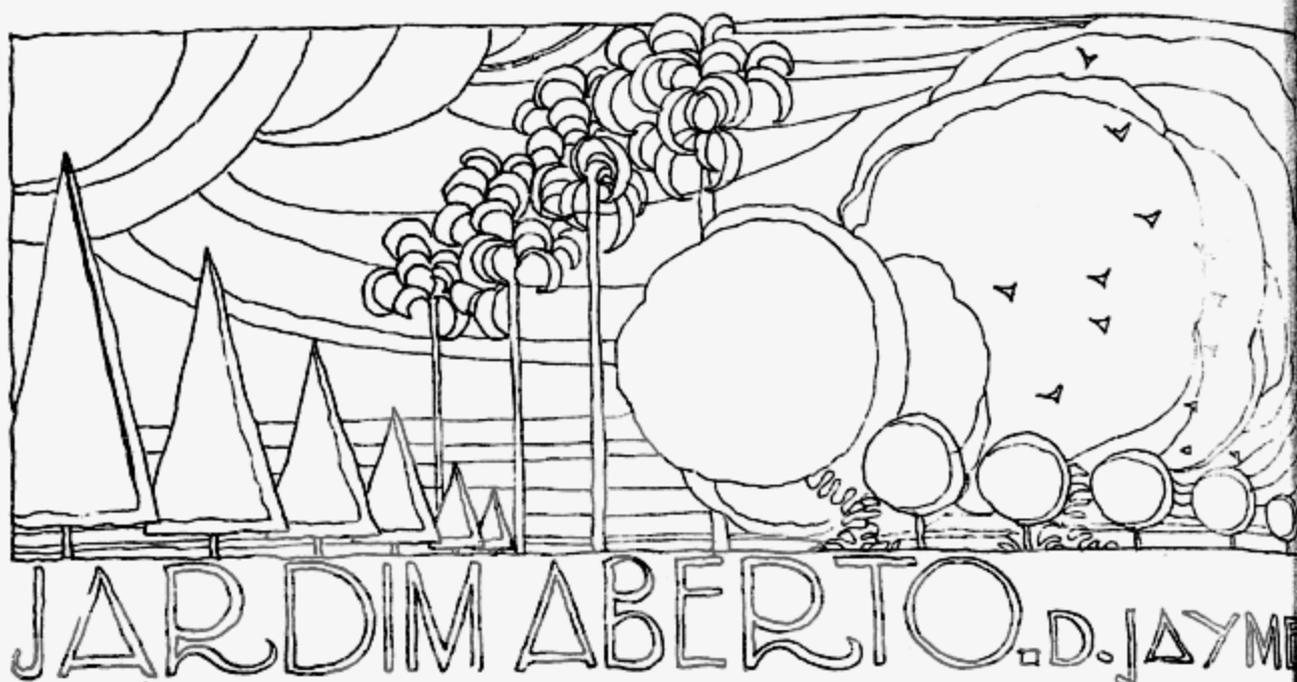
nhas e aquella grande bola de ouro que os anjos fazem rolar no tapete azul do firmamento, enquanto não se abrem aquelles milhares de janelinhas brancas, por onde elles tiram linha com todos os poetas do mundo...

A primavera ahi vem, apesar das vidraças embaciadas pelo halito frio da garôa, que, lá fóra, canta em surdina a sua velha cantilena de tédio e de amargura.

A primavera vae chegar, apesar de você estar tão longe de mim, na distancia azul-violeta, dessa côr indecifrável que tinham uns olhos que você esqueceu...

A primavera ahi vem, meu amigo!

Mas a ironia da garôa, tomban-



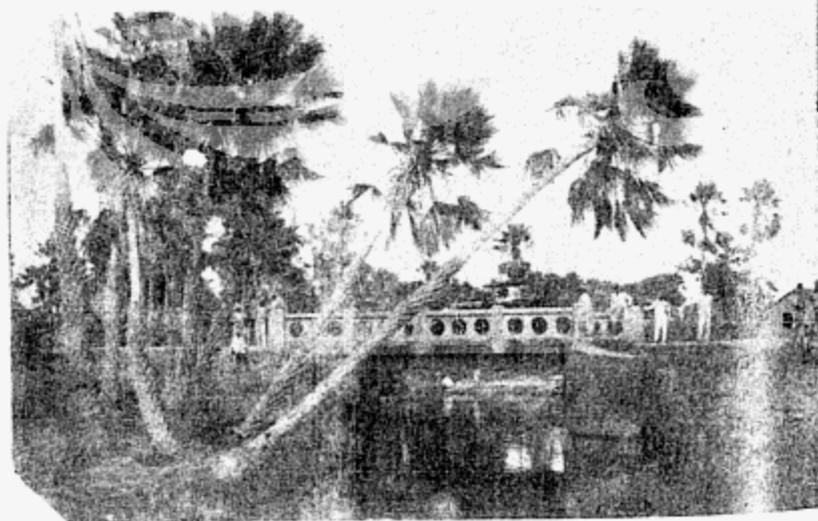
O CARNAHUBAL DO COCÓ

EGYPTO?... Mesopotamia?...
 As duas interrogações cáem dos lábios á primeira vez que os olhos vêm a varzea do Cocó, entre Fortaleza e Mecejana, no Ceará. A terra é escura e húmida, cortada de veios de agua que se perdem nos varios braços do rio. E as carnahubeiras esbeltas e tristes, com a sua gente fronde arredondada, perfilam-se no ar macio e fresco, inclinam-se nas barrancas lamacentas ou se agrupam em touceiras artisticas. Aqui, allí, mancha a verdura dos pequenos capões de malta o vulto pardusco das choupanas dos cabóelos. E uma passárada alegre, canóra, saltitante povoa de côres, de pipilos, de assobios, de gorgeios, de asas suflantes e de movimento o carnahubal immenso: relinhas, bicudos, currupiões, gallos-de-campinas, xorós-xorós, salta-caminhos, sanhassús, vemeens, bemeveis.

A gloria do sol matutino ba-

nhá em ouro a varzea magnifica. A púrpura do occaso violeta, os troncos das carnahubeiras e o vento da tarde plange saudoso nos seus leques verdes. Depois, a lua faz de cada cau-

Tantas vezes, tantas! eu vi, da infancia á adolescencia vasto e poetico carnahubal Cocó, que moras na minha sidade doirado pelo sol matutino desmaiado na púrpura do po-



Paizagem typica do Ceará: a ponte do Cocó.

le uma columna de prata, de cada fronde um pennucho branco, do chão encharcado um tapiz de pedrarias e das aguas quietas espelhos venezianos.

te eu ensopado na megia branca do luar, mais bello que palmeirae do Euphrates, mais dolente e mais lindo que os marceirae do Nilo.

OS SETE DIAS DE "FON-FON" NO CINEMA

"O TENENTE SEDUCTOR"

Paramount — Com : Maurice Chevalier, Miriam Hopkins e Claudette Colbert

VAL é a moça que não gosta de um garboso militar quando é jovem, elegante, alegre e sympathico? Ora, o tenente Niki, do exército austriaco, tinha todas as qualidades e mais uma, que também não era para desprezar: quando se apaixonava não era volúvel e era deveras.

Foi numa clara manhã de sol que Niki, ao despertar, sentiu seu coração palpar mais aceleradamente do que de costume. Que iria

"Quem não paga ao alfaiate no estio
[tlo
No inverno se regela de frio."

Em vez de zangar-se, Niki riuse ao ler a advertencia do poetico alfaiate, e ainda sorria quando se lhe deparou o seu amigo Max, que lhe disse:

— Niki, esta vida é um tormento, e você tem que me ajudar...

— Quanto queres, amigo Max?

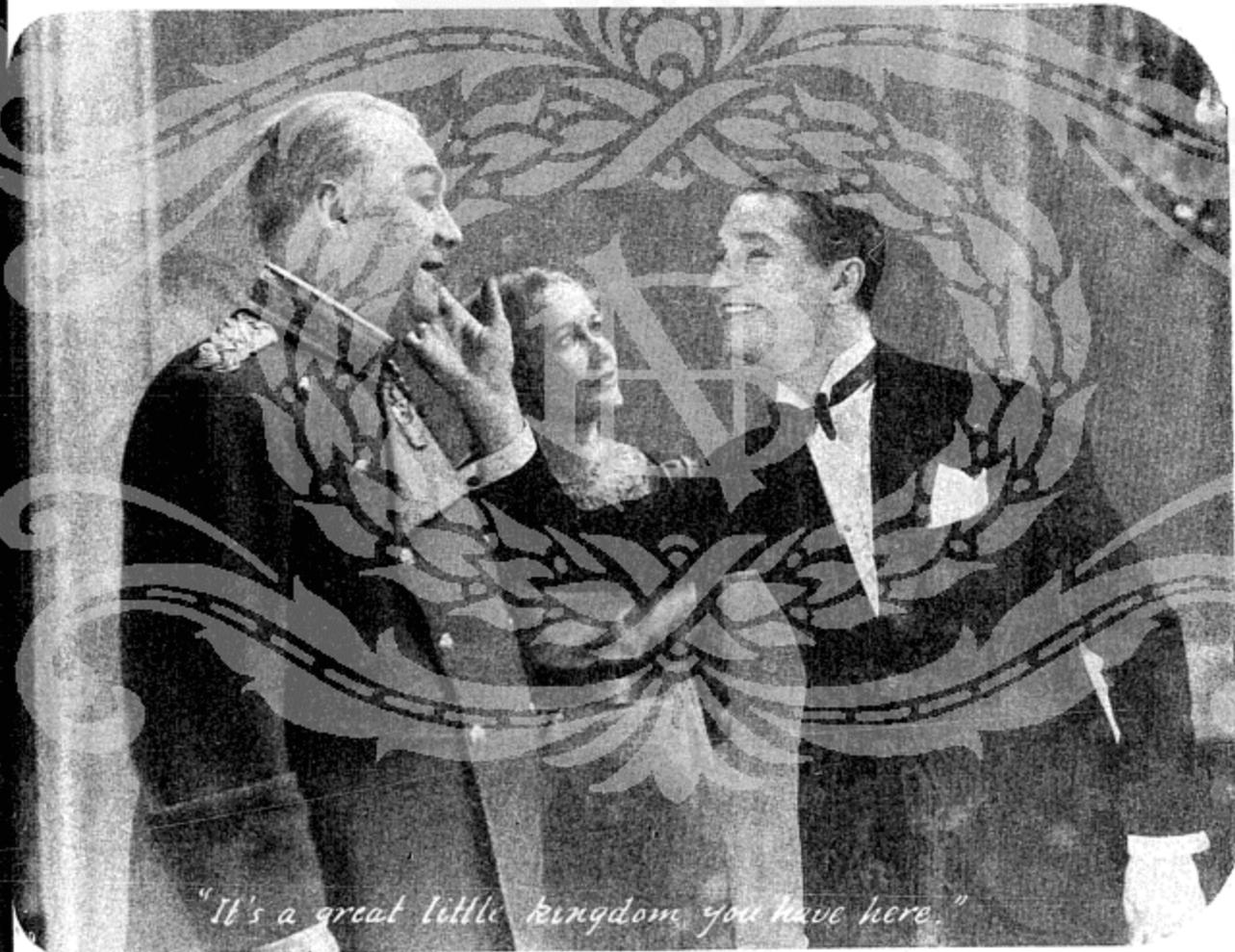
mulher... e não sabes como proceder...

— Sim, Niki, é isso mesmo... ella é tão bonita! E que bello corpo! E que dedos! Toca violino e é a regente de uma orchestra de moças... mas eu sou casado e você, Niki, vae ajudar-me...

— Max, tens receio que alguém te veja só com ella?

— Sim, Niki, adivinhaste!

— Mas eu não quero servir de pau de cabelleira!



"It's a great little kingdom, you have here."

«Nós vamos ser camaradas».

— Não é isso, replicou Max. Eu não preciso de dinheiro. A coisa é outra. Você sabe, Niki, que eu sou um homem casado...

— Então, Max, separa-te por divórcio!

— Também não é isso! Não me comprehendas mal! Eu gosto de minha esposa! Ella é bonita e distincta!

— Max, agora comprehendo e, para evitar mal entendidos, vamos directo ao fim. Tu gostas de outra

— Niki, eu só quero que depois da ceia tu me deixes só com ella! Tu gostas mais de musica do que eu! Vamos para o Restaurante ao Ar Livre, onde ella dirige a orchestra com mão firme e violino afinado! A "matinée" principia cedo.

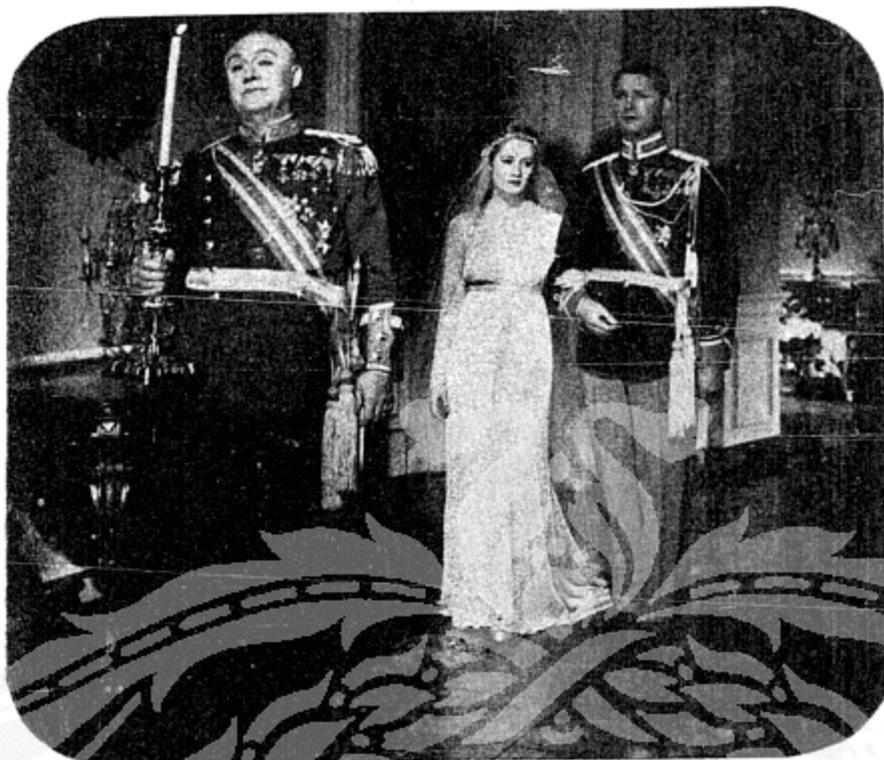
* * [

No Restaurante ao Ar Livre.

— Lá está ella! — exclamou Max, ao sentar-se na mesa, e ordenando ao criado para trazer dois *seidels* de cerveja.

antecel?... pensou elle. Mas ao ver o gorgeio dos rouxinoes num galho num galho de uma velha nogueira que ainda dava sabores novos, não pensou senão em sair-se apressadamente para ir cumprir com seus deveres de bom

abrir a porta, porém, enru... No soalho estava uma do alfaiate, que elle devia ha... e que ainda não con... para pagar. Fixou os olhos na... com surpresa, leu o se...



A hora grave.

— Parece-se com tua mulher!... exclamou Niki.

— Você deve estar soffrendo da vista!

— Parece-se com tua mulher quando era joven... e se tua mulher não tivesse engordado demais... seria o retrato vivo dessa violinista.

Ouvindo boa musica e tomando *seidels* de optima cervája, o tempo passa depressa. A formosa violinista, ao ver que o tenente não tirava os olhos della, retribuiu-lhe a attenção, fitando-o com doces olhares. Niki comprehendeu que conquistara mais um coração e estava radiante de alegria porque a violinista era deveras formosa.

Tanto Niki como Max estavam encantados com a bella rabequista, que, ao terminar a "matinée", met-teu o violino na caixa. Quando ia sahindo do coreto, Max aproximou-se e disse-lhe:

— Formosa Franzí, eu desejo dizer-lhe que a senhora é radiantemente bella!

— Mas eu não o conheço, replicou a violinista.

— Por favor, interrompeu Niki, queira dizer-me o nome da valsa que tocou, sim?

Franzi sorriu e não só citou o nome da tal valsa como respondeu a todas as perguntas de Niki, que tratou de apressar os passos para se afastar totalmente de Max.

Foi assim que chegaram a casa de Niki, que amavelmente insistiu para que a violinista entrasse.

— Eu sei tocar piano, disse-lhe elle. Entre e tocaremos um dueto. Eu gosto muito de *duetos de amor!*

Franzi entrou e depois do dueto despediu-se.

— Desejo tornar a vê-la, supplicou Niki.

— Então convide-me para jantar amanhã com você.

— Ora, não me faça esperar vinte e quatro horas, querida Franzí! *Eu estou com fome!*

— Então poderemos tomar chá amanhã á tarde!

— Melhor seria tomar café de manhã cedo, suggeriu Niki.

— Não... primeiro o chá, depois o jantar, e depois o café pela manhã... talvez! O concerto nocturno termina á meia noite. Adeus.

[* *]

Na manhã seguinte.

Franzi e Niki tomavam café elle cantarolava alegremente.

Um bom café matinal
Torna a vida mais jovial...

De repente, porém, Niki lembrou-se de que tinha que estar no quartel para apresentar armas ao Adolff XV e á sua filha, a princeza Anna, que chegavam nesse dia Flausenthurm. Despediu-se Franzí e foi para o quartel.

O trem em que viajava o Adolff já estava atravessando a ponte em direcção á estação, quando o seu ajudante de ordens lhe entregou um telegramma do imperador. O rei mordeu os beiços ao lê-lo e depois leu-o em voz alta, á pedido da princeza:

"Sua magestade Adolff XV — Rei de Flausenthurm — Querido e illustre primo: No momento em que pisas solo austriaco mando-te minhas cordiaes saudações, extensivas sua alteza a princeza Anna. Inauguração exposição annual de gado impede-me receber-lo pessoalmente."

— Isto é incrível! — exclamou o rei. — Olha para este envelope! Esta gente nem sabe soletrar!

(Conclue noutra parte da revista)



Feminismo!...



Os seus olhos não a podiam ver mais.

A DAMA VIRTUOSA

*Um film da Metro - Goldwy - Mayer
representado por*

GRACE MOORE

REGINALD DENNY

WALLACE BEERY

Gus Shi—Jobyna Howland—Gilbert

Emery—Giovanni Martino

sento da casa era occupa-
do pelo compositor Paulo
Brandt, que declarou
ignorar a existencia de
Jenny Lind e, por isso,
não querer ceder o seu
apartamento...

Os acontecimentos mu-
daram, entretanto, quan-
do Jenny Lind chegou,
sempre amavel, simples,
encantadora. Apresenta-
ram-na a Paul Brandt, e
elle, audaz, declara só ce-
der o seu apartamento se
Jenny Lind interpretar
uma sua canção... Re-
sistindo á simplicidade



Era o amor que os vencia.

que a caracterizava, ella declarou não ceder á imposição do pretencioso compositor. Afinal, cedeu, e interpretou a melhor canção de Paul Brandt.

Não tardou que um se sentisse atraído pelo outro, embora fossem muito diversos os seus modos de pensar. Jenny Lind era conhecida como a mãe virtuosa mulher da Suécia, e Paul Brandt tinha o habito de detestar todas as mulheres muito virtuosas... O amor, porém, cósinha mysteriosa que liga os temperamentos mais diversos, não deixou de fazer a sua obra, e em poucos dias, Jenny Lind e Paul Brandt estavam irremediavelmente apaixonados.

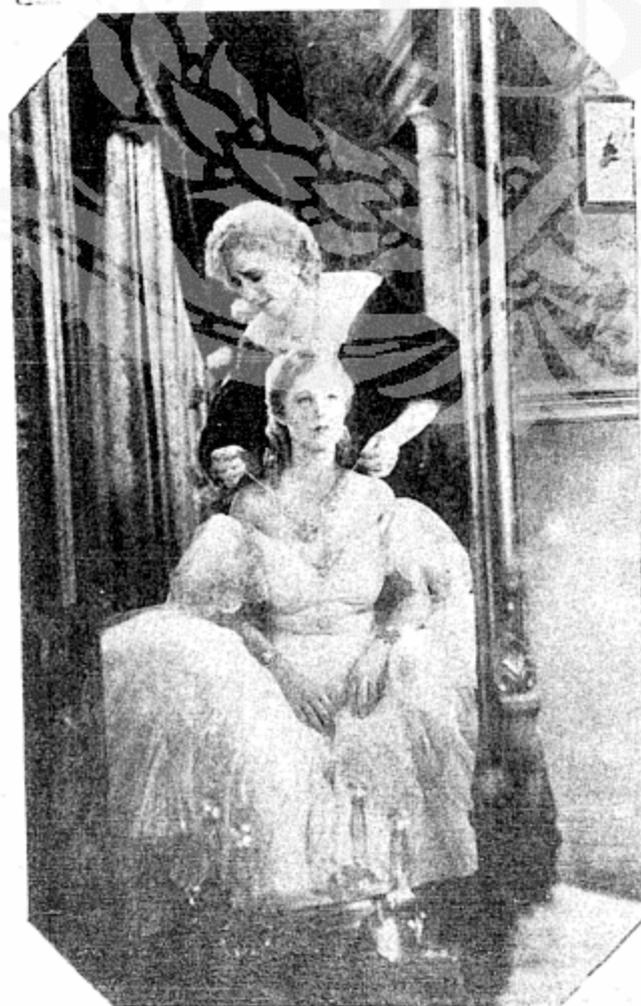
Jenny Lind queria dedicar-se inteiramente á sua arte. Quando Paul Brandt lhe falou em casamento, ella o desilludiu. Separaram-se, por isso.

Tempos depois, em Stockolmo, Jenny Lind devia cantar a "Norma". Theatro repleto. Uma extraordinaria espectativa em torno da sua es-

tréa. Uma das creaturas mais interessadas na estréa é La Rosatti, até então a melhor interprete da opera de Bellini. La Rosatti visita Jenny Lind em seu camarim e não deixa de fazer sentir uma pontinha do seu despeito. Jenny Lind enfrenta o publico aparentemente calma, mas, sem saber explicar por que, ella sente que Paul Brandt não sae de sua memoria, naquella noite. E Paul Brandt está na platéa, sem que ella o saiba. Ella canta, magistralmente, a aria do segundo acto. Pedem "bis", freneticamente. Jenny Lind sente que não poderá resistir ao "bis", sente que não tem forças para tanto, mas o publico insiste e o empresario faz sentir a necessidade de attender ao pedido da platéa. Ella canta mais uma vez a aria, mas, num trecho mais forte, sua voz não resiste. Escandalo! O theatro em peso irrompe em fragorosa vaia. O publico, tão prompto para applaudir, para elevar o conceito de um artista, como para derrubá-lo, ignorava que dava, com



Era a maior infelicidade: a voz desaparecia.



Preparando-se para os applausos do palco.

essa sua attitude, o maior desgosto da vida de Jenny Lind. Sob o peso da vergonha, da humilhação, porque La Rosatti logo se apresenta para terminar o espectáculo, Jenny Lind abandona, nessa mesma noite, o theatro de opera e se retira para a vivenda de um velho amigo.

Sem o querer, é causa de um infortunio para Paul Brandt: indignado, ao ouvir palavras desrespeitosas a Jenny Lind, o compositor luta com um homem nas galerias do theatro, e, em resultado, é ferido nos olhos.

Não tarda muito que elle se veja cego, e, o que para elle é mais, esquecido por Jenny Lind...

Tempos depois, Jenny Lind volta a ver Paul Brandt e, condida da sua sorte, sente, então, que não o poderá abandonar. Mas ha um novo mal entendido e mais uma vez elles se separam.

Quando Jenny o abandona, julga que Paul Brandt se restabelecerá, mas, na verdade, elle estava irremediavelmente cego...

Um anno mais tarde em Nova York, Jenny Lind é apresentada e extraordinario alarde pelo celebre e original empresario Barnum. Jenny recupera a voz e o unico sonho, agora, é rever Paul Brandt, o paradeiro todos ignoravam. Entretanto, em café de baixa especia num suburbio de Nova York, em companhia um compatriota, Paul Brandt ganhava o ticcando piano e vendendo canções de sua autoria. Inspiradas no amor por Jenny Lind.

Sem que Paul seu companheiro, se informado de que Jenny Lind é sueca, compatriota do compositor, leva cantora uma canção Paul Brandt para ella a comprar. A principio, Jenny recusa-o, mas, depois, o nome Paul Brandt e pelo homem que a teve a presença do infeliz rapaz.

O resto é facil adivinhar: o resto do capitulo mais feliz da vida de Jenny Lind, a grande cantora cuja canção a Suécia ainda hoje lembra...

No GLORIA — no ODEON e no PALACIO

DA COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAFICA

SOMENTE films escolhidos, porque são os das melhores marcas

Ainda HOJE e AMANHÃ - tereis

No PALACIO

Adolphe Menjou, Lella Hyams
Norman Foster
em
MARIDOS CONFORMADOS

No ODEON

Richard Barthelmess com Fay
Wray — em
V E N D I D O !

No GLORIA

Buster Keaton, Reginald
Denny, Ukelele Ike e Nancy
Eilers — em
ROMEU DE PYJAMA

E a SEGUIR - um punhado de obras de arte, arrebanhando toda
uma constelação de artistas - tereis nos 3 GRANDES e
ELEGANTES CINEMAS DA CINELANDIA

Da Metro - Goldwyn - Mayer :

DAMA VIRTUOSA — com Grace Moore, Reginald Denny e Wallace Beery.

SEVILHA DOS MEUS AMORES — com Ramon Novarro e Dorothy Jordan.

BEIJOS A ESMO — com Norma Shearer e Robert Montgomery.

DELIRIO DE AMOR — com Conchita Montenegro, Leslie Howard e C. Auberley Smith.

MULHER QUE PERDEU A ALMA — com Joan Crawford, Robert Armstrong, Polly Moran e Marie Prevost.

FORA DO SERIO — com Charlotte Greenwood (a esplendida companheira de Buster Keaton em "Romeu de Pyjama"), Reginald Denny e Lella Hyams.



Da Warner Bros. - First National :

O MILLIONARIO — com George Arliss, Evalyn Kuapp, Noah Berry e David Manners.

O FALCAO MALTEZ — com Bebe Daniels e Ricardo Cortez.

BEIJA-ME OUTRA VEZ — com Bernice Claire, Walter Pidgeon, Edward Everett Horton e June Collier.

MARIDOS FESTEIROS — com Dorothy Mackail, James Kenzie e Mary Doran.



Da Fox Film :

MOVENS PECCADORAS — com Dorothy Jordan e Thomas Meigham.

PAGANDO O PATO — com Fifi D'Orsay e El Brendel.

PAPAE PERNILONGO — com Janet Gaynor e Warner Baxter.



Da United Artists :

INDISCRETA — com Gloria Swanson.

NOITES DO CEO — com John Boles.



Do Programma Serrador :

DREYFUS — com Fritz Kortner e Grete Mosheim.

No ODEON — PALACIO — GLORIA

SOMENTE FILMS DE GRANDES ARTISTAS, GRANDES FABRICAS E GRANDES ENREDOS
Sempre sucesso de bilheteria.

NOTAS DE ARTE

AUDIÇÃO DE ALUMNAS DO CURSO DE CANTO DA PROF. HELOYSA BLOEM MASTRANGIOLI — Com auditorio quasi duplo da lotação, encheu-se o Salão Pequeno, o Salão Henrique Oswald, do I. N. M., na tarde de venardia, sexta-feira, 9 de outubro, para assistir á audição de alumnas do curso de canto da notavel prof. d. Heloysa Bloem Mastrangioli, que é, ao mesmo tempo, virtuose e mestra de musica vocal. Compareceram ao recital colectivo 16 das 17 alumnas mencionadas no programma-convite, e foram cantados, com o acompanhamento da insigne pianista d. Julieta Gomes de Menezes, os seguintes numeros: I) *Perché*, de Felliipi, e *Menuet d'exaudet*, de Weckerlin — por Yvette François; *O del mio dolce ardor*, de Gluck, e *Novembre*, de Thémisot — por Celina Camara; *Sonho branco*, de Moutinho, e *Canção da rua*, de J. Octaviano — por Alice Sá Rego; *Automne*, de Fauré, e *Adeus*, de Barroso Netto — por Celina Gros Galliac; *Gavotte*, da op. "Mignon", de A. Thomas, e *Petite Annonce*, de Berger — por Beatrix dos Reis Car-

valho; *Ben che speranza...* e *Mai*, de R. Hahn — por Edith Faria; *A flor e a fonte*, de Felix Otero, e *Gialoppa, morello*, de Quaranta — por Wanda Massucci; *Adelaide*, de Beethoven, e *Chanson de mai*, de Huberti — por Rigmor Lerche; *Aria de Elisa*, da op. "Tolomeu", de Haendel, e *Trahison*, de Chaminda — por Helena Brandão; II) *Sull'aria*, duo da op. "Nozze di Figaro", de Mozart — por Sophia e Helena Brandão; *Aimons-nous*, de Saint-Saens, e *Dimanche*, de Brahms — por Sophia Brandão; *Deh vient non tardar*, da op. "Nozze di Figaro", de Mozart, e *Serenade*, de Leoncavallo — por Elsa Rodrigues; *Madonna Renuola*, de Donaudy, e *Stride la vampa*, da op. "Trovatore", de Verdi — por Heloysa Magalhães; *Porgi amor*, da op. "Nozze di Figaro", de Mozart, e *Serenade*, de Strauss — por Julietinha Faria; *Sogno di Elsa*, da op. "Lohengrin", de Wagner, e *Felicidade*, de Dufrí-

che — por Nazareth Leal; *Cyrene*, de L. Fernandez, e *La solitude*, de Sapho, da op. "Sapho", de Massenet — por Anninha Rosman; *Quand je dors*, de Liszt, e *Elle est toi*, de Schumann — por Lucia Faria (curso de aperfeiçoamento); *Printemps*, de Rachmaninoff, *Mon amour est un tissier*, de Hildach — por Lucia Muller (curso de aperfeiçoamento); *Le duo*, de Chausson — por Celina Gros Galliac e Nazareth Leal.

Figurando alumnas de 3 mezes a 3 ou mais annos de estudos, é natural não se possa apreciar a todas pela mesma bitola; mas um predico commum todas igualmente possuem: é a boa technica, reveladora da orientação superior da mestra. Cada qual, dentro das suas possibilidades mostrou com mais ou menos perfeição, os dotes naturais e a cultura artistica. Assim é que apreciamos a delicadeza, suavidade da voz, que mal comea a ser educada, da senhorita Yvet-

O pobre menino podia ter de dez a doze annos. Lamentava-se á beira da calçada. Ao lado delle, no chão, o carrinho de mão que puxava, e do quad acabava de sahir uma roda. O menino tivera a sufficiente presença de espirito de metter no bolso o objecto que causára o desastre, isto é, uma torquez... Mas o carrinho ficára ali, como um passaro ferido, um passaro que tivesse duas azas redondas, uma das quaes se houvesse quebrado.

E, sobre a calçada, estavam dispersas as cincoenta garrafas que constituíam sua carga, das quaes uma duzia ficára lamentavelmente em pedaços. Estava o pobre menino á beira da calçada, estendendo as mãos, como uma lavadeira robusta as estende para lavar a roupa á beira do arroio cantante. Em torno delle, umas vinte pessoas compassivas e emocionadas.

— Que vae ser de mim? — exclamava, com voz soluçante, o pobre menino. — Minha mãe me havia dado

A CARIDADE

estas garrafas para que eu as fosse vender. Era meu último recurso. Só tínhamos o dinheiro que pudessamos dar estas garrafas para comer. E ellas se quebraram. E, além dellas, este carrinho, que um vizinho caritativo me emprestou!

A multidão, á qual me juntára eu como espectador imparcial, foi agitada por movimentos diversos, como se diz nas resenhas das sessões da Camara. Um homem avançou. Tinha um aspecto entre empregado de empresa funeraria e vidraceiro.

Esse homem podia ter, quando muito, quarenta annos. Trajava-se de modo correcto e humilde. As abotoaduras de seu chapéo verde, correcto por outro lado, pareciam ter servido de pista de corridas aos caracoles de baba argentea. Os joelhos de suas calças negras eram brancos. Adivinhava-se sem esforço, em toda a sua pessoa, uma miseria dignamente conduzida. Aproximou-se do pequeno e abriu seu paletó de reflexo verde, que deixou apparecer um collete da mesma cor. E ao mesmo tempo todo mundo pôde notar que elle trazia uma gravata negra á maneira de collarinho postico, e que sua camisa estava reduzida a uma pobre camiseta esfarrapada.

Esse homem tirou de seu bolso interior uma nota de cinco francos, toda amassada, e a estendeu ao menino, com um gesto nobre e desesperado. Compreendia-se claramente que era toda a sua fortuna, que não comia havia dois dias e que aquella noite se alimentaria do ar. Atravessou em sentido opposto a multidão, que se afastou respeitosamente deante delle, distanciando-se com passo apressado, desapareceu na primeira esquina da rua.

Então, todos os espectadores, como que providos de uma mola que actuasse sobre sua mão direita, levantaram esta mão ao bolso e tiraram moedas de todos os valores, e tambem alguns modestos bilhetes. O pobre menino accitava tudo, agradecendo balbuciantemente.



A senhora de idade — Queria comprar um livro que interessasse a uma moça de quinze annos.
O empregado — Sinto muito, minha senhora, mas não temos livros para moças dessa idade. Foi terminantemente prohibida a venda dos mesmos.

De Oscar D'Alva

francês, como admiramos e applaudimos a segurança, o brilho da extensa, volumosa e culta, da ordem do programma, parece deve ser a mais adeantada do curso, a senhorita Lucia Muller.

A todas attentamente ouvindo e em geral a todas apreciando pelo talento e pelo estudo, applaudimos especialmente alguns numeros e algumas alumnas. Destacamos entre os numeros que nos pareceram melhor interpretados: *Perle; Novembre; Canção da rua e o Branco*, que se distinguiram pela naturalidade, pela vida sem affecto que lhes imprimiu a senhorita Alice Sá Rego; *Automne; Chanson de mai; Trahison; Amours-nous; Stride la vampa*, a que a sra. Heloysa Magalhães deu especial realce, invulgar para uma alumna; *Porgi amor; La solitude de Sapho*, que a sra. Anninha Rosman viveu com bella expressão dramatica e vocal; *Elle est à toi* e

Printemps, em que as senhoritas Lucilla Faria e Lucia Muller mostraram não ser simples alumnas mas quasi mestras.

Tres nomes foram propositalmente esquecidos nessa enumeração: o da senhorita Beatrix dos Reis Carvalho, que para o chronista é Beatrix d'Alva, e, por isso mesmo, julga-se elle suspeito para emitir qualquer juizo: sua opinião seria sempre attribuida, se favoravel, á generosidade, e se desfavoravel, á severidade paterna; e os da senhorita Wanda Massucci e sra. Elsa Rodrigues, que só ficaram para o fim em obediencia ao preceito evangelico — os ultimos serão os primeiros. Embora não estejam no mesmo plano tecnico de outras alumnas mais adeantadas, possuem, no entanto, qualidades que as tornam merecedoras de especial referencia. A senhorita Wanda Massucci não só em *A flor e a fonte*, como em *Galoppa, morello*, distin-

gu-se pela voz avelludada e quente, transbordante de musicalidade; e a sra. Elsa Rodrigues, pela empolgante força expressiva que imprimiu á *Aria*, de Mozart, e á *Serenade*, de Leoncavallo: deu-nos a impressão de uma verdadeira artista lyrico-dramatica. Agradou tanto que um dos numeros, a *Serenade*, foi bisado, entre palmas repetidas do auditorio.

Registamos ainda que a senhorita Nazareth Leal e a sra. Annita Rosman obtiveram novos successos ao cantarem em *extra*: a primeira, *Quand tu passes*, de Mesager, e a segunda, *C'était en avril*, de Carlos Pedrell.

Ao terminar o bello vesperal, que foi, de principio a fim, entrecortado por frequentes e espontaneas palmas, recebeu carinhosa manifestação de applausos do auditorio e das discipulas, a sra. Heloysa Mastrangoli, cujo valor docente acabava de se patentear mais uma vez através das alumnas, e corre de par com o da cantora, conhecida e louvada pelo publico e pela critica do Rio e S. Paulo, de Milão e Paris.

De Gabriel Lotre

hora de certa idade, delgada e sêcca, abriu sua carteira e tirou uma nota de cincoenta francos, que entregou ao menino, passeando em torno de si um ar de superioridade.

Foi um espectaculo emocionante aquelle. Ninguém, absolutamente ninguém, deixou de contribuir com o obulo. Nunca presenciei coisa semelhante. E nunca senti mais arrependimento de ter julgado mal a humanidade de que faço parte. Não eram tão más as pessoas. Não havia tanta ausencia de caridade nem de espirito de solidariedade humana... Fui injusto, combatendo-o. Mas arrependo-me lealmente de meus pensamentos. Aquella senhora tão gentil, tão generosa...

Depois de uma discreta oração á dama delgada e a multidão se retirou pouco a pouco, e eu, affixado só com o heróe da aventura. Este contava dinheiro e um sorriso ia, gradualmente, substituido em seu rosto a expressão anterior. Quando terminou guardou tudo, cuidadosamente, nos bolsos, tomou a torquez, collocou-a sobre o eixo das rodas e arrumou as garrafas que estavam intactas no carrinho assim reconstituido.

O menino voltou a ser o que era antes do desastre. Bem, feliz, até contente, parecia que o episodio, longe de amargar-lhe a existencia, lhe concedera uma nova poderosa injeção de optimismo, desse optimismo infantil, tão completo e tão profundo, que nós as pessoas grandes já não podemos sentir. Senti-me solidario com a alegria daquelle pequeno. Senti-me mais perto de Deus... E bemdisse a memoria de minha mãe, que sempre me ensinou a crer no bem. O menino estava a ser feliz...

que se ia que estava acostumado a essa operação, e a naturalidade de seus gestos. Observei nelle o ar de tranquillidade, essa tranquillidade que só se observa naquelles que aceitam as coisas da vida e boas com uma resignação admiravel de homem

indifferente a todos os dissabores e a todas as aventuras. Aquelle menino merecia ser homem.

Devagarinho, como que envergonhado, me fui aproximando d'elle. Observei-o novamente. Da cabeça aos pés. Nada. Era um menino. Era elle. Era o mesmo menino que antes chorava desesperadamente. Aproximei-me mais. E falei-lhe:

— Tiveste sorte de encontrar-se aqui esse bom homem — disse-lhe, para dar-lhe alguma alegria antes de partir. — Elle praticou uma bella acção!

— Uma bella acção? — repetiu o menino, interrogativamente.

— Sim, rapaz — affirmei. — Quando fores homem, te lembrarás deste momento e, em todas as tuas horas, pensarás na nobreza que agora te soccorreu e perseverarás no bem.

— Talvez — disse, então, o menino, vacillante. — Mas o senhor não sabia que esse homem era meu pae?



— Deve ser uma fita terrivel! Já a viste? Qual é o enredo?

— Ainda não a vi, mas, a julgar pelo cartaz, deve tratar-se de um marido que não limpou os sapatos antes de entrar em casa.

O PRIMO GENARO

DE M. S. OLIVER

ERA o momento das decisões. (De compromisso matrimonial, como entenderão). Não havia sido oficialmente anunciado, mas Camila veio commigo em casa para ser *aprovada*, e tudo se passára ás mil maravilhas. Encontrava-me na bibliotheca, commodamente sentado, saboreando um cigarro, após o jantar, quando Camila penetrou

na sala com o rosto solenne, trazendo nas mãos um desses odiosos albuns que recordam todos os acontecimentos memoráveis de familia durante os ultimos vinte annos.

— Creio que me disseste que gostavas de mim, não? — perguntou subitamente.

Sobresaltei-me.

— Disseste isso — insistiu ella, com voz lugubre. — Disseste que

nunca beijaste nenhuma outra mulher.

— E' verdade — respondi rapidamente. — Nunca, verdadeiramente, me interessei por nenhuma. As mulheres sempre me aborreceram...

— Muito bem. Que dizes a respeito disso? — perguntou a moça, altivamente grave.

E abriu o album, mostrando-me um instantaneo tomado na praia du-

rante o ultimo verão. Era uma boa photographia para ser um instantaneo, e eu fiz justiça ao que se me mostrava.

Uma joven formosissima, dessas que fazem mal, estava na arena acariciando o braço musculoso de um joven que se encontrava a seu lado. Ambos appareciam em roupa de banho; seus rostos eram de gente feliz.

— E' uma linda photographia — disse em honra á verdade.

— Terás que explicarte! — disse Camila, com o cenho franzido.

— Explicar-me? — peti, como um éco. Mas explicar o que?

Ella novamente levantou o album, impacientemente.

— Pensas que sou cega?

E, com o dedo indicador assignalava o cavalheiro que na photographia parecia rindo, accrescendo:

— Este és tu!

Durante alguns segundos houve um silencio tragico. Depois, respirar, francamente, e clamei:

— E' o velho Genaro Saliti!

— Genaro Saliti?

— Por certo. Si olhas mais attentamente o typo, verás que tem o nariz romano. Mas bem... Tenho eu, porventura, um nariz romano? E os cabellos? Certamente se parecem com os meus, mas a verdade é que a capillaridade Saliti é tres grãos mais clara do que a minha.

— Propõe-te convencer-me de que este não tu? — gritou ella, com de espanto.

— Perguntao ao velho Saliti — respondi, já tanto exaltado. — Não falei outras vezes? Sempre nos convidaram. Pensam que somos gemeos. Quando nos pequeninos, nos fundiamos nos proprios.

Camila deu um passo folha.

— Aqui ha outro velho Genaro Saliti... que

Tinja seu **CABELLO** com

ORF-LÉNE

LIQUIDO VENDE SE NO

Instituto Physioplastico

Américo



TINJE CABELLO BRANCO ou GRISALHO NAS SEGUINTES CORES

- Loiro
- Bronzeado claro
- Castanho claro
- Bronzeado escuro
- Castanho natural
- Castanho bronzeado
- Castanho novo escuro
- Castanho escuro
- Preto



rua Sete de Setembro 88 - Paris

Os cabellos tornam-se lindos sedosos e podem ser passados no indefrisavel porque este liquido não enfraquece o cabello.

sempre sentir uma grande estima pelas mulheres — apressei-me a dizer. — E' elle quem acha no meio do grupo. Genaro está ahí feito um pirata em um traje á fantasia.

Camila examinava em silencio as fotografias. Ah! havia um Genaro Saliti com calças flanela branca junto a uma rapariga diabolicamente formosa; um Genaro Saliti em um moletom, levando a seu lado uma possível senhora Saliti; e um Genaro Saliti inclinando-se para uma embarcação ao lado de outra dama, possivelmente a segunda senhora Saliti...

— Supponho que esperas que eu te acredite quando me disseste que nunca havias beijado uma mulher, não é assim? exclamou Camila.

— Pois eu acreditei em ti quando me disseste que nunca permitteste a nenhum outro homem te cortejasse — requei valentemente.

— Mas estava travando uma batalha perdida. Resistamos os diferentes estados das relações íntimas de Genaro Saliti e alguma pessoa para a desconhecida comece a arriar mentalmente a minha bandeira.

— E pensar que pudeste enganado desforma! — exclamou Camila, chorosa. — Brinca com minha ignorancia acerca dos homens...

— Ella se deteve ao virar uma pagina, chegando a uma dessas fotografias heterogenas, todas quasi por acaso, quando não se sabe o que retratar.

— Ella se viu as brilhantes areias do balneario, as carpas e cabines, os pequenos fazendos castelhanos de arca e as meninadas de idade curta passando em poneyes.

— A esquerda da photographia, se viu duas mulheres, em traje de banho. Não as notára até esse momento. Mas a Camila era indubitavelmente Camila.

Assim! — exclamei, deleitado. — Era assim que passavas teus momentos de ocio! Nunca permitteste que nenhum homem te cortejasse, hein? E que faz este rapaz que te pôz a mão perto da cabeça? Estiveste abusando de minha ignorancia em questão de mulheres...

Camila fechou o album, para olhar-me, em seguida, com olhos brilhantes.

— Oh! Este rapaz é meu primo.

— Teu primo?... — perguntei, com accento

vingativo. — Não o creio. Qual é seu nome?

— Seu nome? — repetiu ella, franzindo o cenho, pensativa. — Creio que se chama Genaro Saliti.

— Nosso casamento celebrou-se na sexta-feira dessa mesma semana.

IMPERMEABILIZAÇÃO

de terraços, paredes, caixas d'agua, coberturas de zinco, etc., fazem com

ABSOLUTA GARANTIA

LIMA NETTO & C.

RUA DA QUITANDA, 47-4.º andar

Telephone 4-0149 — RIO

Exija esta marca

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Souto
RIO
FERREIRA SOUTO S.A.

Escretores e Livros

Aldo Delfino — TERRAS SEM DONO
— Civilização Brasileira Editora — Rio
1931 — 48

ESTE livro foi premiado pela Academia Brasileira de Letras. A comissão julgadora, formada por tres illustres *immortals*, Coelho Netto, Luis Carlos e Fernando Magalhães, assim resumiu o seu pensamento: "*Terras sem dono*, que inculcamos ao premio, realça entre os mais por excellencias de technica e pureza de estylo. O thema que serve de caminho ás personagens, todas bem figuradas, cortado de episodios interessantes, por vezes commovedores, culmina em desenlace de grande intensidade dramatica. A linguagem simples, fluente, expressiva, sem emphase, é extreme."

De pleno accordo. O autor, membro da Academia Mineira de Letras, herdou as brilhantes qualidades de artista do seu pae, o grande poeta Luiz Delfino.

A obra polariza o drama do sertanejo, atormentado pelo cortejo de injustiças e violencias, na repartição das terras de muitos donos...

Livro profundamente brasileiro, digno do melhor apreço.

LIVROS DE MARIO POPPE

DO QUE ELLAS GOSTAM
A CIDADE DO AMOR
VOCE ME CONHECE!

Pelo correio 5\$000

CASA EDITORA BRAZ LAURIA. — Rua Gonçalves Dias, 78 — RIO. — Esta casa possui o mais completo sortimento de livros, figurinos e revistas estrangeiras, attendendo a qualquer pedido do interior, mediante vale postal.

Celestino Silveira — OS INTOXICADOS — Editor, A. Coelho Branco Filho — Rio — 1931 — 6\$

EM *Os intoxicados*, ha uma suprema intenção: a de proceder a um ligeiro ensaio sobre a hora do Brasil. Sem scepticismo. Com o optimismo racional. Flagrantes colhidos no scenario exacto. Sem talco nem reflectores. Intenção de collaborar para a formação da mentalidade do paiz, que ainda não temos. Nenhuma vontade de destruir. Todo o desejo de construção. Pouca confiança nos homens. Nenhuma personalidade. A idéa em these. A idéa por principio e por finalidade. Espectativa. De que? De qualquer coisa que se adivinha, se prevê, se espera, se anseia. E que virá. A hora culminante, definitiva, que se annuncia. Que ha de vir. Com os homens de hoje? Não é impossivel. Com outros? E' provavel. Com as mesmas raizes sociaes e politicas? Decerto que não...

Eis como Celestino Silveira justifica o seu livro, vasado em moldes novos, para um Brasil tambem novo.

São diversos os intoxicados, na obra de Celestino, uns que tombam vencidos, alguns que se debatem na ansia de alcançar a taboa da regeneração, outros, os crentes, batalhando, sem desanimos, para a frente...

Mas, impossivel resumir o livro, vivido num ambiente moderno, humanizado, perfeito.

As figuras foram desenhadas com precisão. Apenas fazemos restricção quanto á linguagem que o autor poz na bocca de Léa, a "Bem-Amada". E' demasiado elevada, destoante, do conjuncto.

Isto é apenas um ligeiro reparo, pois, de resto, só devemos applausos ao romance de Celestino Silveira.

Livro forte, vivamente dialogado, cuja leitura desperta interesse, da primeira á ultima pagina. Magnifica victoria do autor de *Carne moça*.

Caio Nunes de Carvalho — NOVA DEMOCRACIA: NOVA REPUBLICA — (O CULTO DA PERSONALIDADE E O VOTO SECRETO) — Editor, A. Coelho Branco Filho — Rio — 1931 — 38

NESTE novo fasciculo, o segundo da serie de estudos de sociologia constitucional, o autor mantém as mesmas qualidades reveladas no seu trabalho sobre o *regimen decahido*.

Prégando brilhantemente o culto da personalidade, condemna a possibilidade da adopção do voto secreto no nosso paiz, proclamando que o voto livre e de responsabilidade directa é uma exigencia da nova cultura depois da guerra de 1914, — um axioma da Nova Democracia — Nova Republica, cujo lemma é: Vida, Verdade, personalidade e felicidade — e cujas Constituições terão de reflectir nos seus preambulos o espirito da legislação politica de modo a orientar as demais instituições no sentido da uniformidade de propósitos, collimando a solidariedade através do vinculo de relação politica e de correlação economica — essa estrutura soberba de personalidade e felicidade de homem e da sociedade em que refulge a soberania da razão contra a *soberania da convenção*.

Como o anterior trabalho publicado, o presente é digno de ser lido por quantos se interessam pelos destinos da nossa nacionalidade.

Cleómenes Campos — MEU LIVRO DE AMOR — Companhia Editora Nacional — S. Paulo — 1931 — 6\$

CLEÓMENES Campos tem destacado lugar na phylaxia dos poetas paulistas. Autor de *Coração cantado* e de *Mãos postas*, livros premiados pela Academia de Letras, é, pois, um consagrado que, na realidade, conhece a technica do verso.

Lyrico, podia ter escripto o seu *livro de amor* com a vibração intensa das almas privilegiadas, acostumadas aos grandes vãos pela formosa região do Parnaíba. Entretanto, Cleómenes Campos pareceu-nos demasadamente frio, no livro que acabamos de ler.

Não é uma obra harmoniosa: tem altos e baixos. Dos bons versos destacamos *Eu tinha um beijo* por sua bocca, joia que offerecemos aos nossos leitores:

Eu tinha um beijo para sua bocca.

Ella estava, porém, tão alta, que em verdade não podia jamais florir em realidade a minha idéa louca...

Era linda! Cantava... Uma voz harmoniosa!

Certa vez, por acaso, olhou-me lá de cima, e eu fiz uma canção bem simples, amorosa, em que dei-me meu beijo ardente, numa rima como um pequeno pyrilampo numa rosa...

A canção correu mundo, agil e colorida, a espalhar pelo mundo a minha idéa louca.

Um dia, ella tambem a cantou, distraida...

— Foi assim que beijei a sua bocca...

EM NOVEMBRO

"A MULHER QUE MATOU"
O romance cuja edição será esgotada numa semana

Maria Silva

BIBLIOTHECA INFANTIL

DA «LIVRARIA QUARESMA»

Rua S. José 71 e 73

Rio de Janeiro

A mais bella collecção de livros para crianças, até hoje publicada em lingua pòrtugueza é, sem duvida alguma, a da **Livraria Quaresma**, porque as historias, contos, lendas e fabelas, de que ella se compõe, são escriptas em linguagem facil, como convém á infancia. Todos os volumes, muito bem impressos, optimamente illustrados e bellamente encadernados, constituem verdadeiro thesouro para o espirito infantil.

Contos populares, moraes e proveitosos, de varios paizes, enchem as paginas dos "**Contos da Carochinha**". O livro **HISTORIAS DO ARCO DA VELHA**, reune contos phantasticos, moraes e alegres.

Nas "**HISTORIAS DA BARATINHA**", ha lendas de todos os paizes, apanhadas na tradição oral, o que se observa tambem no já famoso livro "**A ARVORE DE NATAL**".

Emfim, cada volume da "**Bibliotheca Infantil**" da **Livraria Quaresma** é um verdadeiro escripto de joias do mais aprimorado labor. São contos escriptos em linguagem poetica, plenos de enredo e phantasia; contos que incentivam os espiritos infantis a amar o bello; phantasias que lhes preparam o coração para o bem; que lhes incutem na alma sentimentos de pureza e de bondade; que os induzem á commiseracão pelos afflictos e á piedade pelos desgraçados...

CONTOS DA CAROCHINHA — contendo sessenta e um contos populares, moraes e proveitosos, de varios paizes. Um grosso volume encadernado, com estampas, sendo muitas coloridas 8\$000

HISTORIAS DO ARCO DE VELHA — linda collecção das mais primorosas historias. Um grosso volume en-

cadernado, cheio de gravuras, sendo muitas coloridas 10\$000

HISTORIAS DA BARATINHA — contendo setenta esplendidos e novos contos infantis. Um bello volume encadernado, cheio de gravuras coloridas 8\$000

A ARVORE DE NATAL ou **THE-SOURO MARAVILHOSO DE PA-PAE NOEL** — contendo variada e escolhida collecção de historias para crianças, apanhadas na tradição oral de todos os povos. Um grosso volume encadernado com muitissimas estampas 6\$000

O REINO DAS MARAVILHAS — "**Contos de Genios e Fadas**" — Primoroso livro para crianças, escripto em linguagem poetica. Um grosso volume encadernado cheio de estampas 8\$000

HISTORIAS BRASILEIRAS — Bellissima collecção de contos para crianças, adaptados a factos da Historia Patria, instruindo e deliciando ao mesmo tempo, pois neste volume, ao lado da narrativa rigorosamente historica que instrue, encontrarão os jovens leitores verdadeiros primores de phantasia que encantam e preparam o espirito para as futuras e incruentas batalhas do pensamento. Um grosso volume cheio de gravuras em preto, oito gravuras coloridas e bellissima capa 8\$000

HISTORIAS DA AVÓSINHA — obra enriquecida com 131 gravuras desenhadas pelo genial artista do lapis Jullião Machado. Um grosso volume encadernado 6\$000

THEATRINHO INFANTIL — Collecção de pequenas comedias, dramas, dialogos, monologos, etc., para serem representados por crianças de todas as idades, desde um a vinte personagens, com papeis facéis e até mudos, com musica ou sem musica. Primoroso livro que contém ao todo 34 peças, um grosso vol. enc. 5\$000

A **LIVRARIA QUARESMA** — RUA DE SÃO JOSÉ 71 e 73 — RIO DE JANEIRO
 — envia para o interior qualquer livro deste annuncio, desde que a sua importancia lhe seja enviada em carta registrada, com valor declarado, vale do correio ou cheque, dirigida á **LIVRARIA QUARESMA** — Rua de São José 71 e 73 — RIO DE JANEIRO — AS DESPEZAS COM A REMESSA DAS ENCOMENDAS CORREM POR NOSSA CONTA

VISTA-SE NO PALACIO DAS ROUPAS



Além das exposições permanentes, temos um grande stock onde o gosto do mais exigente freguez encontrará sempre um terno do seu agrado, em case-miras, linhos, panamás e outros tecidos na mais custosa padronagem a preços sempre 30 % mais barato do que em qualquer outra casa.

Visite pois o **Palacio das Roupas,** á RUA URUGUAYANA, 15, esq. 7 Setembro — RIO

O TENENTE SEDUCTOR

(Continuação)

F-l-a-u-s-e-n-t-h-u-r-m!

— Meu real pae, redarguiu a princeza, é porque o seu reino é pequeno, mas o nome é grande.

— O imperador dá mais importância á exposição annual de gado do que a um rei! Que primo! Nem sequer vem receber-nos na estação ferroviaria.

— Que parentela!... — exclamou a princeza.

— E quem é esse imperador? Ha mil annos atraz, meu reino era maior do que o d'elle.

— Estes *novos-ricos!*... — exclamou a princeza.

— Mas olha, minha filha, o resto do telegramma é um pouco mais amavel: "Mas o meu palacio está á tua inteira disposição."

Neste momento o trem chegava á estação, e tanto o rei como a princeza apearam-se e entraram no coche imperial que os esperava e que se poz immediatamente a caminho do palacio do imperador.

Em frente ao quartel, os soldados commandados por Niki formavam alas e a formosa Franzi collocou-se defronte do seu adorado tenente no outro lado da rua, para ver passar o cortejo. Quando o coche imperial passou com o rei e a princeza, Niki piscou o olho esquerdo, olhando para Franzi, mas a princeza Anna julgou que a piscadella fosse para ella.

Ao chegar ao palacio imperial, o rei, informado do que se passara, pediu pelo telephone satisfações ao imperador, e o tenente Niki foi preso para ser julgado em conselho de guerra.

Está claro que os jornaes exploraram o caso, dando-lhe um ar de escandalo, e num jornal da noite lia-se a seguinte noticia sensacional:

UM CRIME DE LESA MAJESTADE

Ao passar pelo quartel do regimento de artilharia, o tenente Niki Von Preyn piscou o olho á princeza Anna, e o rei Adolf pediu satisfações ao imperador.

No palacio, acalmados os animos, o emissario do imperador disse ao rei Adolf:

— Magestade, o tenente vai ser julgado em conselho de guerra!

— Não! Eu não tenho confiança nos vossos tribunaes, replicou o rei. Que se pode esperar de um paiz que dá mais importancia a uma exposição de gado bovino do que a um rei? Minha filha está servindo de risota aos jornaes!

— Foi uma grande humilhação, asseverou a princeza Anna. Eu não tolero isto! Uma princeza tambem tem sentimentos de mulher!

— Sim, bradou o rei, e esse tenente tem que me dar uma satisfação cara a cara!

A exigencia do rei foi satisfeita e um quarto de hora depois Niki foi á presença de sua Magestade Adolf XV, rei de Flauesenthurn, e de sua alteza a princeza Anna.

— Como soletra F-l-a-u-s-e-n-t-h-u-r-m?... — perguntou o rei ao tenente Niki.

— Com um "H" entre o "T" e o "U", respondeu Niki, num instante tom de voz, que agradou muito ao rei e *multissimo* á princeza.

— Como elle deve soletrar bem a palavra a-m-o-r, murmurou, em voz baixa, uma das alias da princeza.

— Mas... que me diz você a isto?... — perguntou a rei a Niki mostrando-lhe um jornal em que se lia a noticia de que elle seria julgado em conselho de guerra.

— Ora, vós sois mais bonito do que o retrato deste jornal, contestou, risonhamente, o jovial Niki aplainando o caminho para agradecer ao rei.

— Gosta mais deste?... — Inquiriu o rei, dando a Niki uma cedula de 500 corôas, na qual estava impresso um de seus retratos.

— Muito mais! Que bonito retrato! Isto vale ouro, afirmou Niki mettendo a cedula no bolso.

— Mas esta conferencia não para comprar retratos!... — exclamou, indignada, a princeza.

— Tenente, bradou o rei, sabo qual é a penalidade por piscar o olho a uma princeza? Por que tão imprudente? Diga a verdade.

— Eu estava apresentando arma redarguiu Niki, quando, sem querer, olhei para uma formosa moça.

— Como se atreve a chamar moça a sua alteza real?... — perguntou-lhe o rei.

— Quando eu vi a princeza, proseguiu Niki, fiquei encantado... esqueci-me e...

— Piscou o olho, bradou o rei.

— E agora, formosa princeza disse Niki, agora que já sabeis meu crime, ponho o meu destino em vossas lindas mãosinhas.

— E' um prazer para mim, declarou a princeza, ter em minhas mãos o destino de um tão garboso militar. Antes de você chegar, falei pelo telephone com o imperador, meu tio, e elle nomeou-me ajudante de ordens de meu pae.

— Tanta honra confundeu-mo murmurou, modestamente, Niki.

— Espero que nos mostre toda a cidade, sollicitou a princeza.

— A cidade de Vienna é fascinante, afirmou Niki. Se vossa alteza se dignar olhar pela janella, poderá ver a Cathedral de Santo Estephanio, a cupula de São Paulo mais adiante, o convento dos Puchinhos...

—Esses edificios velhos não me interessam, declarou a princeza, ficando o tenente, eu só gosto de coisas novas e atraentes... Qual foi a sua impressão quando me viu aqui... no palácio?

—Minha impressão foi a de estar na presença da princeza mais bella do mundo!

—Ah, exclamou a princeza Anna, que pena ser eu tão... inexperiente! Aprendi o que sei na Enciclopedia Real. Explique-me! Por que foi que você piscou um dos olhos?

—Quando eu gosto de alguém, sorrio, e quando quero demonstrar-lhe o pisco!

—Basta! Napoleão era um teatralista quando se casou com uma princeza austriaca... Lembre-se disso... e agora pode retirar-se... Adeus.

Niki sahí do palácio mais que depressa, mas aquella ultima phrase da princeza não lhe sahía dos ouvidos. Tencionava ella punil-o contando com elle? Isso seria uma sentença horrivel, porque o seu coração pertencia a Franzí. E foi com estes tristes pensamentos que elle entrou em casa.

—Elles não podem prender-te, respondeu Franzí, ao vel-o: tu não precisaste o olho á princeza Anna.

—Eu poderia desculpar-me, respondeu Niki, dizendo que pisquei o olho para ti, mas não quero envolver teu nome neste assumpto. Não chores, Franzí, tudo ha de acabar bem.

—Oh, meu Niki, ninguem poderá separar-nos! Nosso amor ha de vencer todos os obstaculos.

E Niki, para alegrar Franzí, poz-se a cantar:

Umbo oito horas por dia
Para servir de guia
E outras doze para dormir,
Para beijar e sorrir...
E as quatro horas que me restam
Para tudo que me peçam...
Que rufo bem um tambor
Na presença de meu amor!

Um dia nese momento alguém batera á porta. Era o coronel Rickoff, o estado maior do rei Adolf, que chamou a Niki:

—Venho tratar confidencialmente de um assumpto. O rei Adolf e a princeza Anna querem falar-lhe, mas você não pode falar com a princeza sem falar com o rei. Permite-me que apresente-se ao rei imediatamente. Adeus.

Niki beijou Franzí e foi para o palácio imperial. Pela primeira vez em sua vida, o tenente, que tinha dom de atrahir e o poder de convencer, viu-se em face de um problema amoroso difficil de resolver. Como se salvou elle? E' o que os leitores poderão ver no desenlace deste vibrante film, que nos ensina a tirar partido de todas as situações difficéis da nossa vida.



A Santa do Lar

(LUIZ GUIMARÃES FILHO)

O' Santa Theresinha!
Luz Minha!... virgem minha!... idolatrada minha!
Na penumbra subtil da majestosa igreja
Eu busco a solidão da placida capella
Onde brilhas feliz, serena, bemfazeja,
Para a gloria de Deus que te criou tão bella!
Deixa-me penetrar neste teu santo abrigo...
Eu sou, pobre de mim, um misero mendigo
Que te supplica a doce esmola de uma graça!
Escuta a minha voz!... é minh'alma que passa,

O' morta carmelita,
No sagrado solar onde a tua alma habita!
Palpitante de angustia o mundo inteiro implora
O sorriso de allivio e de perdão que enflora
Teu rosto juvenil...
Ah! deixa-me tambem vir a teus pés!... consente
Que eu possa humildemente,
Rezar pelo Brasil!

Pelo povo fiel que em todos os seus lares
Te eugueu lindos altares

Em fervente signal de amor que te tributa...
Pelo Brasil que os teus desejos adivinha!
Pelo Brasil que soffre, ó Santa Theresinha!
Que seja a terra-mãe da bemaventurança!...
Terra da caridade e terra da esperança,

Do immigrante sem tecto e dos povos
[sem pão!
Terra do bom trabalho e do labor
[fecundo,
Capaz de abastecer e de nutrir o
[mundo,

Terra da Promissão!
Que desabrolhe o fruto em seus ver-
[geis!... que luza
A messe!... e a flor matize os cam-
[pos!... e a floresta,

Em cabedaeas profusa,
Vibre á marcha nupcial da natureza
[em festa!
E ao sol, pujante e louro,
Que de brilho e calor a immensidade
[banha,

Rasguem-se em minas de ouro
Os flancos da montanha!
O' Santa Theresinha!
Luz minha!... virgem minha!... ido-
[latrada minha!...

UMA GRANDE LOTERIA A LOTERIA DE SANTA THEREZINHA NOVO CONTRACTO

A LOTERIA DO LAR é a Loteria de Santa Theresinha, que corre ás terças e sextas-feiras e distribue religiosamente, além de muitos outros premios menores, o de quinze contos de reis, a 5\$000 o bilhete inteiro e 1\$000 a fracção.

Jogam só 15 mil bilhetes e as suas extracções, feitas em urnas e espheras numeradas por inteiro, são fiscalizadas pelo governo estadual do Ceará.



M A R I O

VÓS que viveis, que sentis, que vibraes; que tendes em vossos corpos o desabrochar dos fogos sagrados da juventude; Que tendes em vossos cerebros a sabedoria de Platão, de Plutarco e a sabedoria de Ruy Barbosa; que tendes em vossos corações a grandiosidade de sentimentos bons e puros que, nos vossos berços, vos embalaram com canções maravilhosas... Vós, que tendes em vossas almas, a belleza do hellenismo grego; que possuís o Tudo, vinde dizer-me, com tóda a força do vosso Sér, si a Morte é mais forte que o Amór...

Sim. A Morte, a ante-camara da Vida...

.....

A alcova era triste. Triste era o scenario que se desenrolava no poder da imaginação. Triste era a symphonía louca de dois corações que se amavam perdidamente...

Perante a Justiça Humana, a Mulher era a condemnada. Sempre a Mulher!... Sempre a Mulher!...

A Sciencia, nos bastidores tristes da Vida, estava representada pelas tres summidades medicas da Córte. Eram homens de conhecimentos profundos, que profundamente conheciam as doenças da materia...

A Religião tambem estava presente, dogmatizando, com os seus preceitos, o scenario triste, da triste vida, de uma juventude em flôr...

O Amór, como um velário gigantesco, abençoava aqueles dois corações, cuja materia agonizava, mas seus espiritos, espiritualizados num longo beijo infinito, subiam, em aspiraes de doçuras, aos pincaros da Fantasia e da Dôr...

— Mario...

— Meu amór...

— Mario, meu Mario querido, que fizeste do meu pedido?... Anda. Dize-me lá...

— Elvira... Escuta. E' primavera. Manhã de rosas... O Céu, a Terra, a Natureza tóda nos embala. O sangue que nos corre nas veias diz-me, baixinho, segredo, o grande segredo que a tua juventude possui...

Aproxima-te de mim! Fita-me mais... e sentirei em meus olhos, a força magnetica do teu olhar. Sorri... e sentirei, em meus labios, a flôr maravilhosa de tua bocca...

— Depois...

— Depois... um gemido... uma lagrima... um prece... uma Dôr...

.....

Quando as primeiras sombras crepusculares appareceram no Infinito, "Elle", triste como um poemello bello como um semi-deus pagão, aproximando-se emocionado da estatua fria, que coloria o leito derradeiro de sua bem-amada, rezou no seu rosario de emoções a prece abençoada daquelles que viveram, vibraram e sentiram a Vida. Ao terminar, tornou-se mais pálido ainda. E a noite desceu sobre a Terra...

Então, voltou a realidade. O Mundo lhe era necessario...

Viver!... Sim. Era necessario viver!...

E perdoou a Morte.

Perdoou os deuses vencedores.

E recommçou a amar...

EDUARDO MARTINELLI

MOSAICOS

AMOR I, MORREU SOLTEIRO

Love I — esse é o suggestivo nome de um rei — falleceu, não ha muito, em Aberdare.

Love Pritchard, rei de Bardsey, pequena ilha solitaria da bahia de Cardigan, não figura no almanach de Gotta, porém, durante mais de vinte annos reinou sobre os quarenta habitantes de Bardsey, ostentando na cabeça a corôa symbolica de prata dourada que lhe presenteara lord Newboroung, proprietario da referida ilha. Seu reinado foi um dos mais tranquillos de que ha noticia na historia da ilha, até que, certo dia (oh! a grande desgraça!), os habitantes de Bardsey se deixaram arrastar pela vertigem do progresso e ru-

maram uns para a França, outros para a Inglaterra, deixando o monarcha triste e solitario. Tão triste e tão só, que não se conteve tambem, e, abandonando a corôa de prata, transportou-se para Aberdare, onde adquiriu um pequeno "chalet". A partir dessa data assistiu a um sem numero de espetaculos para elle novos.

O football, a natação, o polo, a "brisca" encantaram-no. E que, porém, o desconcertou por completo foram os films falados e cantados, porque não só lhe revelaram a "degradação palpitante" da civilização contemporanea, como tambem porque aquelles ruidos que sahiam da pellicula, segundo affirmou, eram um tormento digno dos

tempos medievaes. Indignava-se tambem, Love I, com o escândalo dos beijos trocados entre amantes na tela. E, talvez, por isso, é que elle desfez seu projectado casamento com uma joven do condado de Galles e jogou na cesta uma quantidade de cartas e offereceu, que, a esse respeito, lhe fizeram mulheres da França, da Alemanha e do Canadá.

Os jornaes falaram muito sobre a vida e os milagres de Love I, porém esqueceram-se de dizer o essencial: que tinha 82 annos já, e que, quando abandonou a corôa de prata.

E foi assim que Amor I morreu solteiro, sem nunca ter conhecido o amór ás direitas...

LOÇÃO RENASCENÇA



Não tinge nem suja as mãos! Faz voltar aos cabelos grisalhos a cor natural: Preta, Loura ou Castanha. Elimina a caspa, dá vigor ao cabelo e impede-lhe a queda fazendo-o renascer!

VALE UM VIDRO GRATIS

Pelo Correio é necessário enviar 1\$000 em sellos, para o porte.

Depositario:

OTTO DE AZEVEDO

RUA GENERAL CAMARA, 257
1.º ANDAR

Tel. 4-0294 — RIO



PELLICULA

Nos Dentes...

Cuidado!

PELLICULA é o grande inimigo dos dentes e das gengivas, segundo a opinião das maiores autoridades em Cirurgia Dentária.

A pellicula transforma-se em tartarugo. E os germens ali se multiplicam em milhões.

Para remover a pellicula fatal, use o dentífrico especial para a completa remoção da pellicula.

Pepsodent é tão macio que os dentes são recomendados para limpar os dentes infantis.

Compre o Pepsodent em qualquer loja de casa.

Pepsodent

Dentífrico especial para a remoção da pellicula
Aprovado pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro em 15 de Maio de 1924, sob o No. 2620



Construa seu lar no "eden" do Rio de Janeiro!...

... e irá de encontro ao grande ideal sonhado pela sua extremosa esposa;

No fim da linha de bondes "TIJUCA" — Na área formada entre as Estradas Nova e Velha da Tijuca.

LOTES EM PRESTAÇÕES, A LONGO PRAZO

(Terrenos de **GUINLE IRMÃOS**)

EDUARDO V. PEDERNEIRAS
AVENIDA RIO BRANCO, 35 - A — 1. andar

Leiam O FIM DE FAUSTA

MARAVILHOSA DESCOBERTA PARA AS MOLESTIAS DO ESTOMAGO

Depois de grandes estudos e cuidadosas experiências, o Director do Instituto Freuder resolveu expôr á venda o "Digestivo Eyer", maravilhoso remedio contra as perturbações de digestões, dôres e peso no estomago e desarranjos intestinaes.

O "Digestivo Eyer" lançado na Allemanha, teve grande acceitação das summidades medicas, o mesmo acontecendo no Rio de Janeiro e em S. Paulo, razão pela qual recommendamos o "Digestivo Eyer" a todas as pessoas que soffrem do estomago, na certeza de que o resultado é sempre positivo e de inteira confiança scientifica.

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Caixa Postal 1751. — Rio de Janeiro.

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR
**Dr. EDSON
AMARAL**

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflammação do utero e ovarios), pela DIA-
THERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotencia — Plastica dos seios e dos orgaos genito-urinarios — Manchas e signaes da face.



Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2087

Das 10 ás 20 horas

Domirgos e feriados, das 11 ás 14 horas

Leiam o ultimo romance de Michel Zévaco

editado pelo FON-FON

O FIM DE FAUSTA

que se encontra á venda nos pontos de jornaes, em fasciculos ao preço de 400 rs.



— As porções que servem áquelle senhor são o tr... das que servem a mim. Vou protestar. Onde está o gerente?

— E' aquelle senhor, precisamente: o das triplic... porções...

Reflexões

GISÉLE entrou bastante perturbada pelo encontro que acabava de ter. No salão, onde, como todos os annos, expuzera uma paizagem, de repente, com seu collega Pedro Deltil, que ella se punha ainda no Egypto. Depois de um lento passeio em torno da esculptura — o mercado de gesso, como dizia Pedro — se havia separado com um demorado aperto de mãos e um sorriso, dizendo-me simplesmente: "Até breve..."

Fazia calor e o céu estava azul: Havia no ar a gria, perfumes, esperanças, desejo. Mas Gisèle, pouco cansada, estranhava não participar dessa gria como esses transeuntes que riem e se movem em torno della. Numa praça publica, divisou, sobre um banco, um casal de namorados que se beijavam plena bocca. E como um senhor velho parecia festejar por isso alguma indignação, ella sentiu desejo de gritar-lhe por simples espirito de contradicção de máo humor: "Mas... para que olhou?..."

Deante do espelho de uma casa commercial ficou surprehendida pela graça de sua propria silhueta: seu corpo esbelto, gracioso e envolto em uma *lette* primaveril. Pernas nervosas, com finas mechas de séda. Apressou o passo e sorriu a si mesma. Via logo que aquelles labios vermelhos, aquella claridade de semblante, aquelles grandes olhos negros, sobretudo, expressivos e cálidos, pertenciam, a uma mulher joven. Que idade tinha, pouco mais ou menos? Vinte e cinco annos. Oh, não eram muitos! Apesar ella sabia que tinha trinta e sete annos bem completos e que a joven não passava de uma velha. Sorriu e proseguiu seu caminho.

Chegou a sua casa, a seu vasto *atelier*. Comeu sozinha, servida por sua criada Sofia. Não mudou a siquer. Para que? Em baixo, pela janella aberta, a massa espessa de arvores da praça, que cheirava como um incensario, com recantos sombrios, cheios de passaros e de ninhos. Por um momento se inclinou um pouco e se sentiu acariciada por uma longa brisa temperada. Bebia o aroma, a um tempo amargurado, ternamente, com as narinas dilatadas, sentidos commovidos e o coração palpante. Então que descobriu no jardim, sobre um banco, um novo casal enlaçado. A réplica exacta do outro mesmo abandono, o mesmo esquecimento de tudo.

Afastou-se entediada, e, sentando á beira da cama, disse a Sofia, occupada nesse momento em arrumar uma valise para a proxima viagem de Gisèle:

— Fecha a janella. Está fazendo um pouco de frio. Mas, mesmo fechada a janella, Gisèle não se pôde livrar da obsessão. Não respirou até a noite.

Asphixiava-se. Ligou a luz e procurou ver. Insuportável. Por volta das onze horas, passou ao quarto



— Não te sentes melhor, com as pastilhas que o doutor receitou, para a falta de memoria?
 — Absolutamente; pois si me esqueci de tomal-as...

perigosas

de Augusto Villerooy

...de. Ali, deante de seu espelho, com a carne
 ...exposta, admirou gravemente sua nudez sadia,
 ...antes sorrira a sua elegancia. E, de repente —
 ...que? — as lagrimas lhe subiram aos olhos. Por
 ...tudo isso? Depois, deslisou em seu leito, que lhe
 ...ceceu immenso e gelado, e, não podendo dormir,
 ...endeu um cigarro. Mas o perfume de opio do ta-
 ...o a fez pensar no Egypto, e evocou, de repente, a
 ...agem de Pedro deante della.

...uma recordação a assaltou bruscamente. O joven
 ...havia dito, no salão, que ficaria em casa toda a
 ...nhã seguinte. Sentiu-se enrubescer, depois empal-
 ...ber, só então comprehendendo, á luz de conver-
 ...sões anteriores, o convite occulto, sob a banal in-
 ...ferença de conseguir esse facto. Por quem elle a
 ...ia tomado? Toda a sua educação burgueza de vir-
 ...a crescida á sombra de um collegio de freiras,
 ...ista somente por occasião — quasi por prescripção,
 ...a sua familia — lhe subia ao cerebro. Ah! Não!
 ...coisas que não se fazem.

...a burgueza — burgueza extraviada — é que em
 ...meio havia jamais encontrado com quem se
 ...ar? Apesar da rectidão de sua vida, não a olhavam
 ...pre como um pouco suspeita? Então, que? Le-
 ...na? Eternamente leviana? Condemnada a jamais
 ...hecer a vida, a verdadeira vida, a conservar-se
 ...entavelmente numa especie de zona neutra, na
 ...teira de duas classes sociaes, até a morte? E
 ...ois sua idade! Sua idade! Quasi quarenta annos,
 ...ra que soava a seus ouvidos como um toque fu-
 ...al. Estava tocando o limite de sua juventude, de
 ...lutil juventude. Bella sempre, sempre desejava.
 ...depois de tudo, ella era ilvre! Não se expunha a
 ...ar mal senão a ella propria. Não tinha que prestar
 ...tas a ninguém, de seus actos. Ah! Tanto peor si
 ...is tarde lhe pesasse. Isso seria o preço de sua
 ...ria.

...o dia seguinte, no emtanto, quando se despertou
 ...a dez e meia da manhã — estava quasi tranquilla.
 ...feita tambem de verificar que já era tarde para
 ...a casa de Pedro. A noite traz conselho, é verdade.
 ...rizegem, decididamente, era uma virgem forte. Mas,
 ...ramente, se levantou.

...Ah, meu Deus!... Mas, ia me esquecendo...
 ...me disse que estava á minha disposição essa
 ...ria d'Arte... E tenho necessidade della... Oh,
 ...ntamente!... E' preciso...

...alguns instantes depois, caminhava pela rua, sob
 ...e, e, como que levada por milhões de azas invi-
 ...a, se dirigia para seu destino...



Via lactea floral
 das faces formosas
o LEITE DE ROSAS
 não tem rival!

OS TRES MEDICOS

De Gaston Guillot

MEU amigo Páufigo soffria. De que? Elle proprio não o sabia. Fossia de vez em quando, como si um lagarto lhe passasse pela garganta.

O medico a quem consultou sobre seu mal lhe aconselhou que bebesse agua sulfurosa. Nada

mais natural. Páufigo ingeriu muito liquido. Mas, longe de curar-se, emmagreceu rapidamente.

Consultou outro medico. Este, depois de minucioso exame, declarou que o estado geral do paciente deixava muito a desejar.

— Phosphoro, senhor! Phosphoro! Réphosphore-se! Coma muito peixe e verá como se restabelece.

Páufigo deixou sem existencia todas as casas de peixe do bairro, ao ponto de ser elevado o

preço desse genero de primeira necessidade.

Tudo, porém, foi inutil. Páufigo emmagrecia cada vez mais.

Foi consultar um terceiro medico.

— Já sei o que é — disse, gravemente, o sabio doutor. — Um simples massagens acertadas restabelecerão essa circulação, tonificarão esses musculos e o Páufigo novo em poucos dias. Si não temesse repetir uma plheria muito velha, dirhe-ia que, graças a meu methodo, o senhor chegará a centenário em pouco tempo.

Os dois primeiros tratamentos haviam reduzido Páufigo á condição de esqueleto. Agora, elle não era mais grosso que um candelabro. Mas, deseioso de submeter-se a decisões infallíveis de sciencia, se poz a procurar um massagista diplomado.

Este lhe determinou que se despisse e se estendesse sobre uma mesa. E logo que seu dedão agéis começaram a percorrer o corpo de meu amigo Páufigo, este gemeu de dor.

— E sto u, porventura machucando o senhor? perguntou, espantado, o massagista.

— Apenas está me quemando.

— Mas isso é bom. Entretanto, vou deixar que descanse um pouco. Enquanto isso, irei fumar um cigarro na sala de espera.

Quando voltou, o massagista lançou um grito de espanto. Sobre a mesa fumegava ainda um monte de cinzas. Era o que restava da envoltura carnal de seu cliente. Aterrado, correu á delegacia do districto, onde declarou ao commissario a occorrença.

O caso foi levado á Academia de Medicina. A douta corporação interrogou os tres medicos que haviam assistido a Páufigo, e deu uma explicação:

“Não ha, no caso, nada de mysterioso. O paciente estava saturado de azofre e phosphoro. As massagens inflammaram o azofre, e este provocou a incineração desse corpo exageradamente secco.

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent product, que nao e toxico; descongestionante, anti-leucorrhoeico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

Chatelain
Fornecedores dos Hospitais de Paris,
2, r. de Valenciennes,
em Paris, e em todas as Pharmacias.



Antiseptiza e perfuma

Com. á Academia de Med. de Paris 14 de Oct. de 1913

Approved pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro. Nº 1650 - 24 de junho de 1920

O SECREDO DE JUVENTUDE A GYRALDOSE da a graça e a saúde

Depositaros exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27

XAROPE DE MAÇÃS

DO DR.

MANCEAU



Laxativo Anticatarrhal especialmente para crianças

CONSERVANDO A VIDA

(MADAME CAZALIS)

Um imbecil pôde ver claro; mas, raciocina, está perdido.

As inimizades duraveis se fazem á base de indiferença.

E' bom a gente crêr-se util, mas intoleravel crêr-se indispensavel.

Certas almas colleccionam ranços com verdadeiro entusiasmo.

O verdadeiro amigo não é aquelle que nos defende, mas, sim, aquelle cuja presença, tão sômente impede qualquer ataque.

Um accidente nos commove; uma enfermidade longa nos cansa.

O humorismo é a alegria da experiencia.

Comparar duas pessoas presentes, é o meio mais seguro de tor-se desagradavel ás duas.



O amor segue no rasto da belleza... Deixe-se guiar por DAGELLE

OBSEVE os artisticos frascos illustrados nesta pagina. É com elles que Dagelle contribue para a sua felicidade. Acompanhando-o pela estrada que só elle conhece, ser-lhe-á facil alcançar o reino da belleza e gosar, para sempre, o supremo dom da formosura.

O Creme Evanescente de Dagelle em pouco tempo tornará a sua cutis perfeita. Applique-o no rosto, collo e mãos, friccionando até desaparecer. Use então o pó de arroz e o "rouge" e repare como as côres assentam e se conservam bem. O Creme Evanescente corrige pequenos defeitos da pelle, tornando-a fina, macia e assetinada. A sua "maquillage" tendo este creme por base, permanece por muitas horas sem necessidade de retoque, fazendo-a mais bella do que nunca. Use o Creme Evanescente antes de applicar o pó de arroz e o "rouge." Esse pequeno detalhe lhe será de muito proveito.

O Creme Evanescente contribue para a sua belleza durante

o dia, mas á noite essa tarefa será desempenhada pelo Creme Perfeito Dagelle. É um preparado sem igual. O Creme Perfeito remove as impurezas accumuladas durante o dia e refresca a cutis, dando-lhe todo o esplendor da mocidade. Applique-o á noite. Remova o excesso da applicação com papel fino ou toalha de linho. Durante o somno a sua pelle irá ficando mais fina, mais bella e mais seductora.

De manhã o Vivatone Dagelle lhe despertará a epiderme. Este preparado é um maravilhoso tonico da pelle. Revigora e estimula a cutis, imprimindo-lhe o fulgor da mocidade. Mergulhe um coxim de algodão em agua fria, embeba-o em Vivatone e applique-o no rosto e collo. Experimentará uma sensação nova de saúde e vigor.

Esses tres preparados se acham á venda em todas as boas casas. Comece a usal-os hoje mesmo. Para lhe remettermos o *Estojo Especial de Belleza*, destaque o coupon abaixo e envie-o, com a importancia de Rs. 5\$000.

Pellos do Rosto

(Barba em mulher)



Cura radical (garantida) sem dor. Methodo novo e sem cicatriz, pelo

Dr. PIRES

(Los hosp. Berlim, Paris e Vienna)
Av. Rio Branco, 104 - 1.º and.
TEL. — 2 - 0425

Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do pelo. Não confundir com electrolyse, depilatorio, pós, etc.

GRATIS!!!

Dr. Pires — Avenida Rio Branco, 104 - 1.º (Rio).

Quera enviar-me o livro "A cura garantida dos pellos por maiores ou mais antigos que sejam".

Nome.....
Rua e No.....
Cidade..... N.º.....
Estado.....

DAGELLE

R. Theophilo Ottoni, 44
Rio de Janeiro



Remetter a quantia em (TPO) carta com valor declarado

Querem enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a importancia de Rs. 5\$000.

Nome.....
Rua e No.....
Cidade..... Estado.....

O "GLORIA SCOTT"

(Sherlock Holmes) — Por Conan Doyle

Certa noite de inverno, Sherlock Holmes que, sentado ao pé do fogão, examinava uns papéis, disse-me de repente:

— Tenho aqui algumas notas, Watson, que de certo o hão de interessar. São os documentos que se referem ao extraordinario caso do "Gloria Scott". Aqui está a carta que foi a causa da congestão mortal do juiz de paz Trevor.

Tirára de uma gaveta um pequeno rôlo de papel e, desatando a fita que o envolvia, mostrou-me uma nota rabiscada numa meia folha de papel acinzentado.

Dizia o seguinte:

"A matta da caça em Londres está para ser descoberta. O caçador Hudson, segundo creio, já mandou fornecimento; disse ter remettido tudo. Se fã são fuge, ao ments salva e guarda tua falsôa com vida."

Olhei para Holmes que sorria intencionalmente.

— Parece espantado, disse-me elle.

— E' que não percebo a razão por que estas linhas possam ter inspirado terror a alguém. Acho-as desconexas e sem sentido.

— Tem razão; mas posso affiançar-lhe que um velho cheio de robustez, apenas as leu, cahiu para o lado, como se lhe tivessem dado um tiro.

— Está-me intrigando immenso. Tem algumas razões especiaes para me fazer estudar este caso?

— Tenho. Foi o primeiro de que me occupei.

Já muitas vezes eu tinha desejado que o meu companheiro me contasse a origem da sua vocação de detective, mas nunca o tinha achado em maré de confidencias.

Desta vez, porém, Holmes endireitou-se na cadeira de braços, poz os documentos em cima dos joelhos, accendeu o cachimbo e, enquanto fumava, começou examinando os papéis do rôlo.

— Nunca me ouviu falar de Victor Trevor, não é verdade?

— Nunca.

— Foi o meu unico amigo durante os dois annos em que estive no collegio. Sabe que nunca fui muito sociavel, meu caro amigo. Preferia deixar-me ficar no meu quarto estudando os meus methodos de deducção, a juntar-me com os meus companheiros. Não gostava de nenhum exercicio physico, a não ser da esgrima e do box; as tendencias do meu espirito eram tambem differentes das delles; assim não havia entre nós nenhum ponto de contacto. Trevor era o meu unico amigo intimo.

Um dia, quando eu ia a caminho da capella, um "bull-terrier" que elle tinha, mordeu-me numa canella. Foi esta a causa prosaica da nossa posterior amizade.

Cahi doente e tive de ficar de cama dez dias, durante os quaes Trevor veiu sempre saber como eu estava. A principio trocavamos apenas algumas phrasas banaes. Pcuco a pouco, porém, essas relações foram-se estreitando e no fim do anno escolar eramos amicissimos um do outro.

Trevor era um rapaz cheio de bondade, de actividade e de energia. Sanguineo de temperamento, era a perfeita antithese do meu feitio. Quando comprehendí que vivia ali tão isolado como eu, affeiçoei-me a elle em extremo.

Convidou-me para casa do pae em Dounithorpe no condado de Norfolk, e eu, nas férias, accetei o convite. O pae, proprietario e juiz de paz, era um homem rico e considerado. Dounithorpe é uma aldeiasinha situada ao norte de Langmere, na região dos Broads. A' casa, grande e velha, construida de tijolo, dava accesso a uma linda avenida de tilias. Nos quartos, tectos com vigamento á vista; na propriedade excellente caça aquatica, optima pesca; biblioteca pequena mas escolhida, que, creio eu, foi cedida pelo anterior proprietario, e uma cozinha razoavel.

Nestas condições, só quem fosse muito exigente não passaria lá um mez muito agradavel. Trevor que era viuvo, só tinha um filho, o meu amigo. Uma filha que tivera, morrêra em Birmingham.

Começou a interessar-me muito, logo que o conheci. Dotado de uma notavel energia moral e physica, comquanto não possuísse grande elevação intellectual, as suas viagens tinham-lhe feito adquirir enorme pratica da vida, da qual soubera tirar partido. Muito robusto de constituição, com grande abundancia de cabello já grisalho, tinha o rosto trigueiro, e uns olhos azues tão penetrantes que eram quasi ferozes.

Comtudo, Trevor gozava, na terra, da fama de bondoso e caritativo. Mesmo nos seus juizos era sempre de uma grande indulgencia.

Uma noite, pouco tempo depois da minha chegada, estavamos tomando um copo de vinho do Porto depois do jantar. O meu amigo pôz-se a falar das minhas manias de observação e de deducção, manias que já nessa época estavam arraigadas em mim, comquanto eu ainda não tivesse comprehendido o papel que viriam a desempenhar na minha vida...

O velho pensou de certo que o rapaz exaggerava muito ao contar minhas proezas.

— Pois bem, senhor Holmes, disse-me elle num tom de bonhomia, tenho curiosidade de o ver adivinhar a minha vida.

— Sem estar perfeitamente certo do que affirmo parece-me comtudo que de um anno para cá o senhor Trevor receia uma aggressão.

Pôz-se de repente muito sério, e olhou-me com maior espanto.

— E' isso mesmo! Lembras-te, Victor, disse, dirigindo-se ao filho, daquelles ladrões de caça que pres demos? Juraram assassinar-nos, e com effeito Eduardo Hoby foi atacado. Desde então tenho estado sempre á espera de um desgosto. Mas como diabo o senhor Holmes poude descobrir isso?

— Essa optima bengala que traz, senhor Trevor comprou-a ha um anno: ainda conserva a marca da loja. Além disso, noto que quiz fazer della uma arma, pois lhe deitou no castão chumbo derretido. Dahi concluo que teme ser atacado.

— Que mais? perguntou-me, sorrindo.

— Exercitou-se muito ao box, quando mocinho.

— E' verdade. Mas como o soube? Temo o partido eu machucado?

— Não. Vejo apenas que as suas orelhas têm achatamento e a espessura que caracteriza os jogadores de box.

— Que mais observou?

HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA ESPLANADA DO SENADO

Serviços de medicina e cirurgia geral, partos e gynecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens, clinica de crianças, Raios X, diathermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.^a e 2.^a classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

Adelgaçar é um gôsto com as "Pilules Galton"

Um "Emmagrecedor" perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: "Pilules Galton".
Papada, bocheda, quadris, barriga, mingoam bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpinhão, escreveu-nos:

« Com um só frasco de "Pilules Galton" perdi nove centímetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto »

O Snr. E. B., de Montbard: « Tenho emmagrecido tres kilos dentro de 17 dias com as "Pilules Galton". Depois tenho obtido resultados muito notaveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fórma alguma. »

Assim, pois, quem quizer emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar "Pilules Galton", o uso de um frasco bastará para convencê-lo do resultado deveras assombroso. (Composição exclusivamente vegetal.)

Appr. D.N.S.P. em 26-6-1917 sob o N.º 88
J. RATIÉ, Ph.^m, 45, Rue de l'Ecliquier, Paris-X^e

Agente Geral: A. DE CURNAND
118, Rua da Alfandega, Rio de Janeiro. — A venda em todas as pharmacies e drogarias.

ADIUM (TRATAMENTO INFALLIVEL)

Mme. Curie, a celebre descobridora do Radium, aconselha o uso do afamado tubo de radionogeno do cientista L. Pagliani, para o tratamento em casa de agua radioactiva. Unico por ser controlado e approved no tratamento da arterio-sclerose, diabetes, uremia, gotta, rheumatismo, anemias venaes, acido urico, colite, debilidade, veios pre-coce, etc. Unico analysado pelo Instituto Geral de Cruz e approved pela Saude Publica. Indicações: com V. Marchese — Quitanda, 79, sob.



ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

Os medicos os mais eminentes recitam

o VINHO e **DESCHIENS**
o XAROPE
de Penicilobina

PARIS

Approved pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887.



OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres têm um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, atráe e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de seducção pôde ser obtido immediatamente pelo emprego do Ondulador Rodal das Pestanas e dos Productos Rodal, Yildizienne e Mirabilia, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido.

Use diariamente em Massagem e na toilette Cremes, Agua, Rouge de Vie e Pó d'Arroz da grande Marca Rainha da Hungria. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Av. Rio Branco 134 e Rua 7 de Setembro 166. Rio. Peça Catalogo gratis.




Bronchite!

TOME
PONCHE DE SIAN
(CREOSOTADO)

EVITARA
TOSSES, ROUQUIDÕES,
CATARROS, ETC

UNICOS DISTRIBUIDORES MARTINS LIBERATO & C.^{IA}
CAIXA POSTAL 2147 - RIO DE JANEIRO

Fortes

ARTIGOS PARA HOMENS

Grande venda do 2.^o anniversario

Preços sem exemplos

13 - PRAÇA TIRADENTES - 13

EDIFICIO SEGRETO

— As callosidades que tem nas mãos mostram que manejou muito a pá e a enchada.

— Ganhei toda a minha fortuna nas minas de ouro.

— Esteve na Nova Zelandia.

— E' tambem verdade.

— Visitou o Japão.

— Perfeitamente exacto.

— Conheceu alguém cujas iniciaes eram J. A., e que procurou depois esquecer o mais possivel...

Trevor levantou-se lentamente, fitou em mim os seus grandes olhos azues, com um olhar estranho e aterrado; depois cahiu sem sentidos.

Póde imaginar, Watson, quanto isto nos impressionou. ao meu amigo e a mim.

O desmaio não foi muito longo. Depois de lhe desapertarmos o collarinho, aspergimos-lhe o rosto com agua fria. O doente respirou com força e depois endireitou-se na cadeira.

— Espero não os ter assustado muito, meus filhos, disse com um sorriso forçado. Apesar do meu aspecto de boa saude, devo confessar-lhes que tenho um principio de doença de coração, e qualquer coisa me deita abaixo. Todos os "policías" que tem havido ou que se tem inventado, não são nada ao pé de si. senhor Holmes. Achou a sua vocação, póde acreditar na minha velha experiencia.

O que é facto é que este conselho e a exaggerada apreciação que elle então fez da minha habilidade me suggeriram mais tarde a idéa de transformar em profissão o que então fôra apenas um simples passatempo. Naquelle momento, porém, estava tão preoccupado com a indisposição de Trevor que só nisso pensava.

— Creio que não disse nada que lhe causasse impressão? perguntei-lhe.

— E' que tocou o meu ponto sensivel. Póde dizer-

me como descobriu tudo isso, e em que indícios baseou as suas exactas supposições?

Falava agora num tom jovial, pouco em harmonia com a expressão dos seus olhos, em que ainda pintava o terror que o acommettêra.

— E' simplicissimo, respondi. Lembra-se da nossa pesca no outro dia?... Para puxar um peixe para dentro do barco, arregaçou a manga, e notei então que tinha as letras J. A. tatuadas no braço. Apesar das letras se verem ainda bem, notei que estavam meio apagadas. Por este indicio, e por ver a cor que a pelle tinha verifiquei que havia tennado as gal-as. Dahi conclui que, se a principio lhe faltava a recordação dessas iniciaes, desejou com certeza mais tarde esquecel-as.

— Que perspicacia! exclamou, respirando allivado. Adivinhou realmente. Mas não falemos mais nisso. O espectro das antigas paixões tem o que quer que seja de aterrador, e nunca é bom invocá-lo. Vam para a casa do bilhar, e fumemos tranquillamente um bom charuto.

Desse dia em deante Trevor, apesar de muito amavel, conservou-se sempre de pé atraz commigo. O proprio filho notou isso.

— Fizeste uma boa partida a meu pae, dizia-me elle ás vezes. Já não está nunca á vontade deante de ti.

De facto o pobre homem bem queria ter um filho natural na minha presença; mas, apesar dos seus esforços, notava-se em tudo o que fazia um sentimento de desconfiança muito pronunciado.

Convenci-me de que era demais naquella casa, e resolvi abreviar a minha visita. Precisamente na vespera da minha partida, sobreveiu um incidente que teve as mais graves consequencias.

Estavamos os tres assentados na relva, aquecendo-

(Continúa na pag. 74)

Não ha contacto do metal com a pelle



O Pinaculo da Fama

A fama duradoura é alcançada por meio de verdadeiro merito.

A figura ajoelhada, a marca de fabrica adoptada pelos fabricantes das LIGAS PARIS annos atraz, adquiriram fama porque representa um producto de supremo mérito.

LIGAS PARIS

As LIGAS PARIS são perfeitamente confeccionadas com as melhores qualidades de materiaes e feitas em varias côres e larguras.

Compre sempre as genuinas LIGAS PARIS.—Recuse imitações.

A. STEIN & COMPANY
Chicago — New York, U. S. A.

Accete sómente as legitimas LIGAS PARIS com a marca de fabrica, a figura ajoelhada. São as unicas que asseguram completa satisfacção.





JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA ENDELLEZAR E TRATAR OS CABELLOS CABELLOS BRANCOS CASPA E CALVICIE

PARA OS CABELLOS!!! JUVENTUDE ALEXANDRE NÃO TEM SUBSTITUTO

CASA ALEXANDRE - DEPOSITO - OUIDOR 148 RIO 66400

Leiam o romance de MICHEL ZÉVACO **O FIM DE FAUSTA**

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS GOTTOSOS - RHEUMATICOS - DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

ISERIAS DA DIGESTÃO!

Elas só serão uma má lembrança se tomar meia colher de café de Magnesia Bisurada um pouco de agua depois das refeições. Azia, eructações acidas, vomitos, flatulencia, etc., desaparecem dentro de alguns minutos logo depois da primeira dóse. A Magnesia Bisurada neutraliza a acidez do estomago, quasi sempre a causa dos vossos soffrimentos, e vos assegura uma digestão normal e sem dôr. Em todas as farmacias.

Cia. Mata-Cupim S. A.

A unica que tem o processo de officacia para mais de 25 annos

Immuniza madeira de

PREDIOS, PIANOS, MOVEIS, ARMAÇÕES, etc.

Exames e Orçamentos sem compromissos para a parte

Rua S. José n. 13 - Telephone 3 - 4763

Para chegar a cumprir cem annos...



O uso do QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É igualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Tambem as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crecença demasiado rapida, as meninas que tem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidas pelos annos, os anémicos, e pessoas cansadas pelo trabalho intellectual, devem tomar: o vinho de



Todos os males
causados pelo
Acido urico
cessam rapidamente
com o uso da
URIDINA
"GRANADO"



Quinium Labarraque

Approvada pela Academia
de Medicina de Paris

Deposito : Maison FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas
as Pharmacias

nos ao sol e admirando a paisagem dos Broads, quando um criado nos veio dizer que um homem pedia para falar ao senhor Trevor.

— Como se chama? perguntou o juiz.

— Não quiz dizer o nome.

— Que pretende então?

— Diz que o senhor o conhece; quer vê-lo e falar-lhe.

— Conduza-o para aqui.

Momentos depois vimos chegar um homem de pequena estatura e aspecto vulgar, cujo olhar desconfiado e pesados passos me feriram a atenção. Trazia jaqueta desabotada, suja de alcatrão numa manga, camisa de quadrados vermelhos e pretos, calças enlameadas e sapatos grossos já muito usados: no rosto magro e queimado não havia franqueza, nos lábios como que se estampára um sorriso que deixava vêr os dentes amarellos e irregulares.

Notei também que tinha as mãos, meio fechadas, habito este que é geral nos marinheiros. Apenas o viu aproximar-se, Trevor soltou como que um rugido; levantou-se de repente e correu para casa. Demorou-se apenas um instante, e quando voltou cheirava immenso a aguardente.

— Então, meu amigo, disse elle, em que lhe posso ser util?

O marítimo olhou-o ironicamente e com o eterno sorriso que lhe pairava nos lábios entreabertos.

— Então já não me conhece? disse.

— E' o Hudson! exclamou Trevor, com ar de espanto.

— Sim, senhor, o Hudson em pessoa. Ha mais de trinta annos que não o via. Então está aqui instalado em casa sua, e eu ainda a comer carne de conserva!

— Ora! Vae vêr que não me esqueci do passado, exclamou Trevor; e aproximando-se do marítimo falou-lhe em voz baixa. Depois em voz alta: Vá até a cozinha. Lá lhe darão de comer e de beber. Vou tratar também de lhe arranjar uma collocação.

— Muito obrigado, respondeu o homem coçando a cabeça. Terminei agora mesmo um contracto de dois annos, que tinha num navio costeiro de oito nós e equipagem incompleta. Preciso de descansar, e pensei em fazel-o aqui ou em casa do sr. Beddoes.

— Que?! exclamou Trevor. Sabe onde mora o senhor Beddoes?

— Decerto. Sei onde estão todos os meus velhos amigos, retorquiu o homem, com um sorriso enigmático; e acompanhou vagarosamente o criado que lhe indicava o caminho da cozinha.

Trevor vagamente nos explicou as relações que tivera a bordo com o marítimo, ao ir para as minas; depois deixou-nos, e entrou em casa. Uma hora mais tarde fomos encontral-o completamente embriagado, estendido no sofá da sala de jantar.

Todo este caso me deixou uma pessima impressão. No dia seguinte sahi de Dounthorpe, e confesso que com alguma satisfação, pois comprehendia que a minha presença estava sendo incommoda ao meu amigo.

Tudo isto se passára durante o primeiro mez de férias grandes. Fui dalli a Londres, onde durante sete semanas me dediquei a experiencias de chimia organica. Pelos meados do outomno, poucos dias antes de se abrirem as aulas, recebi um telegramma do meu amigo supplicando-me que fôsse a Dounthorpe, pois necessitava muitissimo dos meus conselhos e do meu auxilio. Como se pôde calcular deixei tudo e parti para o Norte.

O meu amigo estava á minha espera na estação com um dog cart, e logo á primeira vista percebi que devia ter soffrido muito, durante o tempo que não nos viramos. Tinha emmagrecido e parecia acabrunhado; já não era o mesmo rapaz cheio de vida e alegria encantadora.

— Meu pae está á morte, disse-me elle, vindo ao meu encontro.

— Não é possível! exclamei. Que tem elle?

— Uma congestão e abalo nervoso. Póde morrer de um momento para o outro. Não sei se o irei encontrar ainda com vida.

Calcula bem, Watson, quanto esta inesperada noticia me perturbou.

— E a que attribues tu o estado d'elle? perguntei.

— E' o que precisamente não sei! Mas sobe para o carro. Conversaremos pelo caminho. Lembra-te daquelle homem que chegou na vespera de te irem embora?

— Perfeitamente.

— Sabes a quem nesse dia abrimos a porta?

— Eu, não.

— Ao diabo, Holmes, ao diabo em pessoa!

Olhei para elle estupefacto.

— Sim, ao diabo! Nunca mais tivemos uma hora de tranquillidade, uma unica! Meu pae nunca mais adou de cabeça levantada; agora é a propria vida que lhe foge; tudo isto por causa desse maldito Hudson!

— Mas que poder tem esse homem sobre elle?

— Daria tudo para o saber. Meu pae é um homem tão honrado... bom, caridoso... Como explicar que elle tenha cahido nas garras de semelhante patife! Estou bem contente por te ter aqui, Holmes. Deposito a mais absoluta confiança no teu criterio na tua discreção, e sei que só me podes aconselhar bem.

Iamos correndo rapidamente pela estrada poeirenta; ao longe via-se a extensa linha dos Broads que se radea pelo poente. Já avistavamos por sobre um pequeno bosque, á direita, as altas chaminés e o mastro do pavilhão, na casa do rico proprietario.

(Continúa no proximo numero)

PREÇOS
DAS ASSIGNATURAS:
 No Rio e nos Estados
 Anno 48\$000
 Semestre 25\$000
 Venda avulsa
 em todo o Brasil, 1\$000.

As assignaturas terminam e comecam em qualquer mez.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida á

FON - FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE:
 Gustavo Barroso

THEZOUREIRO:
 Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:
 62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: 2 - 0377 — Administra-
 ção: 2 - 4136 — Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

EMPRESA
 FON-FON e SELECTA
 S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade. Lta. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do Correo 143.

Representante na Europa: E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

PARA CRIANÇAS

DIARRÉIAS
VÔMITOS ? →

CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS
INAPPETÊNCIA ? →

PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS
PEREÇAS ? →

LACTARGYL
MERCURIO - VITAMINAS

INACRESCIMENTO
EM CRIANÇAS ADULTOS ? →

CAZEOMALTE
SUPER-ALIMENTO

VERMES ? →

LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA
MAGREZA ? →

TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO
OSSIFICAÇÃO ? →

NEO-AMINAZIN
CALCIO-VITAMINOSO

FARINHA
INDIGESTIVIDADE ? →

NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS
RETRIMISADAS ? →

CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

Tragam nos rotulos as respectivas formulas
e vendidas nas boas farmacias e drogerias

Lab. Nutrotherapico
20, PAUL LEITE & CIA. - RIO



**TOSSE?
H
U
S
T
E
N
I
L**

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES,
GRIPPE OU QUALQUER DÔR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO

LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO.

**UM UNICO REMEDIO PARA
DORES MUSCULARES**

**OFFERTA GRATIS DE EXPERIENCIA DE UM TRATAMENTO
COM 40 ANOS DE EXISTENCIA!**

"Essas terriveis dores nos musculos e nas juntas, podem revelar desordens nos rins"

Diz-se, não sem fundamento, que o reumatismo é a tragedia da vida moderna. Os que deixam passar por alto os seus primeiros symptoms, podem chegar a verem-se impossibilitados de se dedicarem as suas tarefas ou distracções predilectas e até prostados na cama. As crianças tambem padecem de reumatismo com frequencia

**O DESCUIDO DE SUA SAUDE, PODE TER
GRAVES CONSEQUENCIAS**

Se V.S. se descuida do que tem toda a apparencia de ser symptoms de reumatismo, como seja a inchação das juntas, pontadas, dores agudas ao longo das pernas e dos braços ou nas cadeiras, talvez esteja em caminho de perder sua saúde. Portanto, quando insistimos com V.S. a experimentar em sua casa ou durante suas occupações, o que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga podem fazer-lhe, fazemol-o com a maxima confiança.



V.S. soffre noite e dia de dores maticas... ou se apenas sente os seus symptoms de dores que tem ser causadas por desordens nos rins, procure HOJE MESMO tratamento.

**AS PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA**

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO UM MEDIO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srta. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depdo. M 8-),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome

Endereço



Na convalescência de grippe, pneumonia e outras enfermidades infecciosas, deve-se tomar sempre **KOLA CARDINETTE**, o famoso tônico que os médicos recomendam há mais de 30 anos. Contém elementos altamente nutritivos como sejam:

**COCA KOLA - NOZ VOMICA e
PHOSPHATOS DE CEREAEIS,**

que agem sobre o organismo de forma assombrosa enriquecendo o sangue, robustecendo os músculos os nervos, mantendo o organismo em geral forte e prevenido.

KOLA CARDINETTE tonifica, sustenta e ajuda o organismo a recuperar rapidamente seu estado normal.

A venda em todas as boas farmácias e drogarias

Unicos agentes para o Brasil:

Rio de Janeiro

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

São Pa